



FEVEREIRO

Revista Feminina



ANNÓ X - N. 105

PREÇO: 1\$200

A Saude da Mulher

representa, para a mulher, a inesgotavel fonte da formosura. Para ser formosa é indispensavel a saude. E a condição essencial para que uma senhora tenha saude é ser ella bem regular nos seus incommodos periodicos. A verdade disto é o que, na gravura, a moça cheia de viço e de graça revela á amiga de ar doentio e abatido: — Aprende a ser bella e forte, como eu sou: basta que te trates dos teus incommodos com "A Saude da Mulher".

A SAUDE DA MULHER

cura doenças do Utero e dos Ovarios, taes como cólicas uterinas, flores brancas, suspensões, dores rheumaticas, hemorragias, incommodos da Edade Critica.



Assinatura annual para todo o Brasil 15\$000
Assinatura com registro 20\$000
Idem para o extrangeiro 30\$000

Revista Feminina

Redacção
AVENIDA S. JOAO N. 87
Primeiro andar
Telephone N. 6059 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO X

SÃO PAULO, F. V. VEREIRO DE 1923

NUM. 105

FEVEREIRO



EXISTE desde algum tempo em S. Paulo uma instituição nobilíssima, organizada e dirigida por um grupo de senhoras das mais distintas da nossa sociedade, instituição que merece francamente o melhor apoio e os mais calorosos applausos de todas as almas bem formadas, de todos os homens de bem.

E' a Liga das Senhoras Catholicas. Esta associação, conforme é já de pleno conhecimento publico, foi constituída pela agremiação de inumeras senhoras, cujo coração bemfazejo encontrou assim um adequado meio de exercer a sua discreta e elevada caridade, para produzir maior somma de beneficios em prol da sociedade, da morigeração dos costumes e da moral christã, o que é o melhor corôamento de toda obra norteada por um espirito de altruismo e assistencia aos desprotegidos.

A Liga das Senhoras Catholicas, conforme têm sido já largamente informadas as familias paulistas, cogita de promover a aproximação de todas as senhoras que a ella se filiarem, em reuniões proveitosas e de amavel entretenimento, onde se cultive a amenidade das relações, baseada em preoccupações elevadas e sãs.

Mas não são só esses os fins da Liga das Senhoras Catholicas. Ella quer tambem e principalmente, promover a assistencia de todas as moças ou senhoras desprotegidas, abrigando-as contra os rigores e perigos a que possam

estar expostas, se uma acção bem intencionada não fór ao seu encontro, proporcionando-lhes os meios honestos de proverem ás suas existencias. Deseja encaminhar todas as creaturas de boa vontade, para o trabalho decoroso e compativel com as suas habilitações, e para maior eficiencia da sua acção nesse sentido, a Liga manterá institutos de ensino e educação, nas artes domesticas, para moças, afim de as tornar capazes de viver, desafogadamente, do producto legitimo do seu trabalho.

E' para a "Revista Feminina" motivo de justo orgulho o ver tantas e tão distintas senhoras paulistas congregadas para tão meritorios fins.

Porque taes fins não são mais do que os fructos da semente lançada pela saudosa fundadora desta revista, nem é distincto do da Liga das Senhoras Catholicas o espirito que tem animado a esta publicação durante todo o periodo de combate da sua já bem longa existencia.

Não nos hão de taxar, de certo, de mui pretenciosas, se dissermos que a apparição de uma benemerita sociedade tal como a Liga das Senhoras Catholicas, em algo contribuiu a nossa accção pertinaz, cheia de fé, pugnano pelos mesmos ideaes que ora se vêem em auspicioso caminho de realisação.

A "Revista Feminina", repetimos, tem na constituição da Liga um dos seus mais justos titulos de orgulho e de estímulo para continuar sem esmorecimento no rumo começado.

Nós conhecemos pessoalmente, e com isso bastante nos honramos, as illustres senhoras que organisaram e que estão

dirigindo a novel instituição. Conheçemos todos os seus dotes de iniciativa, toda a firmeza das suas resoluções, e a grande facultade de energia que sabem criteriosamente dispendir para a realisação das suas concepções philanthropicas. E por isso temos confiança absoluta no exito da Liga das Senhoras Catholicas, cujos fins demandam, para serem cabal e satisfactoriamente attingidos, o concurso de exceptionaes dotes de caracter, de energia inquebrantavel, de incansavel perseverança, de um espirito, enfim, combativo e firme nos seus propositos. Sem isso, a Liga teria a existencia ephemera e mallograda de tantas associações que se fundam, e os mais prometteedores auspicios, e que definham, entretanto, e morrem, e caem de breve tempo, á falta daquelles elementos moraes na alma dos seus fundadores e dirigentes.

A Liga das Senhoras Catholicas exige das suas benemeritas organisadoras e directoras, uma somma consideravel de energia constructiva, de combatividade realizardora, de pertinacia estimulante, de perseverança, enfim, e mais que tudo, de fé na capacidade humana para o bem. Sabemos felizmente que a todas essas exigencias são plenamente capazes de attender com proveito, todas as senhoras que presidem aos destinos da nova e sympathica instituição de beneficencia. E' por que estamos seguros do triumpho que virá infallivelmente galardoar, com justiça, tão nobres esforços, postos ao serviço de tão nobre causa.

Taes os nossos votos, que, com os nossos melhores applausos, partem de uma inabalavel convicção.

ANDRÉ DE S. T. L.
EST. 19 DE F. V. VEREIRO DE 1923

O VOTO FEMININO

Discute-se, na hora actual, o reconhecimento do direito politico em favor das mulheres, e favoravel a este já se manifestou uma das sessões do Congresso Nacional approvando por maioria de votos o projecto que lhe foi apresentado.

E', pois, um problema a resolver e a respeito do qual divergem as opiniões. Aquelles que acompanham *pari passim* a evolução social, e por influencia desta têm ideias mais elevadas e nobres, vem com bons olhos, acham razoavel e até necessario conferir-se á mulher o uso e gozo dos direitos politicos; aquelles, porém, que, intransigentes, cuidando apenas dos seus interesses pessoais e da maneira mais pratica de defendê-los, porém retrogrados, mostram-se aterrorizados ao ouvirem falar em tal assumpto, engendrando inconvenientes que podiam advir á sociedade se á mulher brasileira fosse dada esta conquista ha muito alcançada pelas suas companheiras no resto das nações verdadeiramente civilizadas.

Foi assim que o vespertino "A Tard", procurando ouvir opiniões sobre o assumpto em questão, preferiu dirigir-se aos politicos em evidencia, obtendo da maioria entrevistada as mais absurdas e disparatadas respostas a proposito da mulher e do direito que a nação trata de lhe reconhecer. Estas tristes respostas, que, ao meu ver, são repassadas do despeito de quem recia a concorrência da mulher aos lugares que só elles, homens, podiam galgar, me fizeram sahir da obscuridade em que vivo para vir ao publico lançar o meu protesto contra tamanha falta de generosidade e excessiva presumpção, e com os pequenos recursos facultados pela minha apocada intelligencia, mostrar não só aos auctores das disparatadas opiniões, como a todos aquelles que commungam nas mesmas ideias, que a mulher para vencer não é a creatura fragil, capaz de molhar-se a vontade, da quem queira dominá-la. Continua o espirito da mulher a ser religioso; mas não obsecrado, para deixar-se embalar pelos abusos de qualquer religião; ella não constitue um rebanho de obediêntes e cegas ovelhas, pois actualmente sabe separar o joio da trigo.

A propria religião christá foi a primeira a dar o brado de alarma contra a triste e deploravel situação da mulher na sociedade, sobre a qual tinha o homem direito de vida e morte. Esta bella, religião dignificando-a, lhe trouxe a sua sorte, e elevando a sua missão no mundo, fez a companheira fiel e dedicada do homem, isto desde o tempo da antiga Roma. Na actualidade, porém, a mulher não se limita a companheira do homem, carcereira da sua tutela, vivendo sob a sua dependência, como se fosse um ser alimentado pela seiva de outro ser,



A rosa distincta amiga, trabalhando em uma roda, muito em uso em Garimpo das Canoas, Minas.

certo de feneceer quando aquelle deixar de existir. Em geral, a mulher reconhece que, sem a protecção do homem, pode viver, pois, tem vida propria, pensa, raciocina e resolve acertadamente os grandes problemas da vida, trabalha ao lado delle e, como elle, conhece o *struggle for life*, shindo sempre vencedora. Encontramola nas industrias, na lavoura, no commercio, na burocracia, nas sciencias, nas letras, na diplomacia, nas profissões liberes, nos laboratorios e finalmente na politica. E', portanto, bastante vasto o campo de acção conquistado pela mulher; não mais se limita ao restricto recinto do lar cuidando, no dizer plebeo de um dos entrevistados, "do preparo dos piteos".

Em todos estes departamentos encontramos a mulher com a mesma proficiencia masculina, desempenhando as funções que lhe são confiadas, em nada distanciando-se do sexo opposto. Com a ultima guerra que abalou todo o mundo civilizado, tivemos a irrefragave, prova do valor da mulher na sociedade heilica, bem supprindo a falta do homem chamado ás fileiras dos exercitos em defesa da liberdade. O vacuo deixado por este era preenchido por aquella e assim tivemos até condutoras de vehiculos e policiadoras.

Que mais precisa a mulher para demonstrar a sua igualdade de condições ao outro sexo?

Até nós, tem chegado a evolução que ora agita os meios femininos.

A mulher brasileira tem, desta sorte, procurado libertar-se da ignorancia a que esteve condemnada por longos annos e hoje semelhante á estrangeira, tem invadido com doido o campo de acção até entao conquistado pelo homem.

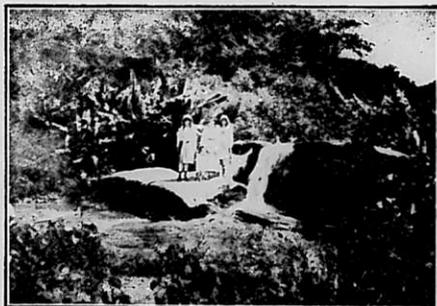
Si provas sufficientes têm dado aquella da sua não inferioridade a este, por que razão atgar-lhe um direito muitas vezes concedido a indivíduos em plano mi inferior ao da sua não inferioridade ao sexo masculino? Se tal prohibição não se acha nem na letra, nem no espirito da lei, a conveniencia da maioria visa exclusivamente evitar competidores de outro sexo, pois o direito de votar include o de elegibilidade e o que se accentua pelos recios naturaes dos que estão a explorar as profissões politicas, de que as suas competidoras possam apurar os seus erros, apontal-os, debrat-se contra os mesmos e vencedoras serem o factor da destruição dos seus adoráveis castellos.

Pergunto, agora, a mulher participa ou não dos efeitos de uma boa ou desastrosa administração? A resposta não pode deixar de ser affirmativa, e com esta affirmação não se poderá negar o seu concurso nos destinos de um paiz.

HERMELINDA PAES.



Animado picnic realizado por um grupo de: invernistas em S. Caetano, Pernambuco.



Pittoresco trecho da Serra de Ibiapaba, no municipio de Ipu, Ceará.

A MULHER

A conferencia que se vos ler é da lavra de d. Maria Jacobina de Sá Rabello. Nome sobrejante conhecido em todo o Brasil, dispensa portanto qualquer apresentação. Chamamos a attenção das nossas leitoras para esse magnifico trabalho social que foi varientemente applaudido nesta capilla no dia 24 de Janeiro, no salão de honra da Curia Metropolitana, por um auditorio numerosissimo e culto.

Senhores! Senhoras!

Filha de S. Paulo, amando com ternura a minha terra, senti-me vivamente desvanecida por ter sido chamada do Rio de Janeiro, para aqui vir, repetir embora, phrases que já foram ditas e reter: folhas que já foram lidas.

Não se arreceia quem fala entre irmãos; contudo, sou para muitos de vós, uma desconhecida e podereis negar-me a indulgencia que solicito agora.

Anima-me, porém, a idéa de que se me não conheceis, eu vos conheço tão bem, pois estudo a minha terra, acompanho-lhe os progressos e sei o quanto cada paulista contribue para o embelezamento e para a riqueza desse torrão querido. E penso que se a antiga Grecia era a flor do mundo, a primavera do pensamento e da arte, S. Paulo é a flor mais linda do Brasil que tem a arte e o pensamento em eterna primavera!

Fedram-me para repetir a palestra que fiz para a Associação das Senhoras Brasileiras, no Rio:

Serei breve:

Convidaram-me a falar da mulher e quasi não ousei. Falar da mulher, sendo eu mulher e tendo como cunvintes outras mulheres... não é tarefa de pouca monta.

Não me encarregaram que della dissesse bem, nem eu me preparei para dizer mal della; faltaria a modestia num caso, e no outro seria má para commigo mesma.

Gosto immenso de ouvir, com razão, dizer bem de nós; mas a lisonja sómente para render preto ao sexo fraco, humilha-me e sempre me revolta. Se fossemos perfeitas, me agradaria o louvor, é sempre bom saber que se nos faz justiça, mas infelizmente e mau graço nosso, somos cheias de defeitos.

Vou tentar dizer, portanto, o que me sae da alma de mulher, que vive e pensa.

Não vos farei das mulheres fortes da Biblia que triumpharam, que não quero falar á guisa de sermão... entretanto que fonte fecunda de exemplo teriamos nós!...

Não lembrarei tambem as martyres christans, que com o sorriso nos labios, se deixaram matar por uma idéa nobre e santa: o amor de Deus!

Não vos citarei tampouco as grandes mulheres da historia que lutaram e que venceram.

Temos no tempo de hoje, no nosso meio, thema vasto para uma palestra, como nem me sinto apta para fazer.

Encaremos a mulher por diversos pontos de vista.

A MULHER QUE SOFFRE tem sempre uma aureola a elevar-lhe a fronte abatida,

E qual a mulher que não tem essa aureola?

Quando joven, porque seu sexo é dado a phantasias, ella soffre no segredo do seu coração, sonha chiméras, aspira utopias, consome-se no ardor de idéas que não realisa e quando, os realisa soffre a ambicionar novos idéaes!

Noivas, que vêem tudo a sorrir-lhes, parecendo que a vida, para ellas, desabrocha como as rosas para o perfume e para a belleza, tremem no recolhimento de suas consciencias, receiosas do futuro que se lhes depára.

Esposas, que realizaram os sonhos da juventude, não conseguem gosar serenas a feicidade, que lhes cubre em sorte, porque as persegue o receio constante de a perder um dia.

Na idade madura, chora-se o tempo que passou, quando se é feliz soffre-se a dor alheia, que não se fica indifferente aos gemidos das humanidades!

Não é preciso ir procurar nas vozes da natureza, nas plantas que definham, nos insectos que gemem sob as folhas, nos passaros que piam nos ninhos, lutando todos contra os inimigos, o sol que os queima, os vermes que os consomem, o vento que os devasta!

Aos nossos ouvidos chega o eco dos lamentos do pobre que tem fome, do enfermo que se inutilisa no leito de dores, do aleijado que blasphema... dos nossos semelhantes, que lutam e que desallecem!

Sim, todas nós, mulheres, temos nossas horas negras, e, entretanto, parece, sobretudo á gente moça, que a vida foi feita por Deus para a feicidade!

Basta ver o encanto que sentimos deante dos aspectos varios da natureza, esse livro de maravilhas que todos nós lemos um pouco, e onde tantas paginas nos alentam.

Quantas palavras de consolo escrevem no ceu as nuvens e as estrelas!

E a alma, sobretudo a alma feminina, comprehende e interpreta essas phrases profundas, que são lições. Quantas outras não soluça a vaga!

Quantas canta o vento po rentre os arvoredos! Como acalma e enternece a magoa a vista de um pôr do sol!

Emmudecemos. O sol evaa-se em sangue e sepulta-se no fundo do horizonte, fica a treva como o luto que segue a morte, a scena não nos constra, alenta-nos a esperanza forte de que resurgirá a luz no amanhecer seguinte.

Si a tarde traz a alegria da alma, que alegria rufoza nos traz o alacre nascer do dia!

Renasce o enthusiasmo, a fé se aviva. E' a voz de Deus!

Não lembrarei a mulher que soffre a dor irremediavel de perder um ente amado. Ella saberá, si tiver fé, curvar a fronte ante o destino cruel, e não se revoltará contra o mesmo Deus, que lhe deu a feicidade então perdida!

Soffremos mais porque queremos sempre explicar e comprehender o porquê da dor...

Soffremos — ai quantas vezes! — com a dor dentro da alma sem querer expandi-la. Não é o respeito humano que nos tolhe e nós faz suffocar o grito, que temos á flor dos labios.

Ousarei dizer que é o clume da dor, si só se tem zelo do objecto amado, amamos a dor sem o saber, e não será esse um caminho para a perfeição?

Não perscrutemos a dor que nos abate! Temos as lagrimas como allivio, não tenhamos o orgulho de não chorar, por parecermos fortes!

Mais forte é o rochedo e vemos o veio da agua a correr como lagrima silenciosa!

Mais forte é o mar, e não sabe suffocar a dor que traz no seu gemo, soluça, ruge impetuoso!

Mais forte é o ceu, insondavel, immenso, e não é o orvalho o pranto que elle chora?...

Choremos, que as lagrimas são a nossa força e não a nossa fraqueza.

O homem não supporta com a mesma coragem que a mulher as dores intimas, porque não sabe chorar.

Essa ansia eterna que nos afoga, sem o recurso das lagrimas, não caberia no peito.

As lagrimas não são para enternecer a outrem, são

para o consolo proprio, e as que mais alentam são as derramadas no recolhimento e no silencio...

Se o Creador escrevesse notas no logar das lagrimas da mulher, que harmonia subtil-me se espalharia pelo universo!

O choro não traduz só desespero, ha lagrimas de submissão... Quem sabe chorar, sabe soffrer; mas o pranto tem limite e uma vez alliviada, busquemos o riso, para esquecer a dôr.

Tomemos o exemplo da natureza:

Tambem a natureza soffre e implora e até no seio da Floresta ha dores; o monte guarda fel nos seus vertedouros e os lacrimais são prantos que elle chora!

Por vezes gemem as aves desde a aurora, e o claro ceu se envolve em negras trevas; o vento esfolha e faz soffrer as flores que vão pensando pela vida a fóra...

No entanto, pena rindo a natureza, ostenta o brilho, a dôr transforma sem gaudio por nos mostrar o meio de imital-a

Eia! um facho de luz para a tristeza!

E alcançareis a gloria de viver, no grande orgulho de saber soffrer!

A MULHER QUE SE ABORRECE é um outro typo conhecido entre nós. Geralmente não é a enfermidade que produz tédio, não traz á alma o desalento;

Nada serve para distrahi-la, precisa sempre novas impressões; não supporta a solidão (e a solidão é uma conselheira cheia de ensinamentos), não tolera a sua propria companhia (e o nosso eu é um confessor para quem é aberta a nossa consciencia).

Os pensamentos lhe pesam, e para sacudir esse peso, movimentam-se, atordoam-se, divertem-se e... mais se aborrece.

Deixa de ser ella, visto que é obrigada a usar na sociedade a mascara das convenções.

Entra tão soffrega, que não repara no letreiro á grande portada, o mesmo que não deve Dante á entrada do inferno:

"Lasciate ogni speranza voi ch'entrate!"

Depressa nos habituamos ás exterioridades e rodamos... rodamos... no mesmo estonteante rodopio, sentindo o torpor da vertigem, e proseguimos sempre, já sem saber distinguir a lisonja da verdade, a intriga da confidencia, a adulação da estima.

Lembra-me uma phrase da penna adoravel de Virginia de Castro e Almeida: "Pobres senhoras da sociedade! Não podem ser felizes, senão sob a acção desses narcoticos: lisonja, adulação, intriga, ambição, vaidade".

Presas nessa engrenagem temos o olhar fascinado pelo brilho da miragem traçoceira, o espirito acorreato na obsessão absorvente das coisas futeis, e o coração? O coração, a sonhar sonhos de frivolidade!

E ha tanta coisa util a fazer!
Tanto sonho lindo a realizar!...

Penso que a mulher deve enfeitam-se, frequentar festas mundanas, e, forte, para resistir as tentações, dar ahí o exemplo, com a sua conducta impecavel. Longe de mim a pretensão de condemnar a sociedade, mas ousou condemnar a vida intensa para matar o tempo. — O nosso precioso tempo! — Se subseamos aproveitá-lo!

Contam de uma senhora franceza, que adquiriu uma vasta illustração, occupando em leituras, o tempo que o cabelleireiro gastava em penteala, e o tempo que ella esperava pelo marido!...

Não se aborreceria a mulher, se pudesse prender dentro de um horario razoavel, as desarrasoadas obrigações sociaes a que se submette.

E as meninas, que entram hoje na vida com plena liberdade, nunca provariam o tedio, nunca se encontrariam com o enfado, se utilmente occupassem as horas de sua juventude.

Quer a mulher quebrar as cadeias que a prendem, mas ella hoje, não é a escrava do mundo antigo; com o christianismo veio a epopéa da mulher; a coragem dos supplicios, a heroicidade do martyrio, sobrepuzaram á desmedida crueldade romana.

Ouçõ dizer que é preciso que se emancipe a mulher e que para isso devemos seguir o exemplo da norte-americana, que é livre e independente.

O que commente se chama americanismo, é a liberdade futil das meninas: sahir a sós, frequentar todo theatro, deleitar-se com qualquer leitura, alliviar-se do jugo materno, e ás soltas, gosar a vida!...

Mas, é preciso não conhecer a mulher americana, para pensar que ella "só faz isto."

Quando nos Estados Unidos, procurei tudo conhecer, tanto me interessava percorrer os jardins publicos, onde se encontravam as "girls" e os extraordinarios estabelecimentos de educação.



A distincta senhorita Maria Luiza Vieira Cavalcanti, precioso ornamento da elite social de Curitiba, Paraná.

lher, se pudesse prender dentro de um horario razoavel, as desarrasoadas obrigações sociaes a que se submette.



A senhorita Therezinha de Oliveira, intelligente collaboradora da "Revista Feminina", em Pinedo, Minas.

"boys", como visitar os extraordinarios estabelecimentos de educação.

Surpreendi sim, nos grandes parques, á noltinha, "elles" e "ellas" em colloquios amorosos, á beira dos lagos, nas grandes alamedas de castanheiros, mas essas lindas raparigas são geralmente as da classe mediana, as que trabalham no commercio, (os rapazes eram todos soldados, pois lá estive no tempo da guerra).

A coeducação na América do Norte, aproxima — "elles" e "ellas" — com mais naturalidade e menos malicia que na nossa terra. E ha uma lei do paiz, que os contém; essa mesma lei as protege.

Mas entrando, visitando, percorrendo os admiráveis estabelecimentos de ensino, foi que conheci a moça rica e de boa familia. Estas, que são as que nos deviam servir de modelo, não são conhecidas porque se fecham nas escolas superiores, nos "colleges", até os 25 e 26 annos. Absorve-as o estudo, empolga-as o desejo de saber, prende-as o interesse pela vida util e attrahe-as o empenho de seguir regularmente o demorado curso, para obter o titulo garantido pelo governo.

Em Nova York, na Universidade de Columbia, visitei o "Barnard College", universidade para moças. Lindo em todos os aspectos, extraordinario em todos os sentidos, o "Barnard College" só matricula alumnas depois dos 15 annos de idade e essas muito recomendadas pelos dotes de intelligencia e de caracter. E' nessa idade justamente que entre nós as meninas terminam os cursos dos collegios e que se julgam promptas para enfrentar os perigos da vida e para se egualar ao homem!

O estudo nessa Universidade é aturado e severo e as moças têm para seu lazer, clubs literarios, scientificos, religiosos, dramaticos, sociaes e athleticos.

Para os clubs literarios e sociaes têm a bibliotheca e a imprensa da Universidade, sempre a sua dispos e salas proprias para receberem e se iniciarem na sociedade.

Para os clubs scientificos têm ricos laboratorios de zoologia, onde vi trabalharem com vivo interesse, moças americanas.

Para os athleticos têm "courts" para o tennis, quadragulos para o "basket-ball", amphitheatro para Para os dramaticos têm ellas um theatre onde representam scenas classicas de grande valor e effeito. Os jogos gregos, como o disco e outros jogos olympicos.

Para os religiosos têm officios na igreja e conferencias escolhidas.

Não ha duvida de que o ambiente influe no nosso caracter e na nossa vontade. Na Universidade de Stanford em Palo Alto, na California, nesse deslumbrante conjunto de riqueza e conforto para a alma e para o espirito, a ouvir falar o eco nas magestosas arcadas da Universidade, me deixaria ficar a vida inteira.

Nós não temos, infelizmente, para entreter nossas moças, essas academias superiores, nem mesmo esses cursos de arte applicada que vi em Nova York. Um curso de desenho a mão livre, architectura e decoração interior, o que seria de tanto interesse e proveito, para preparar o gosto das nossas moças, como perfeitas donas de casa.

Nem temos um "Sorosiss Club", onde moças e senhoras se reúnem a falar sobre problemas da vida pratica. Conhecemos de nome o Pan-Americano, para reunir pelo pensamento a mulher norte e sui-americana.

Entretanto, ha iniciativas entre nós, que se perdem. Porque?

Para não nos aborrecermos é preciso comprehender a nossa missão e cumpril-a. Mas não pensemos, porque fizemos alguma coisa, que temos cumprido a nossa missão no mundo, tenhamos sempre um ideal em vista. Avante no esforço para a realisacão delle. Uma vez realiado, busquemos um outro.

Se morre um ideal, façamol-o renascer nas cinzas como a Phenix dourada do jardim de Alhambra.

"Il ne faut jamais s'arreter satisfait."

Nunca parar no esforço, de cansado;
Nunca cessar a luta por vencida.
Nunca viver de frente levantada,
na esperanca da gloria prometida.

Esta sede que é nunca mitigada,
mesmo depois que a toca é bebida,
este afan, esta vida abençoada
são o razáo de ser da nossa vida.

Mesmo que o nosso sonho vá distante
mesmo que seguir sempre, sempre avante
a caminho da fonte do dever.

não mais resiste á tentação profunda
de saciar a sede de vencer.
Quem essa fonte viu, clara e fecunda,

A MULHER QUE SE DEDICA é sempre feliz, pois a mulher que se baseia no sentimento tem um campo vasto no seu coração.

Dedicar-se é fazer a outrem um dom de si mesma. E' uma immolação espontanea. E na vida actual, intensa, aniquiladora, exhaustiva, quasi não sobra tempo para a dedicacão.

Quem comprehenderá hoje o "Penseroso", de Miguel Angelo? Não retrata o pensador dos nossos dias, que se tivesse tempo para pensar, não o faria sentado... Temos que voltar ao seculo XVI, ao tempo dos Médicis, para comprehender essa attitude calma nua meditacão profunda.

Por isso mesmo que a vertigem nos cansa, e possimos por commodidade nos tornar egoistas, pensemos nos meios de ajudar aos nossos semelhantes.

A dedicacão é uma qualidade feminina. Actualmente já vae a mulher, a grande senhora, comprehendendo o trabalho, e nesses ultimos annos podemos registrar obras de caridade de subido valor.

No Rio, em crescentes progressos, temos a Associação das Senhoras Brasileiras, dirigida por D. Stella de Faro; o Centro Social Feminino, por D. Hortencia Wenishenck; a Casa de Santa Igeuz, fundada por D. Mary Pessoa, e dirigida por D. Evelina Burlamaqui; a Pro Matre, por D. Stella Duval; a Pequena Cruzada, sob a iniciativa de D. Laurita Pessoa, hoje Sra. Raja Gabaglia, e tantas outras associações de beneferencia que se occultam como a violeta, deixando o seu perfume nas obras bemfezajas que socorrem os opprimidos.

Em S. Paulo, onde tudo viceja com vigor, com a mesma facilidade com que desabrocham as primorosas flores da estacão, com que sazonnam os frutos, com que surgem da noite para o dia, palacios e jardins, alamedas e pomares, nascem as iniciativas, crescem as vontades, duplicam-se as energias, ferrama-se o ouro a mancheias, e expendem obras como o Dispensario N. Senhora de Lourdes, que tive o prazer de visitar e conhecer agora.

Fundado por D. Olga de Souza Queiroz, sob a direcção de Monsenhor Benedicto de Souza, o eminente bispo de Espirito Santo, tem esse dispensario, nesses nove annos de existencia, augmentado sempre o seu soccorro, espalhando proficuaemente o bem, sem olhar sacrificios, sem medir cansa.

Extasiada pela obra, não me furto ao prazer de felicitar, em publico, D. Olga de Souza Queiroz, pela generosidade de seu coração e pela força de vida que o anima, pois se é um grande dom comprehender a dor alheia, maior dom é o correr em soccorro della e minorar-lhe a agrura...

A mulher é o ente que ama, que soffre, que se sacrificica. Somos dedicadas por natureza, e a nossa proclamada fraqueza se transforma em força, quando emprendemos fazer o bem.

As mais bellas obras de caridade sahem da iniciativa feminina. E, felizmente, entre nós já se vae conhecendo a necessidade do esforço; mas, como é preciso cautela e prudencia no empreendimento dissas obras de caridade!

Se nos empenhamos em demasiado numero de beneficencias, os beneficados são mal aquinhoados.

Nossa actividade physica não se desdobra com o nosso amor, e se admittirmos carga pesada de mais em nossos hombros, fraquearemos...



Sonhorita Mercedes Pontes de Lima, nossa inteligente companheira

soffrem, mas não o seu lar.

Se cuidarmos bem do nosso lar, elle será inundado de luz, a luz da felicidade e da paz, e essa luz mandará raios a todo sos infelizes.

Faz-me lembrar a sabia phrase de Maeterlinck "La force immatérielle qui luit dans notre coeur doit luire avanta tout pour elle même".

Ouvi a lenda do pharoleiro, e tirai commigo a conclusão:

Num proceloso mar, contra uma lenda
antiga,
entre escolhos fataes, sob onaco nevoeiro,
tinha, o riso no olhar, nos labios o cantiga
a guarda de pharol, um pobre pharoleiro.

Sem cuidar que na treva a embarcação
fperiga
e que o oleo leveria alli queimar primeiro,
dava o incauto vigia, á vizinhança emiga,
todo o azeite precioso e raro do luseiro.

.....
Toda a alma tem no lar a guarda le um
Se antes de tudo a luz, esse lar avienta.
Pharol,
mais tarde aos mais, virá luzir com o
lardor de um cel.

Por pequena que seja essa lampada um dia
oh! não demos jamais esse oleo ate a
falimentia,
mas o facho de luz que della se irradiá.

A MULHER QUE LUTA. E o que direi eu da **mulher que luta?**
E' nosso dever imperioso: combater! e combater principalmente tudo o que combate as nossas crenças.

E como é preciso a mulher se collocar em attitude de defesa para que se livre das tentações e dos perigos!

Talvez me achem retrograda por que penso que a mulher pode in-

fluir no homem. sem representar de homem.
Penso como Tissier que disse:

"Peu importe que le jour où, tous les quatre ans, la souveraineté de l'homme consiste a choisir ses maitres, la voix de la femme ne compte pas, si elle a tous les autres jours pour préparer, améliorer, changer l'opinion de l'homme. Il suffit d'une loi et d'un despote pour dépouiller le citoyen de son suffrage politique. Aucune loi, aucune tyrannie ne saurait atteindre l'empire de la femme dans la famille et dans la société".

Quando se levantou a celeuma do voto feminino, sei que muitas senhoras da nossa sociedade (algumas das quaes talvez me honrem com a sua presença) se bateram por essa causa.

fluir no homem. sem representar de homem.

Penso como Tissier que disse:

"Peu importe que le jour où, tous les quatre ans, la souveraineté de l'homme consiste a choisir ses maitres, la voix de la femme ne compte pas, si elle a tous les autres jours pour préparer, améliorer, changer l'opinion de l'homme. Il suffit d'une loi et d'un despote pour dépouiller le citoyen de son suffrage politique. Aucune loi, aucune tyrannie ne saurait atteindre l'empire de la femme dans la famille et dans la société".

Quando se levantou a celeuma do voto feminino, sei que muitas senhoras da nossa sociedade (algumas das quaes talvez me honrem com a sua presença) se bateram por essa causa.



Senhoritas Maria de Carvalho e Amanda de Carvalho, dois bellos ornamentos da sociedade Aragaruarina, Minas.



A jovem escriptora Annita Lopes Ferreira, em companhia de sua amiguinha Magdalena Bastos Cruz, em Avaré, S. Paulo

Peço licença para discordar.

Não, mil vezes não! Não é oportuno o voto feminino no Brasil;

A mulher não deve votar, o seu papel não é na politica, e fatalmente esta entrará em conflicto com o lar.

Não alleguem as adeptas, que na America a mulher tem o direito do voto, sem conhecer a americana.

Em nada nos parecemos com ella, que nos differencia, já no temperamento, já na educação.

A acção da mulher na politica deve ser indirecta, formando o caracter dos filhos para que se façam bons cidadãos, capazes de honrar o nosso paiz.

A mulher brasileira deve viver da sua intelligencia, sempre apurada e forte, do seu coração, sempre sensível e bom.

Sua mesa eleitoral deve ser o lar, ahi ha uma grande energia e uma grande actividade a despende, e applicar; não é mister dispersal-as lá fora, e assim, só assim, a meu ver, poderemos honrar e glorificar o nome da mulher brasileira.

Para minha defesa repito o que li algures: "Michelet n'est point féministe, porquo: ... parcequ'il adore la femme".

"A vida é uma luta
Viver é lutar!"

Se cabe ao homm por sua natureza e sua condição, ser nos



D. Isabel Bertrande Martin de Mello, essa intelligente companheira e colaboradora da "Revista Feminina", e Muriah, Estalo de Minas.

grande o numero de mulheres que lutam!

Umas, porque não lhe foi prodiga a fortuna e carecem buscar no seu trabalho o pão de que se nutrem.

Outras, que conheceram o luxo e a grandeza e que a sorte adversa lançou na necessidade, lutam pela vida recorrendo a seus dotes e prendas.

Umas lutam contra a propria belleza, contra a vaidade, contra os encantos seductores, contra a febre das tentações, contra um temperamento ardente e contra a fé!...

E' uma luta quotidiana, de todas as horas, que dura a vida inteira. Lutemos com heroismo, que a mulher não teme escothos, não se arreacia da luta!

Lutando demos ao nosso esforço, a nossa tenacidade.

Lutemos de olhos fechados, abnegadas, sem querer-mos admirar a nossa obra; tomemos o exemplo da raiz:

Ha florestas que são ligões a se estudar, affrontam os tuíões e a rigeza do Éolo... e ha montanhas que têm, na escriptura do collo, Vales de arvores mil, que exemplos nos vem dar.

Vête um cedro frondoso, um cedro secular! Sem do tempo temer o inevitavel dolo e profunda raiz, enraíha-se no solo. E cresce e toma corpo e avulta a se enraigar.

E em cem annos de um bello amor ao sacrificio, num renhido lutar em prol do beneficio, firme, forte e tenaz redobrando de ardor,

Sem nunca ver a flor e sem ver nunca o fruto que brota do seu vijo e vem do seu vigor!... compraz-se esta raiz num lutar impoluto,

A MULHER QUE TRIUMPHA. Dizem que a mulher que triumpho sempre, porque tem a belleza, a graça, sedução e encantos, que são os degraus para o throno onde ella reina. Não assentemos o nosso imperio em bases tão fracas e falsas.

A belleza se evola, que é um encanto ephemero, entretanto rara é a mulher que prepara o espirito para enfrentar a velhice sem revolta.

Rara a que recebe o primeiro cabelo branco com o sorriso nos labios e não recorre aos artificios para se illudir.

campos publicos um constante lutador, cabe á mulher no terreno de sua consciencia, no scio da familia, no aconchego do lar, ser o soldado, o militante, o guerreiro forte e corajoso!

E como é

E' uma arte que deve a mulher prezar — a de saber envelhecer.

Preparar na primavera as flores que irão florir o outomno e o inverno da vida...

A juventude descreve uma curva.

"Vem de um jorro de luz e afundá-se na sombra"

Mas quanto conforto se pode encontrar na sombra! Passa a belleza, passa o frescor, mas quando se armazenou no espirito saber, reflexões e convicções sans e se guardou no coração a bondade, o altruismo e uma fé sincera, não amedronta a velhice.

Accete a mulher o cumprimento da lei feita por Deus para ella, e forçosamente triumphará.

Para Légouvé, o autor do "Mérite des femmes", sempre triumpho a mulher.

Contam que um dia esse incansavel defensor da mulher, trabalhava no seu pema, fechado no gabinete, e andando de um lado para outro, repetia em voz alta, como os poetas que compõem:

Les femmes...

A anecdota continúa assim:

"Comme il érait un peu souffrant, madame Légouvé lui apporte une tasse de tisane.

Laissez moi, ma chère amie, laissez moi, je travaille; puis il repréant avec emphase:

— Les femmes!...

— Mon ami, il faudrait vous logner.

— Je vous dis que je travaille: Les femmes!...

— Ce serait sitôt fait, prenez.

— Les femmes sont insupportables! puis il dit avec enthousiasme:

Les femmes, dut s'en plaindre une maligne
[envie,
Sont les fleurs, ornements du désert de la
[vie!

Ouçamos o que de nós disse Garrett (ha 100 annos):

"A força que Deus poz no braço do homem está nos labios e nos olhos da mulher. Ella tem a sensibilidade mais viva e delicada.

Nas transacções mais ordinarias da vida, nas questões mais transcendentas, na collisão moral mais difficil, no ponto literario mais melindroso, no mais difficil objecto de arte, rara vez a exquisita sensibilidade da mulher não julgará melhor que a profunda reflexão do homem."

Convençamo-nos, pois, que a mulher triumpho pelo coração. Quem saberá amar como a mulher? Amor de filha! Amor de irmã! Amor de esposa! Amor de Mãe!

Triumphemos pelo coração! Sejamos mulher... e amemos!

Temos dentro do peito uma grande riqueza, enfilexamos do sol os raios mais letralis, que relaxem qual ouro, esplendem quizes rubis, E trazem para a vida as pompas e a grandeza.

Vem do amor essa luz! Eternamente accesa enche a alma de fulgor e de força: Ella diz se se deve lutar e ser triste ou feliz procurar o prazer ou seguir a tristeza.

Accendamos no peito essa fornalha ardente Façamos refulzir esse sol vivo e quente, que crepita, que sóbe, e tem força e vigor.

Amemos com verdade, ardor e dedicacão.

— O sacrificio é o bem que eleva a coracão — e seremos mulher, triumphando no amor!



A senhorita Rosa Villari, da elite de Serra Negra, em companhia de sua distincta irman

A MODA

E' a minha diversão favorita: o prado: Como me sinto bem naquelle convívio mesclado de homens e mulheres elegantemente trajados, com "aplomb", chics mesmo, durante os intervallos dos parcos e quasi que perdendo a compostura quando os fogosos cavallos estão entrando na recta final, proximo ao posto vencedor e o favorito... oh! que azar, ainda está a tres corpos do que vem na frente prestes a levantar o premio!

Momentos terrivelmente deliciosos: a emoção num crescendo formidável empolga todo o ser; uma ancia indescritível que se prolongasse por mais alguns minutos causaria a morte, que se estampa em todas as physionomias, até que se ouvem suspiros de allivio de uns, exclamações desapontadas de outros e commentarios

vettes. Em mesinhas artisticamente dispostas observamos de relance a toilette de uma nossa amiga, mui conhecida pela sua veia feminista, M. R. Q., trajando uma elegante vobe em tricotim rose bem claro, de golas ligeiramente altas e curvas sobre o hombro. Está elegantissima com aquella saia quasi que a cobrir o tornozello, levemente plissada, com dois babados cahindo da cintura, de ambos os lados, como que escondendo os dois amplos bolsos falsos, dispostos lateralmente.

O "casaquim" amplamente aberto sobre o busto, deixando-se perceber a rica combinação de seda-creme, por sua vez ligeiramente decotada. O que chama muito a attenção é ainda o seu chapéo, meio batido na frente, de abas bem



Quatro lindos modelos. Não temos preferência por um isolado, pois são todos elegantes, bellos e têm o dom de tornar mais jovem quem o usar: um em ruban brochê; outro de velludo chiffon preto, bordado a prata; outro ainda de crepe georgette rosa pallido, com um largo ourlet em baixo e cintura em crepe georgette malon e finalmente o outro em "satin laranja" com forro de seda



"sempre infallíveis" dos que jogaram uma poule naquelle pareo.

Movimenta-se toda aquella selecta reunião; damas aristocraticas, ostentando elegantes toilettes, fazem grupos encantadores pelas archibancadas ou conversam alegremente nos automoveis silenciosos junto á pista. Cavalheiros, verdadeiros typos de "gentlemans", obsequiosos e amaveis, se incumbem de dirigir os grupos femininos para os buffetes e bu-



grandes, em seda azul pavão, enfeitado com pennas da mesma côr, ligeiramente furta-côr. Sapatinhos pretos de entrada baixa e para completar a toilette um lindo binoculo a tiracollo e bellissima sombrinha de linho branco bordado, formato Nataly. Sem favor nenhum, para verão é o mais bello typo de sombrinha que conhecemos.

No grupo do qual faz parte essa distincta senhora, outros, tam-



Elegante toilette de baile em crepe merronnain ivoire, guarnecido de perolas ou de contas de coral

bem mui elegantes e ricamente trajadas, porém, falta a ellas esse dom imprescindível e que não todas as patricias tem: a arte de sabem ligar o bello ao simples, o simples ao elegante. E' uma certa difficuldade, dirão; porém, pode-se afirmar: é mui simples, basta tão somente deixar de lado a preocupação da ostentação da riqueza e do luxo, para se preocupar mais com o bello e consequentemente com o simples.

A simplicidade do corte e dos enfeites é o principal elemento para dar á toilette aquella sobriedade distincta que caracterizam as toilettes de verão.

Mesmo para as toilettes de soirée verificamos essa simplicidade citada: eis porém a toilette em crepe marvedin tom rubi, cinto bordado a vieux ore prata fosca. Vestido inteiro em crêpe marocain tom rubi, um pouco largo e solto, descendo do lado esquerdo a cobrir o tornosello, deixando cair uma ponta que arroja. Do lado direito levanta por prégas arregaçadas e uma ponta toca na ponta do pé.

O corpinho completamente liso, do mesmo crêpe marocain é blusado na cintura. Grande decote quadrado e manga curta. O cinto ricamente bordado a prata fosca em ouro velho, em forma redonda estreito atrás e na frente do lado direito, vai alargando, em forma redonda, sobre o quadril, fazendo até meio da frente uma abertura em ponta, que deixa apparecer o vestido, deixando descahir, o mesmo cinto que aperta ao lado esquerdo.

A capa que acompanha esta toilette é em setim mordoré, bordado a vermelho e matiz, fita larga do mesmo setim, setim cor de ouro e pelle zibeline. A capa em redondo, cobrindo quasi a toilette, é feita em setim mordoré, deixando-se na extremidade uma alta banda a liso, e dahi até mais de meio da mesma ricamente bordada a ouro velho e matiz.

Franzida, no decote, é encimada por uma alta

gola de pelle zibeline, gola que aperta na frente, com larga fita de setim do mesmo tom.

Chapeu bicorne em tecido rubi, igual ao vestido. A aba levantada na frente é guarnecida por uma ida de flores de seda feitas no mesmo tom. Meias de seda do mesmo tom rubi. Sapatinho em tecido lamé, do mesmo tom e dourado, guarnecido em volta e no salto por pedrarias.

E', como vemos, mui simples, tão elegante como a toilette propria para cerimoniaes que não obstante o nome é tambem mui simples. Esse crepe Marrocaim preto, musselina branca de seda e bordados em seda branca. Saia passando o tornozello, em crêpe Marrocaim preto, franzida em toda a volta e guarnecida no panno da frente e atraz por duas tiras de bordados feitos em seda branca.

Este bordado não sobe até acima da cintura, devendo ficar sem bordado uns dez centimetros da saia.

Corpinho liso, blusado em crêpe Marrocaim preto, guarnecido por iguaes bordados, em seda branca, bordados que tem a mesma disposição da saia.

Cinto do mesmo tecido, com igual bordado. Mangas compridas e bonfantes em musselina de seda branca, apertadas num pequeno punho estreito. Decote em redondo. Chapeu grande, em tulle e renda preta, guarnecido por aigrettes pretas. Meias de seda preta.

Sapatinhos de setim preto com bonita fivella. Collar em grandes contas brancas de fantasia.

Como criação é mais chic um modelo ora em voga, para senhorita em

tafetás rosa, mousseline rosa, corrente prateada e rosas tambem prateadas.

Está perfeitamente bem adequado para mocinhas. Eil-o: Saia pelo tornozello em "taffetas" rose, guarnecida de quatro ordens de cinco estreitas comites prateadas, sendo esta saia encimada por uma segunda saia de mousseline de seda do mesmo tom. Corpinho liso, em mousseline rosa, com as man-



Distincta toilette em crêpe georgette rosa pallida, sobre um fundo de rendas de prata. Flores de velludo rosa fonce na cinta e suspensorios de rendas prateadas



Original modelo, criação discreta e altamente elegante como deshabillé em crêpe marrocaim

gas compridas e largas, bordadas a partir do meio corpinho a fio prateado. Um segundo corpinho em "taffetas" rose é applicado sobre o primeiro, deixando apparecer toda a parte bordada, desce até á cintura e, franzindo a parte de traz com a da frente, dá um nó e cae uma ponta, que, passando a saia, faz uma especie "d'echarp".

Na saia são dispostas umas tres rosas prateadas.

Meia fina de seda cõr de rosa.

Sapatinho em tecido prateado, com bonita fi-vella.

Penteado bonelado, com uma fita prateada pas-sada na frente por entre os cabellos.

Já que a senhorita tem a sua toilette, não podemos deixar de indicar uma para a menina. Eil-a, portanto:

Vestidinho muito curto em "voile" azul pallido. A parte da saia é formada por cinco ordens de bandas recortadas em redondo e guarnecidas por uma borda em "voile" mais escuro. O corpinho liso em tecido mais claro é encimado por um cabeção que cobrindo os hombros é recortado e guarnecido como a saia, unindo no decote e ficando aberto. Até a abertura da terminação do cabeção o vestidinho abre desde a extremidade da saia até ao ponto indicado, sobre um estreito V, de tecido mais escuro.

O decote é em redondo e o vestidinho franze em volta da cintura, com um cinto feito de pequenas placas redondas, cobertas pelo mesmo tecido.

Meia azul e sapatinho preto com fi-vella.

Não pode a "nené" estar zangada com-nosco, já de-mos um bello modelo e resta tão sómen-te pedir á mamã para mandar fazel-o, que ficará mui elegante.

Algumas noites frias já tem surgido entre nós e nesse caso o tailleur ainda está em voga não obstan-te o vestido inteiro de vel-ludo será a nota predomi-nante no proximo inverno. Quer uma amostra do que affirmamos. Em um dos ultimos figurinos vimos a seguinte criação, propria para o proximo outomno entre nós: em

velludo tom capucine bordado a contas de aço, borda de zibeline. Vestido inteiro em vel-ludo tom capucine, a saia cobrindo o tornozello e guarnecida na frente e atraz na altu-rra da cintura por um motivo bordado em con-tas de aço que occupa a largura dos aventaes.

O corpinho genero kimono liso completa-mente é guarnecido por igual bordado a contas de aço, feito vis-a-vis ao da saia. Decote em redondo.

A manga comprida, um pouco bouffante aperta num punho guarnecido por uma estreita pelle de zibeline.

Na frente da saia pode ser applicada um avental do mesmo panno de lado a lado onde forma um coquilhado. Franzido ligeiramente na parte superior, termina por uma banda de zibeline, que aberta na cintura e que ao mesmo tempo pôde substituir-se por capa e tanto assim que a toilette está feita de maneira a usar-se como a descripção acima indicada com o avental ou sem elle sendo necessario utilizar-se a capa.

Chapeu, forma regular, em velludo do mesmo tom da toilette, com uma aba levantada toda em volta e guarnecida por uma pluma cahindo ao lado direito. Meias de seda preta. Sapatinho de verniz preto com fi-vella.

E' mais prudente e mais aconselhavel para as noites invernosas, o seguinte modelo que ora offerecemos:

Saia pelo tornozello em marocain preto, lisa e encimada por dois aventaes mais curtos do mes-mo, um na frente e outro atraz. Jaqueta do mes-mo crêpe marocain preto. Blusado atraz descen-do o seu comprimento até aos quadris em liso. As frentes abrem até a cintura com pequenos volta-dos que são encimados por uma gola, feita de



Grande toilette para baile em crêpe Georgette creme. Cintura drapée, bordada com perolas.



Toilette para recepções em crê-pe Georgette azul saphira, or-nado de bordado de perolas



Chic Tea-gown em charnuu gris e crêpe Georgette

uma tira direita em marocain vermelho, que deixa cair as pontas dos lados. A jaqueta franze ligeiramente dos lados e termina por um cinto feito de duas estreitas tiras vermelhas, separadas por um pequeno espaço e que apertam na frente com dois "cabochons" pretos rectangulares.

Chapéu forma pequena em palha preta com a aba ligeiramente levantada em vermelho, guarnecida por um cacho de uvas pretas.

Meia de seda preta, Sapatinho preto com fivella. Bolsa em cabedal vermelho.



Elegante toilette para cinema, casino, etc., em tafetás abertos, rendas e organdy do mesmo tom do conjunto

a saia um estreito mesmo tecido.

Atraz e na frente, a extremidade é embelezada por uma banda feita em pontos de seda do mesmo tom, uma risca maior, outra ao centro pequena, encimada em cada uma das extremidades por uma conta de aço, continuando assim, successivamente. Corpinho liso, no mesmo tecido, formando uma basque que é "drapée" dos lados. A fórmula é "kimono", fazendo um estreito "empinement", apenas nos hombros, onde as mangas prendem num ligeiro franzido,



Aristocratico toilette em setim gris, bem pallido, simplesmente drapé e bordado de peróias e hulis, ou melhor de coraes

Satisfazendo o pedido de uma distincta leitora, aqui reproduzimos a toilette simples em sarja e uma outra para a tarde.

Éis a primeira:

Toilette de passeio em sarja muito marinho, seda no mesmo tom e contas grandes de aço. Saia pelo tornozello em sarja azul marinho, ligeiramente franzida em toda a volta da cintura, de cada lado um pouco mais comprido do que "panneau" do



Toilette para tarde, em setim souple. Mangas de crêpe Georgette e em forma de azas

mas como simples guarnição, pois que este "empinement" não se desliga do corpinho, são apenas os golpes abertos nos hombros. O corpinho aperta atraz com pequenos botões do mesmo tecido. As mangas são compridas e largas, com igual guarnição como na saia, deixando uma borda da mesma lisa.

O decote é em redondo.

Chapeu com aba larga na frente, em palha azul escura, com a aba por dentro toda bordada e guarnecida do lado esquerdo por um ramo de bonitas cerejas cahidas.

Meia de seda azul escuro. Sapatinho de polimento preto, com fivella.

Quanto á segunda, isto é, á toilette para a tarde, aconselhamos a seguinte:

Setim azul escuro ás riscas de setim branco. Saia cobrindo o tornozello, em setim ás riscas azul escuro e branco. Corpinho junto á saia de igual setim as riscas, forma kimono, um pouco blusado. Cinto feito de uma risca de setim azul escuro.

Manga curta terminada numa risca branca, prendendo na parte inferior uma risca azul escura que faz parte da mesma ao comprido, terminada num estreito punho de uma risca de setim branco ficando o braço a descoberto. Pequeno decote em redondo. Chapeu forma desabada, guarnecido de aigrettes azues. Meia de seda azul escuro. Sapatinho de polimento com presilhas.

Dentro de poucos dias teremos mudança de estação, e por consequencia de toilettes. Contamos para Março dizer algumas novidades.

Marinette.



Robe-manteau em drap branco, guarnecida de fitas de couro preto

O VOTO FEMININO

O discurso que se vai ler é da distinta académica de direito srta. Dina Nolf Nazario, pronunciado, na sessão solenne promovida pela Liga Paulista pelo Progresso Feminino em homenagem a eminente feminista americana, Mrs. Chapman Catt no salão da Cruz Vermelha Brasileira nesta capital.

Muito jovem ainda, a srta. Nazario já apresenta uma série não pequena de trabalhos em prol da reivindicação dos direitos femininos, em nosso Estado, tornando-se dest'arte credora da estima e admiração das nossas patricias:

Distinctas Senhoras.
Caras Patricias.
Exmos. Senhores.

Era minha intenção dirigir-vos a palavra em nossa agradável reunião desta tarde, mas por escassez de tempo foi achado melhor escolher-se a presente reunião.

Animada portanto com essa suggestão, reúno as minhas apocadas forças para vos fallar sobre o assumpto que já foi decerto modo debatido entre nós.

Mas antes disso, desejo apresentar as minhas sinceras saudações ás intelligentes senhoras Carrie Chapman Catt e Bertha Lutz que, pela honra de sua vinda á terra Paulista, dão jus aos nossos mais desvanecidos agradecimentos.

Faço-os tambem extensivos aos demais illustres membros da Commissão, pedindo a todas a maior indulgencia para as incorrecções que a minha reconhecida incompetencia venha a causar, e que só pode ser relevada pela profunda sinceridade e convicção com as quaes me apresento perante vós.

Estavamos reunidas, um grupo de senhoras pacificas, afim de tratar do suffragio feminino e procurar meios para a realisação, entre nós, de uma reivindicacão hoje universal, patriótica e justissima, pois o mundo inteiro não pôde estar se empenhando em uma questão illegitima, irrecebivel, desairosa e condemnavel.

Muitos, porém, attribuem á palavra **suffragista** uma significacão que talvez tenha impedido o comparecimento de bem maior numero de pessoas á reunião que precedeu esta.

A ideia de perturbação da ordem deve absolutamente ser-lhe tirada, visto não ser possivel admitir-se que o actual Papa enviase a sua bençãam ás suffragistas inglezas por consideral-as anarchistas e incendiarias, a descajarem a completa destruição da sociedade e da familia em troca apenas da satisfaccão de ver realisado o voto feminino.

Ellas são o que nós somos: simples mulheres que desejam tomar parte na discussão, na approvação e na applicação de leis que regem a sociedade a que pertencem, muitas dessas leis referindo-se unicamente a sua pessoa.

Ellas foram o que em todos os paizes poderiam ter sido: simples mulheres profundamente revoltadas diante da intoleravel e systematica negação de direitos naturalmente adquiridos a uma parte componente de uma nação.

Aqui não chegamos a similhantes meios, e antevejo que nada disso haverá no Brasil, onde, em regra geral, a mentalidade masculina é composta dos melhores elementos de douta justiça nas magnas questões e de ponderada soffreguidão pelo progresso material e intellectual deste grande paiz.

Não tardarão, com effeito, em reconhecer o bem fundado de uma deferivel e equissima pretencão daquellas que, abnegadamente, lhes deram a primeira educacão o alicerce de todo o seu subseqente progredimento.

O projecto que se acha depositado na mesa das altas Camaras da Republica, a do Exmo. Sr. Mauricio de Lacerda, na Camara dos Deputados do Estado do Rio, e a infelizmente tão recente, mas ainda assim bem grata,

do Exmo. Sr. Fontes Junior, no Senado Paulista, vem provar, á sociedade, que homens importantes neste paiz não pretendem deixar a Patria vegetar num recanto esquecido do grande e bello jardim do progresso das nações civilizadas.

Como o Sr. Juiz que despachou o meu pedido de alistamento eleitoral nesta cidade, muitos, si bem que acordem em reconhecer a não existencia de uma lei que inclua a mulher da vida politica, pretendem que ella não está ainda na altura de comprehender e de exercer os seus direitos politicos, e que poderia, com estes, produzir uma completa "inversão de papeis", arrastando o lar a uma lastimavel desorganisação.

Haverá, sem duvida, mulheres, no Brasil, incapazes de comprehender convenientemente o papel politico e representar, como existem em todos os paizes onde o direito de voto lhes foi concedido; mas essa quantidade fica honrosamente contrabalancada pelo numero de homens defectivos na comprehensão e na execucao appropriada do mesmo papel politico.

Na Franca, na Belgica e em outros paizes pode verificar que, em geral, as mulheres nada são superiores ás brasileiras, não obstante gosarem ellas de direitos na administração do seu paiz.

E, quanto a desorganisação do lar e á "inversão de papeis", é occasião de se perguntar si a sociedade e o lar se acham desmantelados pelo voto feminino, no grande numero de paizes onde a mulher desfructa os direitos que reclamamos.

Por muito que se repare, não se encontra desbaratamento algum; bem pelo contrario, o apparecimento da mulher no scenario politico só tem trazido uma benefica e activa concorrência.

Os milhões de mulheres votantes e os milhares dellas eleitas poderão tender unicamente a uma crescente moralidade no theatro mundial, a uma cooperação mais efficaç para a paz universal e o bem estar da humanidade.

Pelo menos, como se diria em inglez: If a man is worth a woman, woman is worth a man. E a prova disto é indiscutivel.

Ainda com o referido Snr. Juiz, outros dizem que a mulher não pode votar porque não paga o tributo de sangue, ou "ella se acha incapaz de defender a Patria e de pugnar pelos seus direitos na praça publica".

Mas, pergunto eu, fabricar obuzes, colher os feridos nos campos de batalha, prestar serviços nos telephones, nos telegraphos e em outras repartições militares, conduzir bondes ou guiar estradas de ferro, cuidando assim da boa manutencão do paiz, na falta dos homens empenhados na lucta, não será pagar o tributo de sangue?

Vem a proposito citar as palavras de uma "leader" feminista dos Estados Unidos, palavras essas invocadas pelos membros da Commissão que lavraram o seu parecer no projecto existente na Camara Federal.

Disse a Sra. Lucy Stone: "Cada vez que nasce um soldado, uma mulher expõe a sua vida. Durante annos faz guarda, dia e noite no berço do futuro cidadão. Segue e dirige o seu desenvolvimento, até entregal-o á Patria em estado de servil-a. Deverá esta, por ventura, conceder direito ao filho de virar-se contra sua mãe, dizendo-lhe: "Não tens direito de cidadania; só poderás votar quando, tu que fostes creada para dar a vida, a souberes tirar".

O que muitas mulheres escrevem nos jornacs, e reuniões como esta não equivalem a manifestação na praça publica?

Tão justas são as pretencões suffragistas que o aferado inimigo do voto feminino, em 1910, o Sr. Asquith, da Camara ingleza, não pode senão partilhar, mais tarde, das ideias dos Srs. Eduardo Grey e Lloyd George.

depositando elle proprio, em 1917, um novo projecto, que foi approvedo, em favor dos direitos politicos da mulher, e dizendo naquella occasião: "Uma nova ordem de cousas nasceu da guerra, e contestar ás mulheres o direito que adquiriram pelo seu trabalho de se fazerem ouvir directamente, estaria pouco em relação com o espirito de justiça que nos deve animar".

Passando a outra ordem de idéas, podemos indagar quaes são os meios para alcançar, ainda em tempo, o "desideratum" de toda mulher pensante no Brasil.

Temos em primeiro logar o apoio de influencias politicas, que já nos são adquiridas, pois a maioria das capacidades masculinas, diante dos factos mundiaes, comprehendem que não convem deixar o seu nome, tristemente e para sempre, ligado a uma campanha contraria a questão de tão relevante importancia e que se vai favoravelmente decidindo em todos os paizes cultos.

Temos em segundo logar o apoio da imprensa critica e são do paiz, daquelles jornalistas de alto e nobres intuitos, que, pela leitura e pelo estudo, entendem não ser possível ao Brasil permanecer inactivo, em qualquer terreno, neste mourejar afanoso e progressista do universo.

O jornalista é o porta-voz da opinião publica e não pôde, como tal, apegar-se incondicionalmente a idéas ou preconceitos pessoas seus; pôde dar a conhecer uma opinião sua, com a boa intenção de ser util á collectividade, mas nenhum direito lhe assiste e que se coadune com sua dignidade, de levar pelo escárneo assumptos considerados de alto valor para o progresso de sua Patria. A evolução requer que elle acompanhe n're e seriamente os grandes tentamens da humanidade.

Tendes certamente lido varios artigos que pouco recommendam a seus autores na questão feminina e, portanto, deixo-os ao vosso julgamento.

Brevemente espero poder offerecer-vos, em folheto, o que se ha escripto ultimamente, entre nós, sobre o voto feminino, com os commentarios que alguns jornaes pretenderam não inserir em suas columnas.

Para chegar a um terceiro meio, terei de passar por um pequeno desvio.

Quando da apresentação de minhas allegações á Egrejia Juta de Recurso Eleitoraes deste Estado, em replica ao meretissimo Dr. Juiz que despachou minha petição inicial, tive a desagradavel occasião de notar que, de encontro á lei eleitoral, no seu art. 22 § 2, a decisão não tinha sido sufficientemente fundamentada.

Baseada, então, no art. 25 da mesma lei, que diz: "Quando a decisão da Junta de Recursos sobre inclusão ou exclusão de eleitores não for unanime, poderá o membro vencido recorrer para o Supremo Tribunal Federal", e contanto fosse unanime a decisão da Junta, eu teccionava apresentar o meu recurso, por não se tratar, neste caso, nem de uma exclusão, nem de uma inclusão, mas sim de uma não inclusão, a despeito da regularidade do meu pedido e da Constituição que militavam em favor do seu simples recebimento.

Não fiz, attendendo ao estado de absorção em que se encontravam os animos pelos acontecimentos militares do Rio, pela aproximação da posse do novo Presidente da Republica e das festas do Centenario.

Veiu-me então a idéa que uma especie de "referendum" entre as mulheres brasileiras poderia trazer alguma excellente materia para o assumpto ora debatido.

Consistiria este em uma adequada propaganda para obter o maior numero possível de mulheres a pedirem o seu alistamento eleitoral, ou na organização, em todo o paiz, de listas assignadas por senhoras que reconhecem como justo a concessão do voto ás mulheres, afim de serem taes listas encaminhadas, o mais depressa possível, para a Federação Feminina do Rio, que, por sua vez, as faria depositar na mesa da Camara, em apoio ao projecto ora em andamento e á espera de melhores ou de propositalmente piores dias.

Esta minha modesta proposta é feita sem intenção de entrar a marcha de outras que a vossa sabedoria

preconisar, e assim fica sob a vossa criteriosa deliberação, e para tempo opportuno.

Termino, pois, agradecendo a amistosa benevolencia que testemunhastes em ouvir as minhas desalinhadadas palavras, e faço os mais consistentes votos para que todos os vossos nobres esforços sejam plenamente coroados, afim de tornar cada vez maior, cada vez mais respeitada a nossa immensa e querida Patria.

Viva o Brasil!

Viva o voto feminino!

Diva Nolf Nazario

A INDEPENDENCIA DO BRASIL

1822 - 1922.

A 7 de Setembro, o memoravel dia
Deste mead ideal, de flores, de harmonia,
O principe-regente, inemerato e forte,
Alçou o brado augusto:

— "Independencia ou morte!"

Nas margens do Ipiranga, o celebre ribeiro,
Retumbou, magestoso, o grito alvicaireiro,
O real desafio ás côrtes de Lisboa.
No ligeiro corcél, D. Pedro parte, vóa,
Com ardor varonil, impetuosa ancia,
Vencendo, em cinco dias — cem leguas de distancia.

No theatro apparece, usando o distinctivo:
— "Independencia ou morte!"

O magno incentivo
Preludio da victoria. E o principe gentil,
Chamado — *Defensor Perpetuo do Brasil*.
Foi o primeiro heróe, altivo, soberano,
Libertando a Nação do jugo lusitano.
A José Bonifacio — outro homérico vulto —
Devemos consagrar agradecido culto.
O sabio, o venerando, o nobre Patriarcha.
Foi o guia, o mentor do inclito Monarcha.
Sobre o altar da Patria, a sua imagera seja
O nome tutelar que a defenda e proteja!

E' hoje celebrado o grande centenario
De nossa Independencia. O feito legendario
Dos bravos, immortaes, heróes de vinte e dois,
Do brasileiro céo os seculiantes soes
A terra do Brasil, terra da Santa Cruz,
Commemora, feliz, um seculo de luz!

Formosa juventude! O' candidas creanças!
Sois do nosso Brasil, risozhas esperanças!
Existencias em flor! a Patria em vós espera,
— Nosso bello Paiz de eterna primavera,
Vêde o seu Pavilhão! garboso se desfalda
Mostrando a linda cor de ouro e de esmeralda,
Osculae-o — Elle encerra a gloria do passado!
Defendei-o — E' da Patria o symbolo sagrado!

Sob a constellação fulgente do Cruzeiro,
Palpita o coração do povo brasileiro!
No Pendão auri-verde, a flamma adorada
Vemos a esphera azul, de estrellas cravejada...
Os astros que fulguram na saphira dos Céos
São rutilos signaes — da protecção de Deus.

Brasil encantador! o verso não exprime
As tuas maravilhas! tua gloria sublime!
Meus labios balbuciam, minha voz desfallece
Nesta hora solemne. Apenas uma prece:
— O' Principe da Paz! Supremo Paladino!
Dos tormentos da Cruz, Triumphador Divino!
Nesse Reino immortal, de amor e de clemencia,
Acolhei os heróes de nossa Independencia!

Afonso Penna, 7 Setembro 1922.

HONORINA GALVAO ROCHA.



Uma velha rendeira

Rendas fusos

principlamente nas regiões que os alemães ocuparam durante cinco annos. Hoje um grande perigo ameaça essa industria: a fabricação por meio de machinismos aperfeiçoados venceu e tende a esmagar totalmente o trabalho das rendeiras.

Entre nós, esse trabalho é feito quasi que exclusivamente pela nortista. Em Pernambuco, principalmente na zona de Caruarú até Rio Branco, não só margiando a estrada de ferro, como no proprio sertão, na direcção de Brejo da Madre Deus, tivemos occasião de apreciar bellissimos trabalhos. No Ceará, uma nossa distincta amiga residente na cidade de Cascavel, nos tem mandado peças que se primam não somente pela originalidade dos motivos como pela perfeição de sua confecção. De algumas regiões do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba tem apparecido nesta capital uma grande variedade de rendas, muito procuradas, havendo até casas que se especialisaram nesse ramo.

São mui interessantes as rendas de fio de bananeira, incontestavelmente mais bellas e mais artisticas que as de linho e de um effeito mais atrahente que as de seda. Senhoras ha que adornam as suas peças, os vestuaros ou o mobiliario com rendas de fio de bananeira, desdenhando todas as demais.

Entretanto é de se lastimar que essas rendas quasi nunca sejam perfeitas, pois as melhores ficam pelas

idades do norte do Brasil ou então no Rio de Janeiro, de modo que mui poucas são as que são expostas e vendidas nesta capital e essas mesmas raramente perfeitas.

Isto entretanto não quer dizer que não tenhamos no mercado, esses trabalhos nortistas.

E' curioso ver-se a maneira que essas nossas patricias trabalham. Geralmente são pobres esposas e filhas de rusticos lavradores que não dispõem de fios superiores para a sua confecção. Sentadas ao redor de um fogo no tempo de inverno, com as amplas almofadas de areia espalhadas pela esteira, ou com pequenos quadrados de papeião, quando são rendas de outras qualidades, em grupos de trez, quatro, cinco e as vezes mais rendeiras, conversam e discutem assumptos os mais variados emquanto trabalham.

Os motivos são creados nessas occasiões, pois quando se dispõem a emprehender esse mister nunca levam preconcebida a lreça do motivo. Este surge no momento, graças ao poder inventivo dessas nossas patricias, operosas e diligentes, martyres abnegadas e ao mesmo tempo exemplares vivos de resistencias, heroicas e luctadoras intemeratas, que a litterate Impatriotica pretende achincalhar, apontando-as

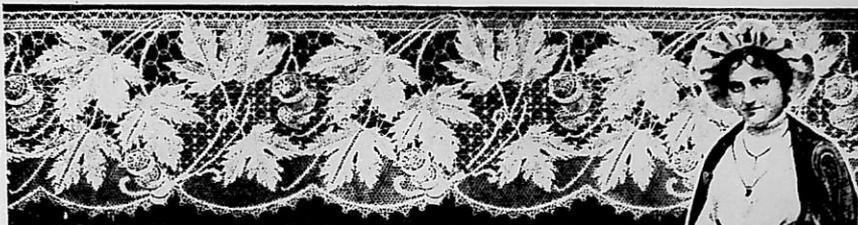
Fosse uma industria bem organzada, talvez não precisaríamos importar do estrangeiro as valenciennes, as Velay, Bruxellas, etc., pois temos entre nós rendas que sobrepujam com vantagens a todas essas. Pudessem as rendeiras empregar um material bom e escolhido, trabalhando em compartimentos arejados, casas



As rendeiras se reuñem para trabalhar em commum.



Original babado de rendas normandas.



e bilros

hygienicas, sem as prementes necessidades financeiras, os productos enviados senham todos de superior-qualidade. Ou então tomassem, os governos dos estados nortistas, a serio essa industria procurando protegela, creando escolas, como já se faz em algumas cidades do Rio Grande do Norte, se não nos falha a memoria, talvez, dentro de mui poucos mezes os nossos portos facturas estrangeiras.

Infelizmente a politica no norte do paiz absorve tudo. A unica preocupação dos governos é preparar o terreno para a escolha do proximo candidato. Raros são os estados onde um governador da envergadura de um Borba se empenha e trabalha para o progresso e o bem estar do estado.

Em França, apesar do perigo que pesa sobre as rendeiras, como dissemos, surgiram alguns espiritos conservadores fazendo propaganda do trabalho das mulheres de Velay, que sem favor algum são bellos e curiosos.

Ilustram estas paginas alguns clichés: assim é digno de nota a originalidade do bico cujo motivo é representado por galhos e hastes asymmetricamente dispostos em sentido longitudinal.

Não menos interessante é o outro bico ao lado, onde sobre um fundo de seda habilmente disposto os motivos de flores e folhagens se harmonisam com muita felicidade. São realmente bellos os trabalhos collocados no alto das duas paginas: ambos sobre fundo de ledes, sendo de um effeito simplesmente maravilhoso o entremeio da esquerda onde vamos dois gallos em posição de briga, separados por dois gira-sóis.

Preteridamos dar algumas photographias de rendeiras.

ras, nossas patricias, e de trabalhos seus, porem não nos foi possível obter photographias, não obstante por diversas vezes termos illustrado esta mesma secção, com clichés de trabalhos feitos pelas nortistas.

A fitulo de curiosidade, entretanto poderão observar o typo das rendeiras de Velay, com as suas toucas caracteristicas.

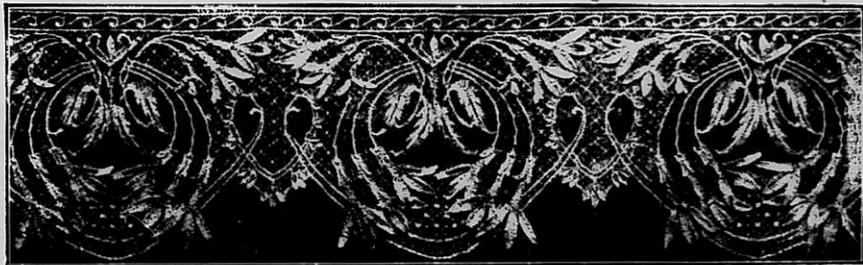
Pena é não termos nós quem se interesse verdadeiramente pela industria de rendas no Brasil, como tem a França e a Belgica. Bem dignas de melhor sorte deveriam ser essas nossas patricias do norte do paiz que, como dissemos, intelligentemente vem demonstrando o alto grão inventivo de que são possuidoras não obstante a deficiencia dos meios que possuem e das innumeradas dificuldades que luctam para a aquisição do material indispensavel para a confecção desses primorosos trabalhos que em nada ficam a dever das estrangeiras. Sem preteridamos ser baírristas ou então, sem a menor sombra de jacobinismo, deveriamos fazer entrar no mercado definitivamente esses bellos trabalhos nacionaes, e certas estamos que se assim um dia acontecer jamais a industria de rendas estrangeiras tomaria pé no paiz e um triumpho completo lograrla alcançar a industria nacional.



Jovem rendeira da Espolony



Tres habilissimas artistas no manejo dos bilros



Sobre um fundo de lede, as flores e folhagens estão harmoniosamente dispostas.

A deficiência de cultura intellectual

Principal factor da subordinação da mulher na sociedade

O artigo que se vai ler é do jovem medico bahiano dr. Heitor Pragner Fróes, uma das mais bellas intelligencias da classe medica de São Salvador da Bahia, em cuja escola obteve o diploma com notas distinctas. Filho da dra. Pragner Fróes, nossa distincta e intelligente collaboradora, inicia com o presente numero uma serie de artigos, especialmente escriptos para a "Revista Feminina", tomando por thema a cultura feminina em nosso pais.

Hoje que a mulher ascende gradativamente ao nivel a que tem direito na Sociedade, hombreado e medindo forças com os representantes do chamado *sexo forte*, affigura-se-nos de toda a opportunidade fazer algumas considerações sobre um dos factores que mais têm concorrido para difficultar e retardar essa marcha ascensional victoriosa.

Ora, não se pode contestar que a mulher, principalmente em nosso meio, poucas vezes recebe uma educação perfeita e completa que a habilite a comprehender, interpretar e discutir os multiplos assumptos, de interesse mais ou menos flagrante, que lhe dizem respeito e ao seu papel na sociedade.

De facto, a maior parte de nossas mães de familia costuma educar as filhas como *princezas, preparando-as para o casamento* que assegurará a estas (ás filhas) "um futuro tranquillo" e livrá-las de muitas preoccupações e... despezas.

Essa educação consiste em vestirlas e calçal-as de accordo com a ultima moda (seja ella a mais absurda), leve-as aos chás e bailes, onde terão magnificas opportuni²ades para *arranjar um bom noivo*, e acompanhá-las ao cinema (escola magnifica de aperfeiçoamento, sob diversos pontos de vista) e ás partidas de foot-ball onde em surtos de hysterismo mostram o interesse que lhes desperta o jogo, esgançando-se nas archibancadas, a cada lance interessante da partida. A litteratura de romances amorosos completa a *instrução*.

Ahi temos, pois, uma moça *casadoira*, prompta a exercer as funções de... mãe de familia!

Vejamos agora os resultados do processo educativo em apreço, se é que se pode chamar a isso *processo educativo*:

Si a menina encontra um noivo trabalhador e intelligente, a cousa ainda se arranja, soffrendo, entretanto, o pobre marido as consequências da *ignorancia da cara metade*; mas, si o noivo não apparece?

Ahi é que é o peor.

Algumas, compenetradas da exiguidade de seus conhecimentos, procuram preencher, inda que tardiamente, as muitas lacunas que as inhabilitam para o exercicio de qualquer meio de vida decente e capaz de assegurar-lhes uma velhice socegada e independente; outras, menos corajosas, appellam para a religião e vão augmentar, sem *vocação*, embora, a população macilenta dos conventos; outras, finalmente, e são essas as de psychologia mais interessante, *amanhecem* nas igrejas, *entardecem* ás janellas e *anoitecem* nos bailes e "assustados", sempre com a idéa de... *casamento*, appellando para as *virtudes* do carmin, das pomadas, do pó de arroz e... dos postigos, afim de terem uma apparencia... jovem, envelhecendo e morrendo emaladas por essa *doce e recalitrante* esperança que as leva, não raro, ás culminancias do ridiculo: — *arranjar um marido*...

Esse esboço que acabamos de traçar nada mais é do que a representação fiel da... realidade; assim sendo, perguntamos agora:

— De quem a culpa, senão dos paes?

Esses resultados desagradaveis são facilmente evitados desde que elles procurem educar as filhas de modo a poderem viver independentemente, se tal necessario fór, fazendo dest'arte a prophylaxia da pobreza, senão da miseria.

O facto de exercer a mulher uma profissão liberal não a impede de dedicar-se aos cuidados do lar, nem constitue um emp'cilio á sua felicidade no matrimonio; pelo contrario, habilita o casal a alcançar mais depressa uma situação independente, visto como a divisão do trabalho permitirá a obtenção de maiores vantagens em menor espaço de tempo.

Dissemos e cremos haver demonstrado caber primordialmente aos paes a responsabilidade pela deficiência de educação intellectual que inda hoje se nota em grande numero de nossas patricias; são tambem culpados, justo é confessal-o, os outros elementos da sociedade.

De facto, qual a noção, qual o conceito que se tem em geral de uma menina *bem educada*?

Convem, desde logo, admitir duas hypotheses:

a) Si é uma menina filha de paes ricos, possuidora de apreciavel dote, diz-se logo que é "um excellento partido" e, como tal... ha de ser, por força, "*muito bem educada*".

b) Si não se trata de um "bom partido", é considerada "*bem educada*" a *pequena* que sabe dançar o tango e o fox-trot, conhece, pelo nome de nome, os principaes artistas de cinema e os jogadores de foot-ball dos clubs *mais importantes*, sabe algumas phrases em francez e toca um pouco de piano (muitas vezes com grande desespero do vizinho que, para proteger os tympanos contra os sons teimosos do "Seu Mé", do "Abat-jour" e outras... "*dansas da moda*"), vê-se forçado a levar dias inteiros de ouvidos arrolhados).

Em summa, é flagrante, na maior parte das representantes do sexo feminino, a deficiência não só de instrução secundaria como tambem, e aqui inda mais se agrava a situação, de instrução caseira (querer referir-me á *economia domestica*).

Crêem, provavelmente, as mães de familia que todos esses conhecimentos se adquirem com o tempo e se completam com o... *casamento*.

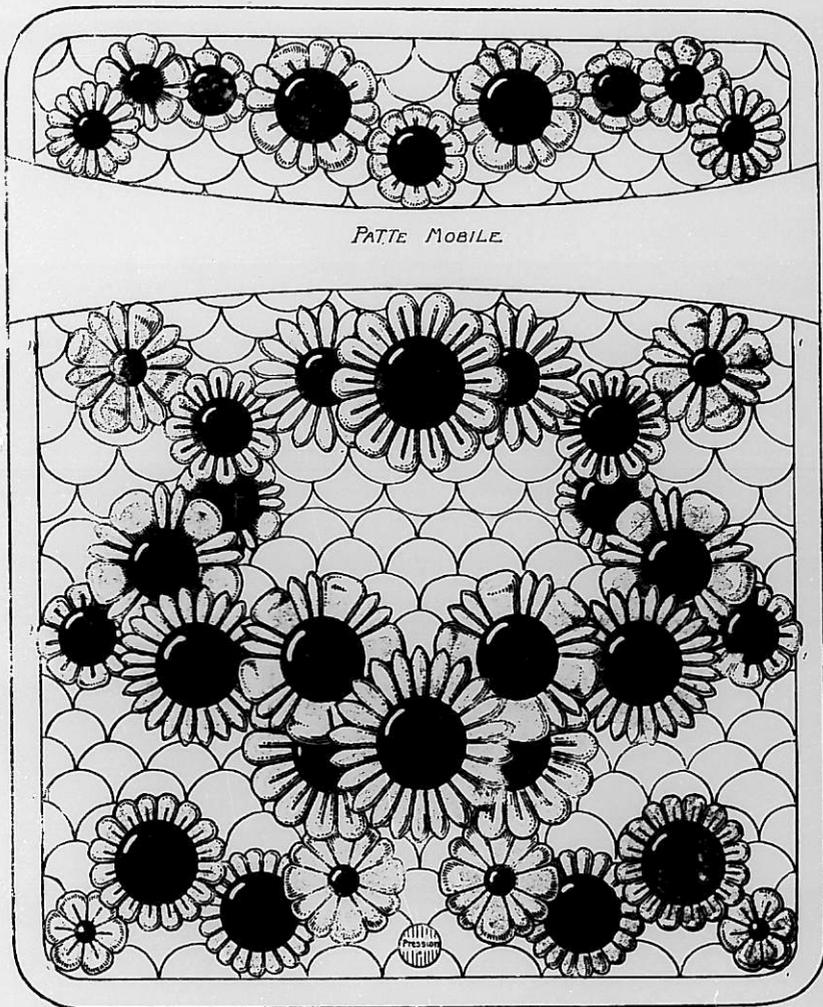
Ahi está porque ainda não triumphou o feminismo; ahi está porque, nos tempos que correm, mulheres que, pelo logar que occupam na sociedade, deveriam possuir uma certa cultura, não hesitam em declarar que "o feminismo é uma *bobage*" e outras tolices semelhantes, pelo facto de, julgando por si a totalidade das mulheres, acreditarem-nas incapazes de trabalhos que tocam habitualmente aos elementos *barbados* da especie humana, embora a guerra europeia de 1914, a conflagração — para empregar o termo *classico* — tenha demonstrado justamente o contrario!

A *mulher é tão intelligente quanto o homem* e si não possuem ambos o mesmo gráo de cultura e a mesma capacidade de trabalho é porque a educação feminina, mal orientada durante longa serie de gerações, impediu o evolver paralelo dos dois sexos que se diferenciaram sob a influencia da adaptação das condições físicas ás condições mesologicas sociaes.

Bahia, 1 — 1 — 1923.

DR. HEITOR PRAGNER FRÓES.

ARTE FEMININA



Bello modelo para bolsa de couro.

As saccoas das senhoras, muito em uso, cuja feitura, ha alguns annos, era de seda e couro, hoje se tornaram mais practicas e tomaram o nome generico de bolsas. São, presentemente, confeccionadas em couro, nos mais variados estylos. O modelo que illustra esta pagina é dos mais interessantes.

Toma-se um pedaço de couro da Russia e passa-se-lhe o desenho por meio de papel sanguino, tendo-se entretanto o cuidado de humedecer o couro e collocalo sobre uma pasta plastica. Em seguida cercar todos os contornos e molelar cuidadosamente as flores. O fundo imbricado será gravado a buril, de modo a se tornar saliente.

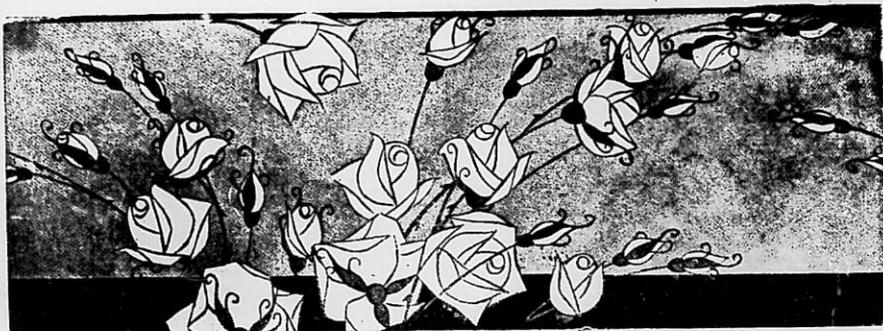
As flores são pintadas com sulfato de ferro, puro, a pincel para a coloração negra e para os tons mais claros deve-se jun-

tar ao sulfato, agua em quantidade tal que, experimentando-se num pedaço de papel, se obtenha o tom desejado. Sobre todo o couro deve-se passar uma solução fraca, de maneira que elle adquira uma cor pardo-tostada.

Interiormente a bolsa deve ter mais de uma divisão, feitas todas em seda; e na parte superior, á direita da abertura, dois pequenos "porte-monnaie", também de seda.

A gravura que estampamos é, alem de muito bonita, bastante original; representa um grupo de girasões artisticamente dispostos.

Se depois de confeccionada e pintada quizer dar á bolsa um tom brilhante, após secar-se dá-se-lhe um ligeiro enceramento a glicolina.



O MEU QUARTO

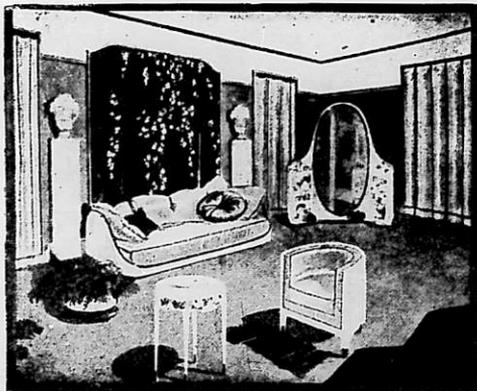
A maior aspiração de uma mocinha de 15 annos é ter o seu quarto separado dos outros irmãos menores, para arranjar-o a seu modo, enfeitá-lo e pedir ao pape uma mobília que vira em uma casa da rua Libero Badaró, que representa toda a sua vontade, e pela qual já ha algumas senas vem fazendo castellos.

Temos visto muitos dormitorios e quartos de vestir, alguns dos quaes, verdade seja dito, são bellos aristocraticos e ricos, porém poucos, pouquissimos mesmo, artisticos. Ora, é simplesmente doloroso ver-se uma mocinha, ás vezes rica, ter um appartamento tão mal mobilado, ou então com ricas peças, dispostas sem arte absolutamente alguma, espalhadas pelos cantos, quasi que sempre em vriez!... Um guarda-roupa com espelho de crystal, ao lado direito de uma porta, sem receber luz; um toilette ao lado do mesmo quando devia estar opposto; o penteador de costas para a janella, e a mesinha de centro em um canto, onde deviam estar as cadeiras de servir ou o paravento fechado. Tudo isso denota simplesmente negligencia e não falta de gosto, pois não se pode comprehender em uma senhorita de 13 ou 16 annos tamanho falta de senso artistico.

O dormitorio, para uma senhorinha dessa idade pôde ser feito sem grave damno no proprio quarto de toilette, mas, se pou-

der tel-o separado é preferivel, pois o menor tempo que se passar longe do quarto de dormir é melhor, porque assim podemos conservar o mesmo aberto o dia quasi que todo, a bem da hygiene. Sim, a bem da hygiene, porque não é recommendavel se fazer o quarto de dormir e toilette em um só aposento, dado o facto de ficar não somente o quarto atravancado de moveis, anti-esthetico, como ainda obriga a pessoa vir para o mesmo muitas vezes no dia, trazendo consequentemente impurezas na sala, e ainda o perfume dos extractos e loções vicia o ar, tornando-o irrespiravel. A ventilação por mais perfeita que seja é ainda insufficiente, pois o perfume, mesmo o mais brando de um extracto ou essencia se infiltra pelos estores, cortinas, etc., prejudicando sensivelmente a saude da pessoa, principalmente no sonno.

Conhecemos pela cor do quarto. A nosso ver deve ser branco, ou de uma cor clara, porém de um claro alegre, como o azul ou o rosa. Não devemos nos esquecer que o verde, hoje constitue quasi que a cor da moda, quando claro dá um tom triste ao appartamento, principalmente se perto do mesmo tem algum jardim, visto de uma das janellas. São pequenas coisinhas que poderiam passar despercebidas, porém que mais tarde muitos aborreimentos iriam causar. Systematicamente deve se condemnar o papel para as paredes de um dormitorio. O america-



Quarto de dormir em estylo moderno

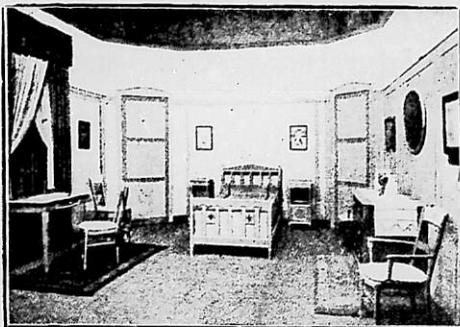
no e hoje, felizmente o brasileiro não o tolera, não somente sob o ponto de vista economico como hygienico. Quando não se pode passar o olho então é preferivel a cal, de cores alegres.

O mobiliario pode ser o mais simples possivel, porém é indispensavel que presida uma certa arte na escolha do mesmo. São anti estheticas as peças grandes e pesadas, como tambem os são as de

cores berrantes. O esmalte branco que até bem pouco tempo estava em moda, assim como tambem a laca, apresentam vantagens extraordinarias não só pela alegria que imprime ao commodo como tambem pela facilidade na limpeza... porém não estão mais na moda, razão pela qual devem ser banidos. E' um máo modo de pensar, esse, mas como são caprichos de marceneiro, temos certeza que a patricia, mesmo reconhecendo todas as vantagens apontadas por nós, nunca nos attenderia e sim daria ouvidos, o que mais adiante lhe dissesse o primeiro marceneiro que encontrasse, com os catalogos.

O verniz branco substituiu o esmalte e a laca para o dormitorio e o toilette, principalmente se este estiver juntamente com aquelle. Entretanto quando ambos são separados, as peças do quarto de vestir devem ser de cores escuras e mesmo carregadas tocando sensivelmente para o negro.

Uma cama, de madeira branca envernizada, de cabeceira alta, com a parte dos pés bem baixa, com almofadas ou sem ellas e neste ultimo caso de sarrafos, sufficientemente larga, estrado de arame ou madeira, na altura de 50 centimetros do solo, deve estar disposta com a cabeceira no centro de uma das paredes lateraes. Dois creados mudos, fechados ou abertos, de pés bem altos para facilitar a limpeza, de marmore rosa tendo a parte superior de espelho



Um bello quartinho proprio para meninas de 15 annos.

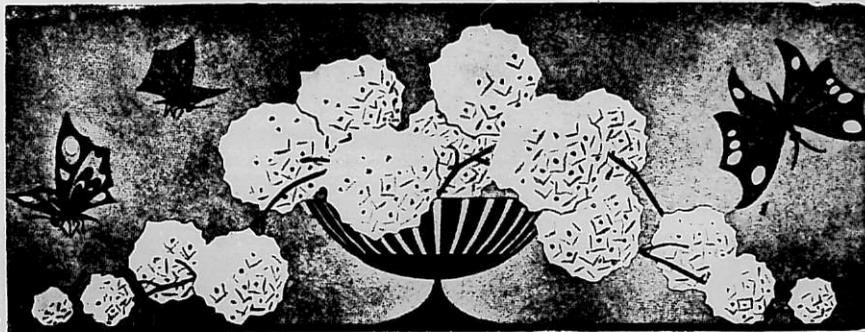
bisantino, dispostos meio em vize de cada lado da cabeceira; dois pequenos tapetes, preferiveis de pelo de camello ou então, formado pellego, ao lado da cama.

Si se tratar somente de um quarto de dormir, ainda fazem parte do mesmo duas cadeiras, uma das quaes bem ampla, de couro, redonda, estufada, outra, simples e nada mais.

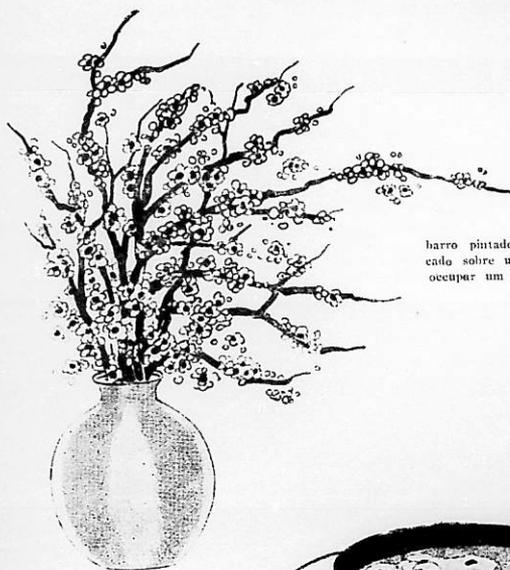
Um guarda vestidos, de duas folhas,

uma grande, toda de espelho de chrysal, outra menor na parte superior, com um pequeno espelho, losango, e na parte inferior tres gavetas pequenas; um lavatorio de tres espelhos, com pedra marmore rosa, ou azul bem claro, de tres gavetas lateralmente inferiores a esquerda e a direita um cubiculo; um penteador com tres espelhos, moveis como do lavatorio, de mesa ou vidro de chrysal grosso, e tres gavetas, uma no centro e duas lateraes, todas de tamanho regular; um psyché de tres folhas de 1 metro e 80, de espelhos de ambos os lados, fechando e abrindo-se como portas; uma mesa de centro, com duas cadeiras minusculas; um paravento japonex; tres tapetes disposto ao pé do penteador, do psyché e do lavatorio; estores nas janellas; brise-brise nos vidros, eis tudo que deve conter um quarto de vestir.

Saiba dispor: o lavatorio, como é grande, no centro de uma das paredes lateraes; o penteador a sua direita, pelo menos dois metros distante; o guarda vestidos, em outra parede opposta; o psyché em outra parede em frente a este; o divan ao pé do penteador. Cuidado porém com a disposição da luz natural; ella deve incidir no penteador, lateralmente, assim como no lavatorio e guarda vestido. O psyché devera ter instalado em cima, de modo que não atrapalhe o abrir e fechar do mesmo um bom foco de luz electrica.



Flores, peixes



Alguns ramos de rosas "Mariquinhas", asymmetricamente dispostos em um vaso de boca estreita, como mostra a gravura, dão a sala um tom de intensa alegria, principalmente se o vaso for de barro pintado de verde malva. Colocado sobre uma columna levando esta ocupar um canto do comôio.

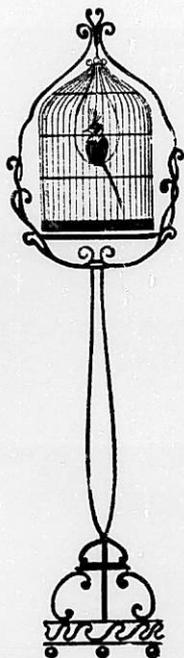


Em uma cuba de laca, algumas flores aquáticas, são um bello motivo ornamental para os jardins de inverno.



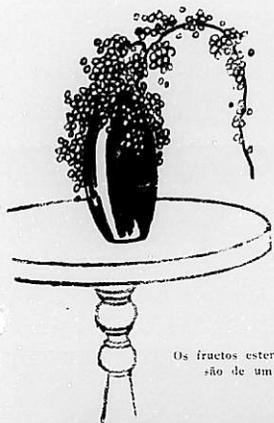
Pequena gaiola para pretório ou varanda, em madeira dourada para passaros socedados.

Convem notar que os "cache-pots" tem o local estreito como o da gravura ao lado, onde florescem bellissimas anemoras

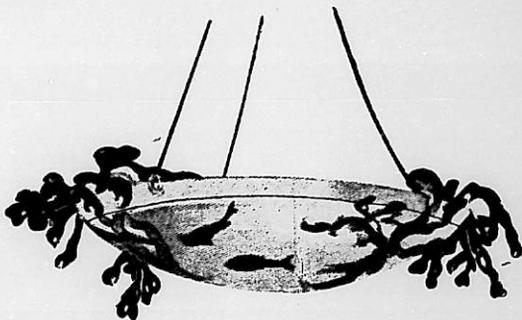


E' a nota chic dos salões americanos, a gaiola suspensa. Entretanto convem não esquecer que, gaiolas desse genero nunca occupam cantos de sala, salvo quando estão junto de conversadeiros.

e passaros



Os fractos esterilizados, assim dispostos são de um efeito encantador.



A larga vasca suspensa, ornada com folhagens espalhadas.



As flores artificiais em ramos de conchas, são de um bello effeito decorativo.



O vaso semi-circular egypcio é discreto e sóbrio, quando transformado em elegante aquario.



Artístico aquario, feito com uma simples cula de chrystal sobre uma meza luminosa.



A gaiola redonda pintada em um tom vivo, será para os "inseparáveis" um encantador abrigo.

Santo Antonio de Padua

O velhinho pousou o jornal e disse:

— Perdoem-me, senhores, de intronnetter-me em vossa conversa. Não vos escutava, mas, fallaes tão alto que não poude fazer outra cousa sinão vos ouvir. E o assumpto que discutis me é tão familiar que talvez minha opinião, a opinião de um homem prudente, reflectido, vá esclarecer-vos a uns e outros.

Pelo menos é o meu desejo...

Interrogou-nos com o olhar, agradecen com um sorriso e mandando passar o que estava tomando da sua mesa para a nossa, continuou:

— Sois jovens, eu tambem o fui, sois scepticos, eu tenho sido. Estas

certos porém que de certas devoções, a de Santo Antonio de Padua, por exemplo, mereça outro nome? Quarto a mim penso de modo diverso. Quero vos declarar que jamais tive educação religiosa.

Evasiou a chicara de café onde tambem estava um pedacinho de asucar derretido quando um dos presentes propoz:

— Dar-nos-eis o prazer de tomar um calice de cognac?

— Ainda que não beba alcool, conformarme-ei com o proverbio turco: "Si te achares na carruagem de alguem, canta a tua canção". Os orientaes conservam o segredo da sabedoria. Muitas vezes consulto as suas maximas e me conformo com ellas. Mas isso está afastando o assumpto. Voltemos a elle.

Após uma mocidade prudente e uma madureza razoavel, nas proximidades dos 50, decidi casar-me. Eu deveria, conformando-me com a regra geral, desposar uma viuva ainda moça. O amor, porém, sopra onde lhe agrada e como lhe parece.

Despousei uma moça, encantadora, bem educada, de respeitavel familia, tal, enfim, como usaria desejar para todos vós uma semelhante. Os primeiros tempos da nossa união, foram deliciosos; essa primavera alegrava o meu outorno; ella por si mesma, se accomodava a existencia simples e dos prazeres calmos que lhe trazia.

Pouco tempo depois, porém, mudou-se-lhe o genio; mãos

conselheiros lhe pintaram uma vida irreal. Ella luctou, defendeu-se, tive a prova disso, depois, — mas o maligno dispõe de armas terriveis, formidaveis, e um dia ella partiu.

Meu desespero foi espantoso.

Corri toda a cidade, procurando-a, buscando-lhe os passos. Ninguem me pôde dar noticias della. Pensei em morrer: a esperanza de revel-a um dia foi o que impediu. No dia em que cessar a perversa influencia ella voltará. Ella porém não voltava. Si eu fosse crente, teria tomado ordens sacras. Mas encerrar-se alguem em um claustro, sem ter grande fé? Outro qualquer se teria resignado. Eu não sou

dos que se resignam. Teimei, raciocinei, e subito um pensamento me illuminou: minha mulher é a distração em pessoa!

Durante os dois annos que havia decorrido a nossa existencia em comum não se passava um mez sem que ella nederesse um objecto: um broche, uma bolsa de mão, luvas, o chapéu de chuva que sei eu?...

De cada vez eram lagrimas, desesperos, quasi risíveis. E era interessante: tinha uma creença fervorosa em Sto. Antonio, para lhe fazer achar o objecto perdido!

Novenas, oras, offerendas se succediam: entre ella e o Santo se estabelecera uma tão completa contabilidade que devia, para não perder-se, tel-a sempre em dia, como um verdadeiro caixa. Sahia de manhan cedo:

— Onde vaes?

— A igreja de Santo Antonio de Padua.

Outras vezes perguntava:

— De onde vens?

— De Santo Antonio de Padua.

Então eu reflecti; quem perdeu, perderá, quem creu, creará. Si eu tenho de achar a minha mulher é diante do altar do Santo e não em outro lugar. E comeci a prova. Apenas me levantava seguia para a igreja; lá sentado á sombra de um pilar, perto do Santo, esperava. Esperava com paciencia e com certeza, até a noite. Passou-se uma semana sem que ella apparecesse e uma segunda e outra terceira.

Eu não perdia a coragem.



Ella por si mesmo se accomodou á existencia simples e aos prazeres calmos que lhe trazia.

Talvez estivesse doente, ou em viagem, mas, mais cedo ou mais tarde, viria. Que verosimilhança haveria com efeito para que ella se corrigisse daquelle defeito e que me poderia servir?

No fim de um mez o sacristão e os devotos me olhavam com benevolencia. Como estava longe de meu espirito, entretanto, a doçura evangelica!

O ciume, a colera, mil sentimentos imperiosos e contradictorios se debatiam em mim, e, ao escutar o orgão ou vigiando a sombra dos fieis, agarrava um revólver no bolso, avaliando o soffrimento de um marido cuja conducta foi sempre exemplar.

Dois mezes assim se escoaram. Eu não comia nem dormia, ora prestes ao assassinato, ora a prece, blasphemando o Santo, ou implorando-o com a raiva de uma alma incredula, decidido a não voltar mais e voltando sempre...

Uma tarde enfim ella appareceu! Presenti-a, advinhei-a, reconhecia-a, antes mesmo que ella molhasse os dedos na pia de agua benta, e meu coração...

Porém isso não vos interessa. Ella atravessou a nave, dobron os joelhos deante do altar mór, obliquou rapidamente e dirigiu-se para a capella do Santo. Serrei os dentes de raiva, crispei os punhos, porém logo me tornei senhor de mim mesmo. A menos de um metro de mim ella parou, juntou as mãos e seus labios começaram a murmurar uma prece.

Insensivelmente retirei as mãos do bolso; depois reflecti.

Tenho um cerebro lucido e minha razão nunca perdeu o seu direito. Tinha perante mim uma infeliz. Os crentes asseguram que os que morrem em estado de graça sobem logo ao paraíso, mas; em todo o caso...

Esperei que ella lá subisse.

Então, e nesse moemnto sahi da s.ombra e brandindo a arma gritei-lhe, apezar do lugar que estava:



Ella lutou, defendeu-se quanto poud...



Sua face não teve um estremecimento sequer.

— Eis-te aqui, enfim! Enquanto eu soffrer, choro, tu vens aqui fingir que fazes as tuas orações, queimar um cirio por causa de um chapéu de chuva perdido, ou um broche transviado!

Ousas por acaso dizer o que supplicavas ao Santo?

Senhores, sua face um instante livida não teve um estremecimento! Um sorriso tal como devem ter os bema-aventurados, encurvou-lhe os labios e ella me disse simplesmente:

— Atira-me, si quizeres, Justino. Mas antes deixa-me agradecer a Santo Antonio de Padua: foi a ti que lhe pehia para te encontrar de novo! Elle atendeu meus rogos!

Eu não atirei e ajelhei-me então perto della.

Com isso eu quero dizer que só é proprio dos espiritos fracos negar a evidencia.

MAURICE LEVEL.

MAIS UM "RECORD" FEMININO

Foi batido, na piscina olympica de Nambattam Beach, em Nova York, o "record" feminino das 400 jardas, estabelecidas, pela esquadra do New Yory Swining Association, que fez o percurso em 4'32" 3/5.

Esse "performance" é valido para o campeonato da America.

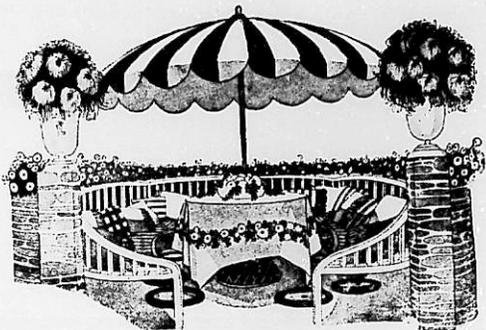
Era assim composto o quadro campeão: Misses Ederlé Mac Gay, Riggino e Waiworight. Miss Gertrudes Ederlé fez as primeiras 100 jardas no tempo de 1'4" 4/5.

No correr da mesma reunião, Miss Riggino estabeleceu um novo "record" mundial das 200 jardas, estylo livre, fazendo o percurso magnifico de 2'37" 2/5.

O "record" antecedente era de 3'50".

O conforto no jardim

E' difficil conceber prazer mais intenso e alegria mais duradoura que a observação quotidiana e os cuidados que dispensamos a uma flor, desde a sua germinação até o seu total desenvolvimento. E' mui superior ao que procuramos no theatro ou no cinema e até mesmo na convivencia social, e por isso a dona de um jardim que o confia sómente a trabalhos



Não é summanen e agradável este delicioso e pitoresco grupo, que nas noites de verão pod. se transformar em uma convidativa sala de jantar?



Madamme tambem o seu ponto predilecto para soezgada- mente ler hellos livros e aprender as mil e uma coisas que a Revista Feminina ensina. E' um cipreste nacional devidamente aparelado como se faz nos grandes jardins, sob o qual arramam uma tenda.

mercenarios, não só perde materialmente, como tambem faz estancar voluntariamente uma fonte inhexaurível de prazeres incomparaveis. Não, a dona do jardim, deve d'elle cuidar pessoalmente, e se este for mui grande, então deve exercer uma fiscalisação severa e carinhosa no trabalho do jardineiro, e tambem reservar para si uns dois ou tres canteiros onde trate de suas plantas predilectas, sempre á vista dos visitantes e si possivel for for bem no centro dos demais, pois serve de estimulo ao jardineiro encarregado de zelar e tratar do restante.

Temos visto bellissimos jardins nes-

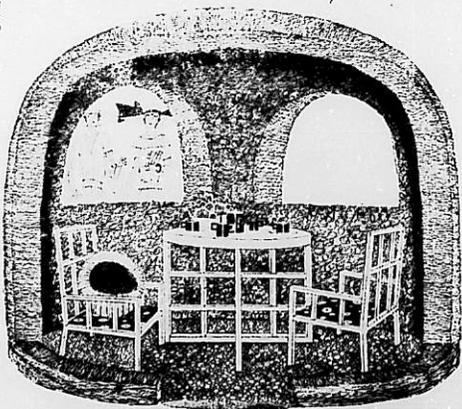
ta capital, alguns mesmo luxuosos, não sómente quanto á localisação dos canteiros, como tambem na disposição dos arbustos que dão um bonito aspecto ao conjuncto.

Nunca deve um jardim deixar de ter pelo menos um caramanchão.

Algumas vigas de madeira resistente e duravel, uns fios de arame liso, mais ou menos grosso, trepadeiras e pequenos cedros da India, eis tudo.

Depois, se quizer, enfeita-se o caramanchão com tinas e vasos de plantas ornamentaes.

Bonitos modelos offerecemos nestas paginas. Allegarão, talvez, serem os mesmos mui dispendiosos, porém esses servirão para os que já os possuem, como muitas



Na ausencia do esposo, Madamme recebe as amigas no caramanchão rustico onde horas antes, estivera Monsieur palstrando e tomando chá com um intimo.

famílias que conhecemos, que deixam os mesmos em um deploravel estado de abandono, ou então sómente os tem por ostentação.

E' desagradavel penetrar-se em um bel-



A senhorinha tambem tem o seu ponto predilecto, sob o caramanchão italiano, onde passa horas estudando as lições e tem os seus apetrechos para fazer os bordados.

lo parque, todo ajardinado e depararmos som o triste esqueleto de um caramanchão, que bem cuidado e cercado de trepadeiras daría uma graça indefinível e proporcionaria um bem estar agradavel.

O jardim é o ponto predilecto dos nossos filhos, é onde elles passam a maior parte do dia, de modo que devemos dispensar aos mesmos um cuidado mais attencioso.

Alguns chefes de familia têm a louvavel idéa de mandar construir nos jardins de suas residencias, pequenos pavilhões de madeira, onde os pequenos se abrigam depois do banho de sol e com os brinquedos passam horas agradaveis.

E' justo, logico e racional, o interesse dos paes em proporcionar aos filhos um ponto de diversões, ao abrigo das intemperies e evitando ao mesmo tempo o convívio dos mesmos com crianças de educação diferente e não raro de pessimos costumes ou de uma moral duvidosa.

Os governos, hoje, tornaram obrigatoria a festa das arvores nas escolas:

é uma festa encantadora, onde as crianças aprendem a amar as plantas e se interessar por ellas. Passando uma grande parte do dia nos jardins, a criança acompanha insensivelmente o desenvolvimento de plantas que a principio lhes eram inteiramente indifferentes, porém, vendo-as todos os dias, naturalmente se interessará em saber a maneira pela qual ella cresce, vive e morre. Esse interesse torna-se cada vez mais intenso até o ponto de tomar um ou mais arbustos sob a sua protecção, transformando-se em um pequeno jardineiro.

Mas para que tal facto se dê é preciso que no jardim haja conforto, seja realmente bello, rico ou modesto, porém que seja um jardim. Assim reuniria a leitora o util ao bello, o instructivo ao agradavel.

Não é difficil fazer o que dissemos, basta somente um pouco de boa vontade e dentro de pouco tempo esse trabalho se transformará no mais agradavel dos esportes, e além disso proporciona meios para os pulmões receber todos os

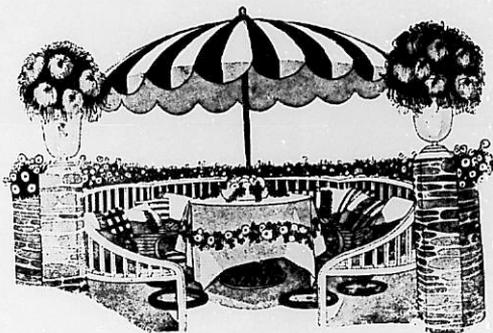


Ora, graças ás insistencias da "Revista Feminina", o menino já tem o seu pavilhão, não tão rico e tão bello quanto os caramanchões da mamã, do papá e do mano, mas incomparavelmente mui mais divertido!

dias precioso oxygenio, que só as plantas têm o dom de fornecer em optima e larga escala e que tanto bem faz a todos, principalmente aos moços.

O conforto no jardim

E' difficil conceber prazer mais intenso e alegria mais duradoura que a observação quotidiana e os cuidados que dispensamos a uma flor, desde a sua germinação até o seu total desenvolvimento. E' mui superior ao que procuramos no theatro ou no cinema e até mesmo na convivência social, e por isso a dona de um jardim que o confia sómente a trabalhos



Não é sumamente e agradável este delicioso e pitoresco grupo, que nas horas de verão pode se transformar em uma convidativa sala de jantar?



Madamme também o seu ponto predilecto para socegradamente ler bellos livros e aprender as mil e uma coisas que a Revista Feminina ensina. E' um cipeste nacional devidamente aparado como se faz nos grandes jardins, sob o qual armam uma tenda.

mercenarios, não só perde materialmente, como também faz estancar voluntariamente uma fonte inexaurível de prazeres incomparáveis. Não, a dona do jardim, deve delle cuidar pessoalmente, e se este for mui grande, então deve exercer uma fiscalização severa e carinhosa no trabalho do jardineiro, e também reservar para si uns dois ou tres canteiros onde trate de suas plantas predilectas, sempre á vista dos visitantes e si possível for for bem no centro dos demais, pois serve de estímulo ao jardineiro encarregado de zelar e tratar do restante.

Temos visto bellissimos jardins nes-

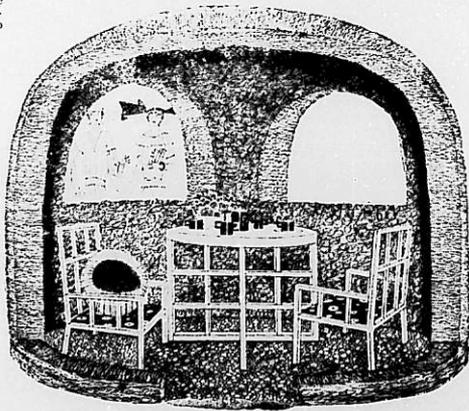
ta capital, alguns mesmo luxuosos, não sómente quanto á localização dos canteiros, como também na disposição dos arbustos que dão um bonito aspecto ao conjuncto.

Nunca deve um jardim deixar de ter pelo menos um caramanchão.

Algumas vigas de madeira resistente e duravel, uns fios de arame liso, mais ou menos grosso, trepadeiras e pequenos cedros da India, eis tudo.

Depois, se quizer, enfeita-se o caramanchão com tinas e vasos de plantas ornamentaes.

Bonitos modelos offerecemos nestas paginas. Allegarão, talvez, serem os mesmos mui dispendiosos, porém esses servirão para os que já os possuem, como muitas



Na ausencia do esposo, Madamme recebe as amigas no caramanchão rustico onde horas antes estivera Monsieur pal-stando e tomando chá com um intimo.

famílias que conhecemos, que deixam os mesmos em um deploravel estado de abandono, ou então sómente os tem por ostentação.

E' desagradavel penetrar-se em um bel-



A senhorinha tambem tem o seu ponto predilecto, sob o caramanchão italiano, onde passa horas estudando as lições e tem os seus apetrechos para fazer os bordados

lo parque, todo ajardinado e depararmos som o triste esqueleto de um caramanchão, que bem cuidado e cercado de trepadeiras daria uma graça indefinivel e proporcionaria um bem estar agradavel.

O jardim é o ponto predilecto dos nossos filhos, é onde elles passam a maior parte do dia, de modo que devemos dispensar aos mesmos um cuidado mais attencioso.

Alguns chefes de familia têm a louvavel idéa de mandar construir nos jardins de suas residencias, pequenos pavilhões de madeira, onde os pequenos se abrigam depois do banho de sol e com os brinquedos passam horas agradaveis.

E' justo, logico e racional, o interesse dos paes em proporcionar aos filhos um ponto de diversões, ao abrigo das intemperies e evitando ao mesmo tempo o convivio dos mesmos com crianças de educação diferente e não raro de pessimos costumes ou de uma moral duvidosa.

Os governos, hoje, tornaram obrigatoria a festa das arvores nas escolas:

é uma festa encantadora, onde as crianças aprendem a amar as plantas e se interessar por ellas. Passando uma grande parte do dia nos jardins, a criança acompanha insensivelmente o desenvolvimento de plantas que a principio lhes eram inteiramente indifferentes, porém, vendo-as todos os dias, naturalmente se interessará em saber a maneira pela qual ella cresce, vive e morre. Esse interesse torna-se cada vez mais intenso até o ponto de tomar um ou mais arbustos sob a sua protecção, transformando-se em um pequeno jardineiro.

Mas para que tal facto se dê é preciso que no jardim haja conforto, seja realmente bello, rico ou modesto, porém que seja um jardim. Assim reuniria a leitora o util ao bello, o instructivo ao agradavel.

Não é difficil fazer o que dissemos, basta somente um pouco de boa vontade e dentro de pouco tempo esse trabalho se transformará no mais agradável dos esportes, e além disso proporciona meios para os pulmões receber todos os



Ora, graças ás insistencias da "Revista Feminina", o menino já tem o seu pavilhão, não tão rico e tão bello quanto os caramanchões da mamã, do papá e do मामा, mas é comparavelmente mui mais divertido

dias precioso oxygenio, que só as plantas têm o dom de fornecer em optima e larga escala e que tanto bem faz a todos, principalmente aos moços.

O JOGO

CONTO PARA CRIANÇAS

N'aquelle domingo, como de costume, minha mãe me deu um real, (moeda hespanhola), para gastal-o honradamente com os meus companheiros em velocipedes, nas *putxi nellis* ou onde melhor me aprouvesse. Lembro-me ainda que estavamos nos principios do verão e que depois do almoço sahi de casa, sem destino certo, percorrendo ruas e ruas, pensando na melhor maneira de gastar o meu real, que já trocado em quatro moedas iguaes de cobre, fazia-as passear de um para outro bolso da calça. Julgava-me rico e feliz porque aquelle real era bem meu e com elle poderia divertir-me toda a tarde brincando e comendo alguma guloseima sem que tivesse de dar satisfação a quem quer que fosse... porém de que maneira iria gastal-o?

Bem que fiz projectos e mais projectos, contas e mais contas, porém nada me parecia bom; umas vezes porque o real não dava de si mais que... um real e outras porque me parecia um crime gastar em bagatellas aquelle dinheiro ganho com o suor de meu pae. Em summa, sem saber como fui dar commigo na praça do Palacio, sem nada ter resolvido e ainda com o meu real, dando saltos no bolso.

A ampla praça era um grande quadro de sol, manchado apenas pelas sombras dos frondosos platanos e por um ou outro transeunte; na arcada do Xifre e ao redor de innumerables mezas tomavam refrescos e café muitos senhores; junto as paredes da Lonja tambem havia muita gente que tomava cerveja e jogava chaspa. Eu ainda sem saber que entre os homens existem classes, entretanto sabia já distinguilas quando me fui por no ultimo lugar observando os bebedores e jogadores. Nessa occasião o meu real dava saltos terriveis e por pouco que não me escapava do bolso para cair sobre a meza de chaspa; porém contive-me. Não, era um jogo a dinheiro e a mim já tinham dito que cometeria uma maldade si jogasse a dinheiro... e já os dois quartos entre os meus dedos voltavam para o sitio onde se achavam os outros. Farto de pensar no que empregaria o meu real e ia tomar uma resolução definitiva de acabar com elle e com os meus escrúpulos, quando vejo vir a todo correr um meu amigo, trazendo nos braços uma porção de ventarolas.

- A onde vaes? — perguntei eu.
- Vender ventarolas no circo de touros.
- E onde achaste?
- Olha; minha mãe me deu dois reais, fui ao bazar e

com elles comprei esta porção de ventarolas e si vender todas gaanho uma pezeta.

— Que bom! Eu tenho um real, e elles me venderão tambem?

— Sim, porém si quizeres te venderei pelo mesmo que me custaram, com a condição que a proporção que for faltando ventarolas para nós, irás ao bazar buscar mais.

— Vejamos.

E eis-me carregado de ventarolas, compradas com o meu real que sahi orgulhoso do meu bolso pelo optimo emprego que dava e eu senti uma satisfação intima como nunca sentira em toda a minha vida e fiquei durante algum tempo com aquelles leques de papel, de cobras compridos, pintados de cores bizarras, representando scenas as mais variadas possiveis.



A praça do Palacio começava a se animar com o rumor da multidão que se dirigia para a praça de touros; os bondes chegavam repletos de passageiros e os carros cruzavam nas ruas em todas as direções. Uma vertigem ou cousa parecida se apoderara de mim.

— Ventarolas para os touros! — gritava com todas as forças dos meus pulmões, correndo celere de um lado para o outro. — Ventarolas para os touros! — repetia subindo ao estribo dos bondes, assaltando os carros ou importunando os pedestres. O que eu fazia era uma loucura ou pouco menos; parecia que o entusiasmo dos que iam ao colyseu havia se apoderado de minha pessoa, que suado e arquejante via diminuir a minha mercadoria ao passo que no bolsinho da calça soavam com um timbre agradável as pequenas moedas de cobre. Não sei quanto tempo levei nesse trabalho, a mim me pareceu apenas um momento; o certo é

que me achei de um momento para o outro sem ventarolas e um punhado de cobre no bolso; fui novamente correndo ao bazar e dentro em pouco regressava trazendo ainda mais ventarolas que por sua vez foram desaparecendo uma após outra.

Pouco a pouco foi diminuindo aquelle movimento de coches, caruagens, cavalleiros e pedestres e a praça recobrou a sua calma habitual; eram quatro e meia.

Fui sentar-me nas escadarias da Lonja, ao pé dos rapazes que jogavam chaspa e vendendo gelados. Com que satisfação tirei do bolso as moedas todas e comeci a contal-as! Dois, quatro, seis, oito reais! Ganhos por mim! Julgo-me feliz e contei, mais vezes, com se me parecesse difficil eu

sozinho ter ganho tanto dinheiro, com o meu unico esforço. — Oh! como mamãe vai ficar contente, pensava eu intimamente, quando eu lhe contar de que maneira eu gastei o meu real! Porém agora quero me divertir, bem mereço; só gastarei um unico real e guardo o resto para os outros dias.

E me acerquei do grupo dos que jogavam chaspa; outra vez veio a tentação do jogo. — Bobo, dizia uma voz intima, — tens tanto dinheiro, do qual não tens que prestar contas, experimenta a tua sorte; tens oito reais podem duplicar... si perderes?... mas si ganhares... joga um pouco... um real ao menos... e nada mais desde que queres gastar-o em futilidades!

— Jogo!... — e uma moeda foi jogada ao chão, convertida em banca de jogo, desferindo um som que me pareceu um queixume; meu coração batia com força.

E joguei, joguei não sei quanto, a febre se apoderou de mim e os cobres iam saindo do bolso e muitos já não entravam mais; perdi dois... tres... quatro reais e basta si não quizeres perder tudo me dizia o coração; não, contestava a voz interior, é preciso ir jogando para recuperar o perdido e quando tiveres os oito reais outra vez ahí não jogarás mais.

Porém este momento, não chegava; pelo contrario perdia cada vez mais.

Fiz as contas do que me restava e vi que possuia apenas um unico real, o mesmo que minha mãe me dera. Aquelle momento foi de uma luta terrivel: o arrependimento, a vingança, a desesperação e a esperança lutavam em meu intimo, porém fui o vencido... e tremendo tirei a minha ultima moeda... — Cara, gritei eu, e sae cruz. Uma gargalhada geral corou a minha derrota. O sangue me subiu a cabeça, senti que se crispavam os meus nervos e que as unhas se interravam na palma das mãos e ia lançar-me sobre aquelles que zombavam da minha desgraça, quando um raio de luz illuminou a minha mente: a culpa era minha. E envergonhado, abandonei os meus companheiros de jogo.

A tarde declinava. Na outra extremidade da praça avançava uma multidão de carruagens em desordenado tropel; era a sahida dos touros.

Encostado em uma arvore, seguia com o olhar torvo aquellas pessoas que passavam, tão contentes e tão satisfeitos, trazendo algumas ainda a ventarola...

Nada mais vi, parecia que uma nuvem obscureceu a minha vista; uma torrente de lagrimas brotou dos meus olhos soluçando e com os punhos crispados e levantados como se ameaçasse alguém exclamei:

— Nunca mais jogarei.

Isto faz vinte annos e jamais faltei ao meu juramento.

PETALA...

(DANILO)

A Nita.

Noite de setembro. Luar. Abro a janella para gozar a vista maravilhosa e recuo assombrada.

Deante de meus olhos se estende um grande espaço vasto, cãr de cinza, sem ceu e sem estrellas, sem vegetação e sem horizontes...

A cidade desapareceu, affastaram-se na sombra os montes que cingem Goyaz, apagou-se a Serra Dourada, covou-se o firmamento...

E meus olhos ansiosos lentam esgarçar os veus espessos que envolvem a terra e mal vislumbram as silhuetas contorcidas das arvores mais proximas e a reticencia luminosa dos fôcos electricos...

E eu me esqueço de tudo debruçada á janella...

E dentro do silencio tumular desse deserto branco sinto bater agitado, apprehensivo, o coração. De repente do fundo opaco da terra morta começa a subir, lenta e lenta, uma voz dolente. E' a musica que das profundidades invisiveis da cidade submergida, canta na noite erma a valsa do Sonho e da Melancolia.

E enquanto aos meus ouvidos, distantes, embala-

dora, soluçante, maguada, chega através das vaigas de bruma a voz mysteriosa da mysteriosa valsa, meu coração parou de bater. Imobilizou-se, petrificou-se, qual a extranha paisagem que me rodeia, e me opprime, como as paredes marmoraeas de um tumulo.



Manifestação realçada em Berlim pelas crianças allemãs pedindo esmolas para as crianças russas que morrem de fome.

A terra ficou silenciosa de todo, mas ouço agora, dentro do preto, no coração, chorar docemente a valsa perturbadora.

E no deserto branco de minh'alma a voz feiticiera canta, canta, a melodia mortal da minha saudade immorttal.

E eu fecho a janella, tomade de pavor...

A luz rosca do meu quarto desfez num instante o perigoso encanto.

Já não vejo a paisagem phantastica, já não ouço a musica feiticiera; e meu coração reconeça a pulsar, calmamente, alegremente...

Setembro, 1921.

MARILDA PALANTA

O albinismo nos homens e nos animais

Já é por todos sabido que a diferença de cor característica das raças branca, amarela, cobre e negra na espécie humana provem do pigmento ou matéria corante contida em pequenas células na pele. Segundo a coloração do pigmento, assim é a cor fundamental da raça que sem perder a sua índole, se divide e seifica em infinidade de matizes,

até o ponto de corresponder a cada individuo uma tonalidade de cor tão peculiar como os traços physiomicos, o timbre da voz, o modo de andar e até os signaes inconfundiveis de sua personalidade.

Assim vemos que a coloração pigmentaria da raça branca abrange toda a gamma comprehendida entre o roxo-vermelho do cabelo tão frequente nos finlandezes ao moreno escuro e ao negro.

A gradação dos matizes não parece tão assignalada em raças amarela, cobre e negra, si bem que se observa que cada individuo tenha a sua tonalidade peculiar.

Porém ha casos, apezar de não mui frequentes e de grande interesse para o naturalista em virtude da sua raridade, em que a coloração do pigmento é sumamente debil e as vezes de todo incolor, e até hoje não se pode prescrever este mysterio da natureza, capaz de confundir o mais subtil observador.

A falta de pigmento, ou a sua brancura total em termo tecnico se diz albinismo, e como exemplos deste phenomeno temos em primeiro lugar entre nós, os individuos de raça branca que desde creanças tem o cabelo, as pestanas, os ciliis de uma cor que não é propriamente dita branca, mas uma especie

de vermelho esbranquiçado por uma substancia descolorante. A estes individuos se chamam albinos, e ainda nos pareça estranho, não são tão numerosos

na raça branca, como na negra, principalmente entre algumas tribus africanas. Affirma-se entretanto que a raça branca é a mais vizinha do albinismo, pois a sua cor provem da pou-



Caros de albinismo em diversas avés conhecidas como perdiz, faisão, periquito, melro, pato, etc.

ca intensidade chromatica do pigmento, de sorte que prescindindo dos demais caracteristicos physiomicos, pode se affirmar quasi que a raça cor de cobre é uma debilitação pigmentaria da raça negra, a raça amarela por sua vez do cobre e a branca finalmente da amarela.

Suppõem os biologos que o albinismo é uma anormalidade pathologica da pelle e assim o denominam de *leucocitemia*, ainda que este nome seja improprio, porque etymologicamente se refere ao augmento dos globulos brancos, no leucocitos do sangue; porém por extensão pode se admitir e se admite mesmo sem objecções para designar o albinismo.

Os antigos haviam já observado esta anormalidade dermica nos habitantes da Africa, então conhecida, e os chamavam de *mouros brancos*, julgando que elles pertenciam a uma raça humana distincta da negra. Este erro persistiu entre os naturalistas durante largos seculos e houve sabios como Buffon que chegou a dizer que os albinos da ilha do Ceylão constituem uma

raça propria e perpetua pela hereditariedade. Contribuiu muito para a perpetração e diffusão desse erro o fanatismo do vulgo supersticioso de



Um corço branco sem mancha é um caso raro de albinismo.

que os albinos eram o producto nigromantico dos espiritos maleficos. Rechassados do seio da sociedade se retiravam para lugares ermos para conviver em companhia dos outros albinos, como succede com os ciganos que até bem pouco tempo se considerava como uma raça aparte.

Os negros albinos têm a pelle de cor branca tirada para o matte e outras vezes bem tocada a cor de



Mais raro ainda o corvo branco que o caipira chama de corvo-rei.

leite e o cabelo parece seda crua. De mediana estatura, de apparencia enfermiza, falta nelles a eurytonia physiologica, pois ás vezes têm as mãos mui largas, os pés pequenos, enquanto que o busto e o pescoço são demasiadamente grossos. O que chama mais a attenção nos negros albinos é a extranha expressão da sua physionomia, porque apenas se distinguem as pestanas e os cilios, os olhos encarnados, extremamente myopes e rebeldes a luz meridiana, girando dentro das orbitas sem fixar definitivamente em qualquer objecto. Entretanto encheram perfeitamente bem a tarde e a luz da lua.

O albinismo tem as suas modalidades, demonstrando como são inexgotáveis os recursos dos ajustes invisíveis que a collectividade humana chama de natureza. Ha uma leucocotemia incompleta ou albinismo parcial que se encontra unicamente entre os negros e está caracterizado por algumas manchas brancas na pelle, como discos lunares, ou descoloração dos pés, mãos, peito ou braços.

No reino animal, a cor da pelle nos mamíferos, da plumagem nas aves, das escamas nos reptis, peixes, etc., provem tambem do pigmento, que em raras especies é monotono e na maioria é mais ou menos polychromatico, até o ponto de ostentar a incomparavel symphonia da europendala.

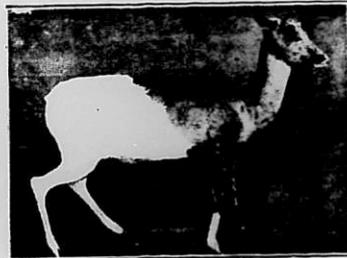
Ha entretanto casos de albinismo entre os animaes inferiores, apesar de raros, porque, pela sua

mesma debilidade physiologica, succumbem logo na luta pela vida. Os clichés que illustram este trabalho representam exemplares authenticos de albinismo animal, conservados nos gabinetes zoologicos. Assim vemos um veado inteiramente branco, que é um caso typico de leucocotemia, pois até os olhos parecem encarnados. Um outro caso de albinismo, si bem que rarissimo é do melro branco e não menos raro ainda é o corvo branco.

Não confundamos albinismo com a cor branca peculiar a alguns animaes como o cachorro, o cavallo, o pombo, etc., e nem tambem com a coloração branca que apresentam certos animaes pela mudança de clima.

Na Suecia ha uma variedade de lebres que no inverno é parda, enquanto que nos Alpes essa mesma variedade torna-se branca por occasião do frio intenso.

O albinismo parcial se observa igualmente entre os animaes inferiores. Os exemplos mais notaveis são do cavallo baio e do elephante branco, que no Sião e outros paizes asiaticos é um objecto de veneração supersticiosa desde muitos seculos.



Curioso exemplar de corço branco e pardo.

Ha uma lenda interessante a cerca dos corvos brancos. Acreditam que esses corvos, rarissimos, são os escolhidos para governarem os demais, como se fossem reis, de um poder absoluto, discricionario, chegando mesmo a phantasia popular em teer historias de luctas tremendas entre esses pseudo reis e aventuras romanescas.

Outros já affirmam entretanto que elles se tornaram brancos devido a terem attingido a cem annos e como ninguem ainda poude affirmar ter visto um corvo nascer e acompanhar o seu desenvolvimento até a morte, mesmo preso em uma gaiola ou viveiro, esses que affirmam que a sua cor branca é velhice, jamais se dariam por vencidos do contrario, estribados naquelle rifão popular: "negro quando pinta passou de cem".

LEOPOLDINA - A MAGNANIMA

Como justa reparação devida à immarcescível memória de nossa primeira imperatriz, surgiu a ideia de, entre os múltiplos festejos do centenário de nossa independência, figurar uma polyanthia que tornasse conhecida à geração de hoje o merecimento daquela que rumou com os effusivos de sua alma benfazeja as aspirações liberais de nossos avós para uma cabal realisação.

Para nós mulheres, e muito particularmente para aquellas que amam as letras, e immensamente grato consignar benefícios que no desenrolar dos factos sociais mais importantes tenha trazido a salutar influencia de um coração feminino.

E na actualidade em que a questão do feminismo é encarada por diversos prismas, ainda se torna mais importante para os seus adeptos salientarem pelo argumento indubitável dos factos que a mulher verdadeira age sempre querendo fazer o bem, pela brandura, pela calma, pelo amor.

E M. Leopoldina foi a "mulher absolutamente superior" sob todos os pontos de vista: quem o diz é a pena autorisativa de Taunay.

Nas doze cartas autographas escriptas pela princeza no seu patricio e "excellentissimo amigo" Schaller, existentes no archivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, publicadas no original allemão e seguidas da versão portugueza, no tomo LXXXV, parte II (1912) da Revista do mesmo Instituto, ha trechos que provam cabalmente o seu grande interesse pela causa dos brasileiros.



America e Domingui-nhos Guimarães, nossos jovens amiguinhos em Formosa, Estado de Goiás.

"Fiquei admiradissima quando vi, de repente, apparecer meu esposo, homem á noite. Elle está mais bem disposto para a s brasileiros de que eu esperava mas é necessario que algumas pessoas o influem mais, pois não está tão positivamente decidido quanto eu descearia. Dizem aqui que as tropas portuguezas o obrigão a partir. Tudo então estaria perdido e tornase necessario impedi-lo.



Manira, galante filhinha do sr. Felino Azeite e d. Francisca Azeite, importantes capitalistas residentes no Alegre, Estado do Esp. Santo.

Pernambuco deseja voltar á obediencia mas não quer saber das Cortes — não devesse, porém, external-o sob pena do Principio não aquiescer. Responda-me depressa por escripto, pois não convem visitar-me, affim de que não desconfiem."

Este trecho constitue a segunda carta e por elle se vê que a princeza preparou o espirito de D. Pedro para o fisco e ainda que o fez com certa cautela e em sigillo, pois era vigiada.

A terceira carta foi recebida a 8 de Janeiro de 1822, e pertanta nas vespéras da formal declaração de D. Pedro transmitida por Clemente Pereira, de uma das janelas do Paço á multidão: "Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico".



A distincta embaixatriz da "Revista Feminina" no Rio de Janeiro, d. America Jordão Luz



Um dos aspectos da progressista cidade de Ponte Nova, Minas.



A graciosa Volanda, filha do sr. Orlando Beck e d. Olimia Beck, de Tupacretan, Rio Grande do Sul

Eis alguns de seus topicos: "Receiam-se aqui muitos disturbios para o dia de amanhã. Terá V. ouvido alguma coisa?"

O Principe está decidido mas não tanto quanto eu descearia. Os ministros vão ser substituidos por filhos do paiz que possuem capazes os dois Andradas). O governo será administrado de um molo anaago aos Estados Unidos da America do Norte.

Muito me tem custado alcançar isto tudo. — Só descearia insuflar uma decisão mais firme."

Esta é, no meu molo de ver, a mais inconcusa prova de sua valiosa intervenção na gloriosa epopeia de 22.

A quarta carta diz ainda: "Na pressa em que estava esqueci dizer-lhe que julgo preferivel que os brasileiros conscienciosos deixem meu esposo organizar o governo como elle bem o entender. No caso contrario esta particularidade insignificante talvez impedisse que elle ficasse aqui. Elles devem sobretudo prometter assumir toda a responsabilidade perante as Cortes.

A quinta carta fala de um documento para ser entregue ao chanceler e dá a entender que encerra melhores mais rigorosas contra os inimigos da independência.

A sexta começa: "Acho o papel muito bom e julgo especialmente necessario mandal-o imprimir, nas circumstancias actuaes. Os seus pensamentos redigidos em collaboração com o Padre Sampaio não me chegaram ás mãos e não me expicito, etc."

Este carta tem a data de 9 de Fevereiro de 22 e certamente se refere á propaganda separatista.

Das cartas restantes uma trata de assumptos particulares e as demais são o posterioros á independência, deixando por isso de cital-as.

Affonso d'E. Taunay, nos "Grandes Vultos da Independência Brasileira", S. Paulo, 1922, diz: "Foi Leopoldina de Habsburgo a mais dedicada partidaria da independência".

Quando em Agosto de 1822 D. Leopoldina ficou na ausencia de D. Pedro, que seguira para São Paulo como regente, coube-lhe a gloria de representar a papel altamente significativo na presidencia do Conselho de Ministros.

Em certa sessão discutiam-se medidas a tomar contra a attitude hostil das Cortes de Lisboa. Martim Francisco propoz a declaração de independencia, acciita immediatamente por todos e muito especialmente pela princeza e por José Bonifacio que, diz Silva Maia, defendeu a ideia energicamente.

A carta de Martim Francisco participando ao principe essa decisão, classificada por A. Taunay de "ins-



O travesso Domingui-nhos, filho da nossa distincta amiga d. Francisca Lobo Guimarães, e do sr. Gabriel Guimarães, em companhia do titio Salviano G. Filho



Sienio, intelligente menino, filho do sr. José C. de Azevedo e d. Lily F. Azevedo, abastados commerciantes em Sobral, Est. do Ceará

hejas provas. Como verso é o crystal do sentimento não era possível que sua alma o não formasse. Assim é que os fez "cheios de gosto e elegancia".

Era de uma simplicidade extrema no trajar, tendo sido mesmo censurada por isso. Em geral essa simplicidade extrema é muito apreciada e decantada, mais — nas thezas, nas conferencias, na theoria em fim. A pratica — essa velha experiente de oculos de tartaruga — não accetava esse grande crime de lesa — amor proprio.

Estava ali o ponto vultuoso da nossa homenagem: infelizmente, como diz A. Taunay, era allucina por completo, ás cousas da facierice.

Arago sendo apresentado á princessa achou-a tão deslelegantemente vestida "como uma gtiama". Depois de tratar com ella, entretanto, o celebre scientista não se cansava de admirar, como elle proprio confessa, "o encanto desta infeliz princessa tão cruelemente tratada pelo esposo e tão ceoza roubada ao affecto dos brasileiros".

Sentia immensa alegria em fazer o bem; affirmam os seus biographos que prodigalizava beneficios, mesmo com sacrificio.

Calha maravilhosamente á indolosa imperatriz o auto-epithiolo da inspirada poetisa potsygar, Anna de Souza:

"Longe da terra emfim no ceu repousa
Quem soffreu muito e quem amou demais".

A illustração invulgar não lhe empanou o brilho do fervoroso amor de esposa e mãe. Possuía todas as qualidades intrinsecas das organizações mais perfitas: era em extremo indulgente, amorosa e modesta; uma conducta illibada e uma intelligencia viva ao lado de sentimentos de piedade, muita resignação e invejavel prudencia, eis em resumo as bellas qualidades moraes de nossa primeira imperatriz. Taaes predicados bastam á formação de uma individualidade de escol como foi a sua.

O sabio patriarcha votava á princessa a mais respeitosa e entusiastica admiração. E' assim que lhe ouvia os julgamentos alviferos e com ella discutia e considerava longamente planos politicos, muitos dos quaes deveram seu exito ao interesse com que os advogava perante o esposo.

As referencias de todos os escriptores contemporaneos e posteriores, por esigua que sejam, são accordo na affirmativa da grande estima que gozava na corte e esposa de Pedro I. O que della diz Monsenhor Pinto de Campos citado por A. Taunay, resume, posso dizer, o conceito commum: "Aderavei princessa da mais vasta instrução, dos mais extraordinarios talentos, da mais severa virtude, do mais delicado trato, dos mais austeros principios, da mais generosa singeleza".

Ainda hoje os folguados populares que a tradição nos legou, perpetuam a memoria da querida soberana com os versos toscos de suas toadas:

"Sae, sae, sae á rua
D. Leopoldina
Entre o sol e a lua"
"Rosa amarella

Quando vem abriendo
D. Leopoldina
Quando vem sorrindo" etc.

Quando D. Pedro II, aos quarenta annos de idade, visitando o Sul do paiz, encontrou alguns colonos contemporaneos de sua augusta mãe, foi com lagrimas nos olhos que muitos delles proferiram o nome da saudosa extincta!

De seu consorcio houve os seguintes filhos:

I — D. Maria da Gloria, princessa do Grão-Pará e depois rainha de Portugal, (1819-1853) mãe de D. Pedro V seu successor e um dos melhores reis de sua dynastia pelas raras virtudes, alta illustração e grande tino administrativo.

II — D. João Carlos príncipe da Beira, nascido em 1821 e fallecido em muy tenra idade;

III — D. Januária, condessa de Aquila, nasceu no anno da Independencia e foi depois a abdicacão a herdeira presumtiva da coroa, só se tendo retirado do Brasil quando D. Pedro teve descendencia. Casou com o conde de Aquila, irmão de sua cunhada Maria Christina, 3.^a imperatriz. A cidade de Januária em Minas, lhe deve o nome.

IV — D. Paula Marianna (1823-1833).

V — D. Francisca de Bragança, princessa de Joinville, cujo nascimento foi muito festejado na Parahyba, "havendo um Te Deum na Matriz, illuminarias e cortejo na sala do governo". Casou com o príncipe de Joinville, fho de Luis Philippe, rei de França. De seu lote foram separados 170.000 kq. onde se estabeleceu a colonia alemã de Joinville que deu lugar á prospera cidade catharinense desse nome.

VI — D. Pedro de Alcantara (2-12-1825, 5-12-1892). Festejando seu nascimento houve tambem muitas festas aqui na Parahyba. Casou D. Pedro II com D. Maria Christina de Naples e era mãe de D. Isabel a Redemptora. Findou seu longo reinado com a proclamação da republica. Teve tambem uma filha Maria Leopoldina que se casou com o duque de Saxe Coburgo.

A doença de D. Leopoldina começou com o nascimento do príncipe D. Pedro. Alguns desgostos e a partida do Imperador para o Sul a 24 de novembro, agravaram o seu estado de saúde. No dia 29 desse mês ainda foi á sala chinesa presidir o conselho de ministros; nesse dia á tarde, porém, recomeçou a febre gastrobiliosa que com outras complicações levou á sepultura.

Durante sua moléstia, refere um escriptor, não se fecharam as igrejas, noite e dia, repletas de pessoas que iam orar pelo seu restabelecimento.

Morreu ás 10 e um quarto da manhã de 11 de dezembro de 1826. Foi sepultada em tripliche caixão, no convento da Ajuda, sendo depois removidos seus despojos para o de Santo Antonio.

As exequias tiveram lugar a 21 de janeiro do anno seguinte, sendo officiante Fr. Francisco de Mont'Alverne. Serviu-lhe o mausoleo fidei, meses antes, para D. João VI. Aqui na Parahyba teve a querida soberana pompas funeraes. A prospera cidade mineira e uma das nossas maiores vias-ferreas perpetuam-lhe o nome.

Para gloria nossa, aos dous maiores feitos da historia brasileira estão ligados dous nomes de mulher. Maria Leopoldina collaborou effezadamente desde o fico até o desfecho triumphal do Ypiranga, que ella sublimizou com o tocante episodio das fitas, tornou-se o anjo da Independencia; Isabel — رہنتو illustre da mesma estirpe e herdeira das primeiras virtudes de seu avô — quebrando o ferreo juizo de uma raça tornou-se o anjo da Redempção!

Ao lado, pois, de Isabel, a Redemptora, grave, patricia, querida, na vossa mente, como singelo tributo de eterna gratidão, a lembrança de LEOPOLDINA — A MAGNANIMA!

Parahyba do Norte.

Lylia Guedes.

AS SENHORAS MINEIRAS OFFERCEM A BANDEIRA NACIONAL AO "DREADNOUGHT" MINAS GERAES

O Sr. Presidente da Republica, acompanhando dos Srs. Almirante Alexandrino de Alencar, Ministro da Marinha; Dr. Francisco Sá Ministro da Viação; General Santa Cruz Pereira de Abreu, chefe do seu Estado Maior; Capitão de corveta Moraes Rego, sub-chefe; Dr. Edmundo Veiga, secretario da presidencia; dos membros do gabinete da presidencia, Dr. Waldomiro Ferreira, Dr. Olegario Bernardes, Tenente-Coronel Vieira Christo e de seu ajudante de ordens, Capitão-Tenente Edgard Mello, bem como do Sr. Marechal Carneiro da Fontoura, chefe de policia da Capital Federal, no dia 22 de janeiro foi o bordo do couraçado Minas Geraes fazer a entrega da bandeira nacional especialmente bordada pelas mineiras para ser offerecida aquelle vaso de guerra.

Logo no assenal de Marinha se incorporaram a comitiva os srs. ministros do Exterior, de Guerra e altas autoridades foram recebidos a bordo d'aquella unidade com as salvas e continencias devidas.

O sr. Almirante Machado Dutra disse que o "Minas Geraes" se sentia orgulhoso porque a primeira vez que o Sr. Dr. Arthur Bernardes, depois de haver assumido a presidencia da Republica pisava um navio de guerra brasileiro, era elle o poderoso encouraçado que tinha a honra de receber a histineção daquella vista certamente grata a tod a nossa marinha de guerra.

Fez brilhantes considerações a respeito da grandeza do Estado de Minas Geraes e da efficiencia da grande unidade naval que foi baptizada com o seu nome.

Concluiu agradecendo a bandeira que foi offerecida pelas senhoras mineiras, e que foi entregue neste momento pelo Sr. Presidente da Republica, a quem saudou.

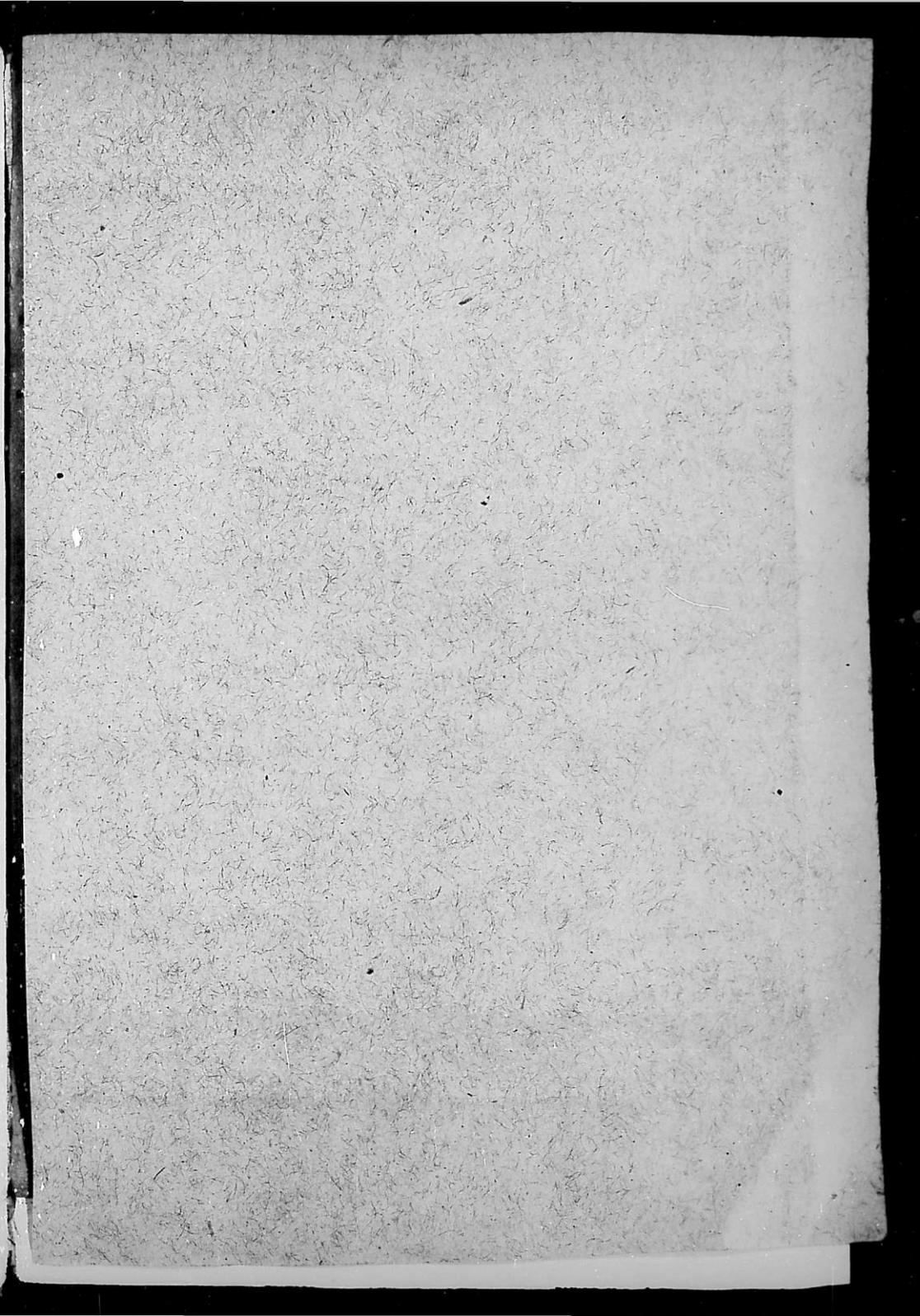
O Chefe da Nação, confessando-se grato ás palavras proferidas em relação á sua pessoa pelo Sr. Almirante Machado Dutra, referio-se em alevantados termos ao patriotismo dos nossos marinheiros, sentia-se desvaquecido com a incumbencia que recebera das senhoras mineiras, de fazer elle proprio a entrega daquella bandeira, confeccionada com o mais enternecido carinho pelas mãos de dignas patricias que do fundo de seus lares faziam votos para que tal symbolo de paz inspirasse sempre os nossos marinheiros, no estricto cumprimento dos seus grandes deveres civicos.

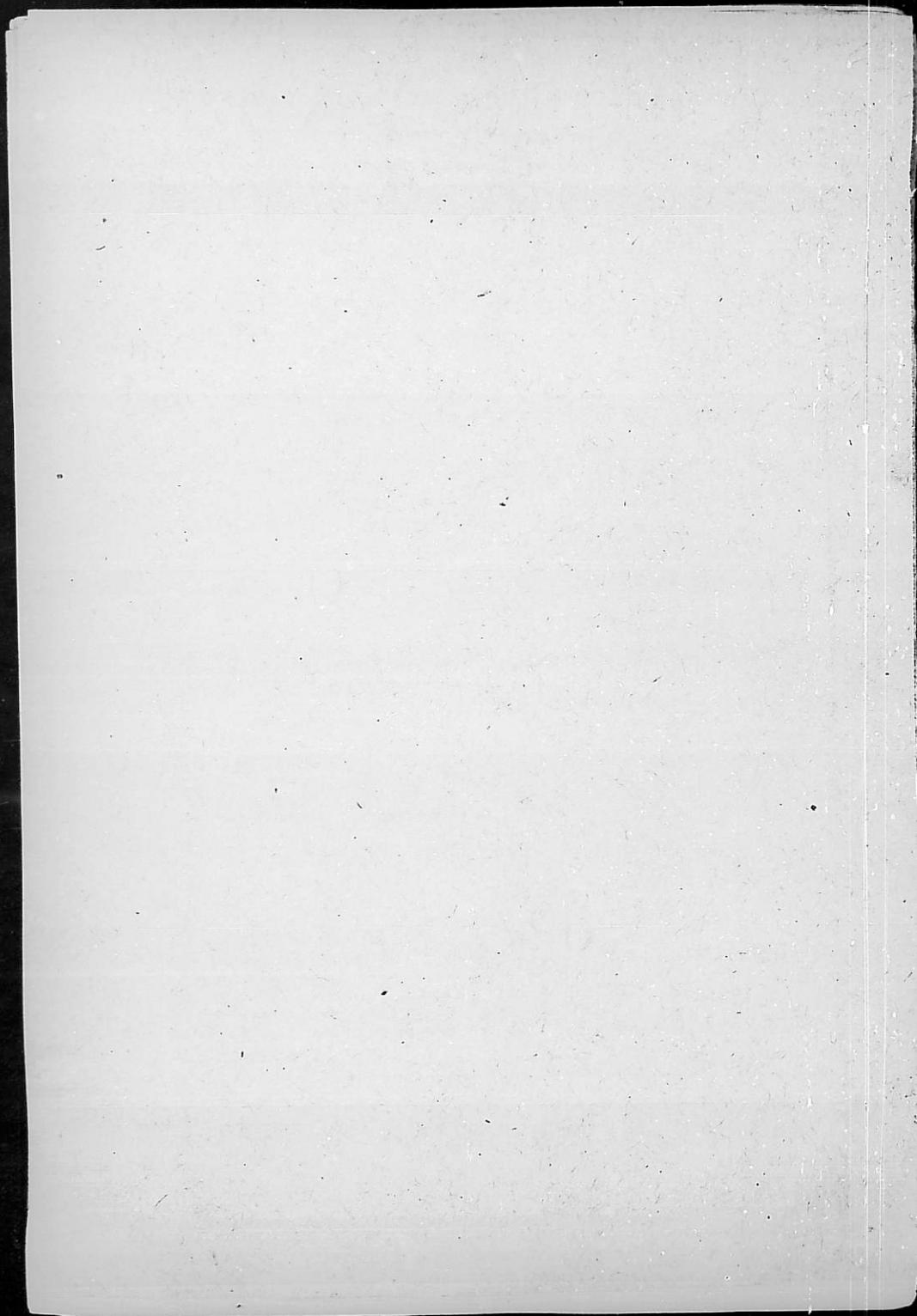
Aquelle pavilhão sagrado era de facto um symbolo de paz, mas precisava de ser erguido pela força da disciplina, sobre as grandes unidades militares de terra e mar, para manter a cohesão da patria e guiar os brasileiros no caminho da honra, indicado pelo seu lema de crêem e de progresso.

E fazendo outras ponderações terminou o seu discurso, que causou magnifica impressão.

A senhora e senhoritas Arthur Bernardes e muitas senhoras mineiras assistiram a tocante cerimonia.

O Sr. Almirante Machado Dutra fez servir no salão de honra do navio, uma taça de "champagne" ás illustres damas, tendo saudado na pessoa da esposa do chefe da Nação, as senhoras mineiras, pedindo á digna senhora que transmittisse ás illustres conterraneas, os agradecimentos da marinha pela valiosa doação.





RAMALHETES...

II

Minha amiga.

Escribe-te á hora da saudade como diz o poeta. A noite começa a cinsar d'escuro as cores da tarde e lá no alto, um friso de lua quebra ao ceo a harmonia d'enfeites, dir-se-ia uma estrella maior que cansara o brilho e descera á terra n'uma lagrima de luz... lentamente... morosamente como o fencer de um sonho... aqui... ali... além...

E d'aqui, nesse pedaço esquecido do sertão, só, escrevo-te, á meia luz de Venus, dividando vultos, que em bandos tomam a direcção da cidade, sentindo a differença que vai do Natal d'essa gente, ao meu, ao que gosa ahí no Rio.

O Natal aqui, do sertão, minha amiga, resume-se numa grande feira, cheia de doces, de fogos, de luzes e de presepos... Em torno d'esse mercado improvisado, movem-se centenas de pessoas, a maioria roceiros, distribuindo risos, alegrias...

Alli, um cinema repleto, onde "tabareos" estupefactos não sentem sequer o amanhecer do dia; um bar minguaadamente sortido, cheio de povo. Aqui um par trocando madrigaes; duas "bandas" musicaes, que disputam primasia, até o toque da meie-noite...

Silencio! a alma sertaneja deixa de vibrar nos folgedos e em meio da mesma praça, ergue-se de repente um altar; e o coração puro desse povo rustico, genuflexo assiste o culto celebrado.

E, quem negará poesia a tudo isso, mesmo no disputar das "bandas de musica", que em harmonia falam a linguagem das paixões partidárias, tradicionaes, incomtadas, de annos, de seculo!?

Depois, aos primeiros risos do dia, descalços, sapatos atacados aos hombros, voltam, aquellos que se haviam preparado o anno todo, para esse dia, gasto o dinheiro junto de muitas semanas de pesados trabalhos, para compra do calçado que ingrato, rebelde, tortura os pés a noite inteira, que a terra escaldante do meio-dia, não ousara castigar; lenços cheios de doces, — festas d'amores não ha bagagem, mais das vezes, se a não accresce o vestido novo, que não convem amarrotar á poeira da estrada, para o Anno Bom.

Que differença idesse Natal para o teu! Enquanto arosa, com teu vestido rosa, decotada, vais voltear no club com o teu par predilecto, vas buscar uma sensação nova para teu espirito irrequieto, ris da simplicidade das roceiras, de tudo que não é do teu meio social! Tenho pena de ti!

E's a mariposa, que não se vê no exemplo das irmãs; vais te queimar na luz que é o arremedo vida.

Censuras-me, agora, que passe só, isolada, que não vá á cidade buscar o Natal, que gosas?

Se é, minha cara amiga, no voltear de uma valsa no rodopiar de uma festa, que se encontra alegria certamente ella não vale a unica musica dos grillos que ouço, o scintillar das estrellas que fito.

Ha saudade, bem sei; sou moça, gosto das diversões, mas não daria, por muitas d'ellas, a tristeza que me invade o coração transbordando de paz a alma...

Censuras-me? Entretanto, perdo-me, mas reprovo que vas estragar a saude numa noite inutilmente perdida, n'um club, onde o protocolo social, n'um grande abraço, traia a candura femil com méra desculpa — civilisação!

E é o coração gasto de emoções, de alegrias pueris, que guardarás para os rebentos, que offercerás, talvez, á Familia, á Sociedade, á Patria!?

E' no calor de um "fox-trot", que edificarás tu, o altar onde se deve imollar o coração da mulher, mãe extremosa e esposa fiel?

E ha tanta ternura e amor no coração da mulher brasileira!

E' noite, Adens. Vou ceiar, dormir e amanhã cedo esperarei á estrada a volta das roceiras. Se nos seus olhos descobrir os sonhos, as desillusões, que lhes trouxe o Natal, te direi melhór o que é por cá esse dia... como por tua cartas dedusirei o teu, então te direi o que queres: qual o melhor Natal.

Com saudade, tua

Jeannette

Dezembro, 922

O REMEDIO DAS SENHORAS



REGULADOR FONTOURA

CURA
DOENÇAS DO UTERO

REGULARISA
A MENSTRUAÇÃO

SUPPRIME
AS DORES UTERINAS

CURA OS ESTADOS MORBIDOS
DOS ORGÃOS FEMININOS

O REGULADOR FONTOURA
É FABRICADO NOS
GRANDES LABORATORIOS DO



INSTITUTO MEDICAMENTA

Consultar para as condições de venda
Gratific. Manoel Pereira.

Rinalda, a pegureira

Aos alumnos da Escola de Com-
mercio "Cesar Costa", Taubaté.

A' tardinha, á hora em que o sol tramontava, quando o ultimo raio desse astro bemdito, se prendia ao pinarico mais alto da montanha em doce beijo de despedida, Rinalda, cantando ternos idylls, tornava para a casa acompanhada de suas nédias ovelhinhas que ella apreciava amorosamente. Ajudava-n a nessa tarefa Ubaldo que a ella promettera seu nome.

Retiravam-se em seguida. A mãe de Rinalda lhes servia gostosos acepipes. Não se viam sobre a mesa argenteas vasilhas, mas os olhos daquelle casal de anjos traduziam a felicidade que lhes ia pelo coração. Não se via naquella asseada casa os lindos adornos das ricas viviendas; mas lá se aninhavam a ventura que foge do esplendor dos paços; lá se gosava dessa tranquillidade daíma que foge do coração daquelle que vive sentado sobre o eburno solio empunhando o sceptro aureo.

Todos os dias, quando os roseos dedos da deusa Aurora entreabriam as portas do oriente, Rinalda já se achava nas campinas com suas queridas ovelhas. Todos os dias ella recebia o beijo do primeiro raio do sol.

Era aquelle o mais ameno de todos os sitios; tudo lá respirava poesia e saúde. Os muitos fios de agua que por lá brotavam iam-se torcendo no cordão aquoso — o ribeiro — que depois de passar pelas planicies, fugia serpejando um bosque. Rinalda, qual uma naja — a nympha das fontes — todos os dias bebia daquellas crystalinas aguas.

Sem perder de vista as suas doccis ovelhinhas ella, sentada á margem do saxoso ribeiro, cantava, em doces modulações, ternas endexias; cantava, em meliflutos accentos, o amor suave e puro. Aquellas limpidas aguas, brincando por entre as pedras, acompanhavam-na em surdina, qual um instrumento.

A' hora em que o sol mandava á terra os seus já quasi perpendiculares raios; á hora em que se desfazião os flavos torças de luz, Ubaldo apparecia com um cabazinho cheio de succosas fructas cobertas com verdes raminhos.

Rinalda desembrolhava os saborosos e reogados pitões. E allí, na toalha verde da relva, que aveludava o chão, á sombra da arvore amiga, cujas flores destilavam de si o mais delicado perfume, elles almoçavam felizes, enquanto as ledas avezinhas, lá pelas franças, e cantavam o amor puro e santo. Eram mais felizes do que os principes da terra quando se banqueteam de baixo dos arizonados tectos.

A sobrezeza, que eram as fructas, Ubaldo dizia: Estes morangos, Rinalda, são carminados e doces como os teus purpurinos labios; as tuas faces que tingem rubor, são levemente lanuginosas como estes lindos e corados pecegos. Estas uvas pretas e luzidias são como os teus olhos. Os teus supercilios vencem em negrura o carvão.

Rinalda deixava escapar um desses limpidos sorrisos que traduzem a felicidade daíma.

Uma vez, quando encerravam no redil as ovelhas, já a noiteinha, deram pela falta de uma. Voltaram ás campinas, procuravam-na e não a encontraram. Ao passarem por um dos remansos, que ribeiro formava, disse Ubaldo:

— Acheia-a.

— Rinalda toda feliz:

— Onde está

Ubaldo abraçando-a:

— E's tu', Rinalda, a minha querida ovelhinha; e collou-lhe na fronte um beijo, innocente como o beijo de dois irmãos, santo como o beijo materno.

Dize-me, leitora querida, si aquelle tão lindo quadro, que se repetia na tela aquosa do remanso, apresentando, bem no fundo daquelle oceano de luar, um quê de irreal, de imaginario, dize-me leitora, si aquelle quadro não era digno do mais habil pincel?

Era a vespera dos annos de Rinalda. Clareava o dia quando Ubaldo se embrenhou pela espessura da floresta virgem em busca de pedras preciosas que lhe devia offertrar no dia de seus annos.

Encontrou-as e muitas pelas lapas. Tinham-nas perdido as oeades — as nymphas dos montes. Mas, tanto se embrenhou que se perdeu. Dias e dias vagou pelas montanhas: e sempre vagando foi dar em um esconderijo de saltadores que o roubaram, que o prenderam.

Cinco dias já tinham decorrido e Ubaldo não apparecia.

Rinalda, a virgem nascida para gosar as doçuras da paz, vivia amargurada, afflicta. Perdia o seu vicio e frescura. Murchava como o mimo das rosas se emmurchece pela ardença do sol. A flor de seus annos murchecia aquelle soffrer atroz. Ella vivia, qual a bonina, que triste pendê no pino do dia ardente.

A brisa, odorosa, que soprava docemente, era como que o ultimo haíto da tarde que expirava. A etherea aboboda já se ia encamando de estrellas; ástrea já estava a cupula azulina do céo. Rinalda, contemplando tantos encantos da natureza, se debulhou em lagrimas. Sentiu uma como mão de ferro a lhe esmagar o coração. Uma profunda e dolorosa saudade de Ubaldo lhe rasgava os seios daíma.

Ella corre á beira daquelle remanso e lhe pergunta: Remanso, por que me repetes tão sómente a mim? Por que não me repetes com o meu Ubaldo, naquelle doce amplexo? Oh! morte, faze-me surgir ás radiosidades de um dia eterno e feliz junto de Ubaldo! E atira-se nagua. Teria morrido si Ontolina, sua irmã que por lá passava, não a salvasse.

Passaram-se dias.

Noite nigerrima e tempestuosa. Em negras ondas os nimbos se atropelavam avançando pelas regiões do espaço.

Rinalda, sentada sobre uma pedra á porta de sua casa, observava o desencadear da tempestade. Contemplava os relampagos que, quaes serpentes igneas, rasgavam a negridão do firmamento.

Semeilhante áquelles relampagos rasgava tambem as trevas em que vivia envolta sua alma; essa phrase immensa: — Quem sabe! — Quem sabe se hoje mesmo serei feliz! — Enquanto assim pensava sente o approximar-se de um cavalleiro. Ao clarão do relampago bem reconheceu ser Ubaldo. Este apeia a conduz aquella varanda onde lhe narra tudo o que a elle acontecerá.

"Favorecido, diz elle, por um saltador, que fóra outrora soccorrido por meu pae em dias de miseria, consegui escapar."

De novo para ambos brilhava o sol da ventura. Desfizera-se-lhes a tempestade do espirito, enquanto lá fóra a outra tempestade rugia.

Mezes mais tarde aquellas duas almas candidas, ante a ara de Deus, se uniam em connubio.

Taubaté, 1 de Novembro de 1922.

Simira de Rezende.

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas communicações de nossas lettoras, bem como produções litterarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as lettoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções litterarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas.)

PAGINA FEMININA

A mulher foi creada por um' sopro divino para companheira do homem, porem infelizmente este não quiz comprehender ainda a sublimidade da missão que lhe foi imposta pelo Auctor do Universo.

A mulher, sendo um ser inferior ao homem, como dizem precisa effectivamente do apoio moral deste; mas as vezes falta-lhe esse braço forte, ou se o tem, é para atrophial-a diante das difficuldades da vida, para fazel-a baquear, para não mais se erguer.

Quantas e quantas mães são as educadoras e guias de seus filhos, que se tomassem o exemplo do esposo se mergulhariam no lodacal do vicio?

Quantas esposas abnegadas que supportam as ingratições horribes do marido, só para terem seu nome immaculado e intacto? E pode-se collocar estas mulheres no mesmo nivel social das que pisam aos pés as perfumosas flores da virtude e caminham pela estrada do vicio?

Não!

A mulher noiva tem os sentimentos mais puros para o objecto amado; casa-se julgando encontrar nelle um amigo leal, o companheiro fiel dos seus dias, o idolo de sua vida.

Mas, cruel decepção!

Em poucos dias vê por terra todos os castellos imaginarios, desfolhadas uma a uma as petalas das flores de suas illusões e o bemfeitor que esperava, transformado em algoz.

O amor puro e santo que dedicava ao homem, a quem se entregara de corpo e alma, vai esfriando e por fim restam-lhe os laços sociaes, cujas obrigações executa como uma martyr — victima de um dever.

O amor é como uma planta: se a cultivarmos com zelo e carinho, ella naturalmente crescerá e tornar-se-á viçosa; si pelo contrario, suas folhas forem crestadas pelos calidos raios do sol, emmurcheçerá e em breve morrerá.

O homem, o rei da criação, o ser dotado de razão, muitas vezes se assemelha aos brutos que embora irrationaes lhe dão lições de-lealdade, como muitas avesinhas, como o cão mesmo.

Homens, honrai o sceptro que vos foi confiado pelo Creador, nunca vos rebaixando ao nivel dos irrationaes com acções vis; sede bondosos e siceros e jamais ingratos; dignificai essa coroa e as mulheres se curvarão diante de vós, honradas por serem suas companheiras.

Mulheres, sede as heroínas no combate contra o vicio, e cuidae em adquirir um titulo scientifico que vos garanta o futuro e a vossa independencia: não façais do casamento o unico ideal de vossa vida.

Timbauba, Janeiro, 1923.

Crensa

DIVINA ARTE

Para a "Revista Feminina"

Fazer versos, Senhora, amar ardentemente
Essa Deusa Poesia, essa Princesa da Arte,
Que vibra desde o Céu á mais remota parte
O seu cajado de oiro almo e resplandecente.

Que inveja causaria a celebrada Astarte,
Se a visse hoje habitando o throno refulgente,
E a nova geração mandando, docemente,
Levar para o Porvir o seu régio estandarte:

E' vêr desabrochar a Flôr pela manhan,
Visitar a Floresta, o Campo, o Rio, o Lago
E gosar da Natura o mysterioso affago.

Depois, olhar o Céu... volver, de novo, attento,
O mesmo olhar á Terra e, num deslumbramento,
Admirar a Mulher, dessa outra Deusa irmã.

Parnahyba, 1922.

OLIVEIRA FERRES.

A MULHER

(A D. Anna Monteiro Hollanda)

Quando Deus arrancou, com seu poder, do nada
O pelago profundo e a montanha alterosa,
Creou a flor olente e a concha nacarada,
Ergueu do sol na altura a lampada radiosa,

Parou. Examinando a empresa começada
Viu que ella ia surgindo humilde, defeituosa,
Assim como real corôa aurilavrada
Sem a fulguração da perola custosa.

Concentrando o poder conceptivo um momento
Pode, emfim, conceber um tão perfeito schema
Capaz de rematar o seu famoso invento.

E de um pouco de luz, olor de rosa e gema
Modelou a mulher! — O' milagre, ó portento!
E's tú da criação o rutilo diadema!...

Crato.

JOSE ALVES DE FIGUEIREDO.

BOCCA DE MONJA

*Bocca de monja, mil vezes, santificada
Nas chagas de Jesus, em beijos de pureza!
Bocca de monja — ao mêl do Amor sempre exilada —
E's mais feliz, assim, nessa renuncia presa!*

*Bocca de monja, flor de volupia fanada,
Morrendo aos pés da Cruz... Antes Santa Theresza
Que o fêl do Amor curtiu! Sempre crucificada
A' prece, á solidão, ao desalento, á reza...*

*Bocca de monja, sim, morreste para o Amor!
Porém a dôr maior — a verdadeira dôr —
Tu não conhecerás... Oh! dulcido conforto!*

*Tu és bem mais feliz que a bocca de Maria,
Dolorosa e febril, na suprema agonia,
Beijando de Jesus, o rosto lindo e morto...*

ANDRADINA DE OLIVEIRA.



Vida Feminina

Arte e Ciências e Letras

UM EXEMPLO DIGNO DE IMITAÇÃO

Um grupo de mães de família fundou, em Washington, há vinte e cinco annos, uma associação destinada a auxiliar os educadores na obra colectiva da formação das novas gerações. Essa sociedade — bella prova do profundo interesse como que lá se encaram estes assumptos — recrutava ultimamente mais de meio milhão de membros, desempenhando as verdadeiras funções de um congresso nacional de nova espécie, com grande prestigio no país.

Os fins da Associação, que se intitula — "dos Paes-educadores", não vão até a intermissão de seus representantes e associados em questões technicas administrativas, mas cifram-se a completar e desenvolver a acção educativa da escola.

Recentemente, por exemplo, o "Congresso Nacional" dos educadores começou a mover seria campanha contra os excessos de liberdade material e moral permitidos por muitas familias aos seus filhos menores. Entre outras resoluções, foram adoptadas as seguintes:

— auxiliar, pela influencia e pelo exemplo, a conservação da moda dos vestidos simples e modestos para as meninas, tanto na escola como em casa;

— combater o abuso do cinema, dos salões de chá e dos bailes meio publicos, mediante a organização de reuniões familiares, de tarde e de noite, com danças e outros divertimentos;

— trabalhar para que fosse prohibido aos menores, de accordo com a lei, a condução de automoveis.

O mesmo Congresso Nacional de Educação tratou de prover de luz electrica as escolas até então privadas desse melhoramento, e de fornecer aos estabelecimentos de ensino imagens, livros, instrumentos de musica, apparatus de exercicio physico, installações para abastecimento de comida quente e de vestuarios ás crianças pobres.

Quando os nossos paes e mães de familias se decidiram a fazer qualquer coisa por esse gosto? Nada autorisa qualquer especie de previsão, por maior boa vontade que se tenha...

ALLIANÇA PAULISTA DE SUFFRAGIO FEMININO

Foi fundada nesta capital a Liga paulista pelo suffragio feminino, ramo estadual da Alliança Brasileira pelo Suffragio, já existente na Capital de Republica com varias

filiaes estaduais. Foi eleita a seguinte directoria: Presidente, Dra. Walkiria Moreira da Silva; vice-Presidentes, D. Anna Glieto, D. Herminia Bravloski, Dra. Maria Renótte; Secretaria Geral, D. Diva Nolf Nazario; Secretaria Archivista, Agelita de Oliveira e Thesoureira Dra. Carmen de Escobar Pires.

UM PLEBISCITO ELOQUENTE

224.155 francezas querem votar e 1.288 são hostis ao voto feminino. Tal foi o resultado alcançado pelo plebiscito do "Le Journal", brilhante órgão da imprensa parisiense.

A MULHER FRANCEZA AINDA NÃO VOTA

A julgar-se pelas difficuldades que a cada momento vem surgindo na discussão da lei que concede o direito de voto á mulher na Franca, parece que antes do meio do anno não terá ella conquistado definitivamente esse direito.

As discussões no parlamento, são estreis e não produzem resultados satisfactorios.

UM PEDIDO DE AMNISTIA

O memoria! em que a mulher patricia pede aquella medka

Accentua-se cada vez mais o desejo do povo brasileiro de ver concedida a amnistia aos civis e militares, que se acham presos por motivo dos acontecimentos de Julho.

A primeira manifestação publica em pró da amnistia partiu do sr. Raymundo Teixeira Mendes, que num fundamentado memoria! pediu ao Congresso a decretação de tal medida.

O reverendissimo capellão da Cruz dos Mi-

litares, sr. conego Mac-Dowel, do pulpito da Egreja da Cruz, em setembro, por occasião das festas compromissorias da Irmandade, dirigiu no mesmo sentido um ardoroso e commovedor apello ás autoridades governamentais, apello que, há pouco, renovou no sermão pronunciado na cerimonia religiosa da Hora Santa, da primeira sexta-feira de Dezembro.

Surge agora uma iniciativa visando directamente a decretação dessa medida. Melhor não poderia ser a origem dessa iniciativa, pois partiu do coração da mulher brasileira. Um grupo de senhoras e senhoritas vem, desde Agosto, obtendo assignaturas para o memoria! então apresentado ao sr. presidente da Republica, e ao Senado e a Camara dos Deputados. Esse memoria!, assignado por 12.738 senhoras e senhoritas está assim redigido:

"Interpretando os sentimentos da Mulher Brasileira, as senhoras e senhoritas abaixo assignadas, compartilhando dos soffrimentos das esposas e filhas dos militares e civis presos como responsaveis nos movimentos revolucionarios occorridos este anno, nesta capital e em Matto Grosso, vem pedir o apoio vazio de V. Exa. para que a essas nossas patriotas seja concedida ampla amnistia.

A concessão da graça que pedimos, exmo. sr., não somente virá attender aos impulsos generosos do coração brasileiro, como tambem constituirá um acto de san politica baseado na Moral e na Razão, consoante, portanto, com a orientação que o venerado Patriarcha da nossa Independencia, aconselhou para a gestão dos negocios publicos.

Baseado na Moral, porque é um acto de fraternidade christã e generosidade civica.

Baseado na Razão, porque a Patria carece da união de seus filhos para poder progredir e a amnistia virá concorrer para a confraternização dos brasileiros, desfazendo divergencias oriundas das paixões politicas.



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurativo de sangue

Domais, Exmo. Sr., que melhor modo de comemorar o centenário da nossa Independência, do que provar ao mundo civilizado, que somos dignos continuadores da formosa tradição de magnanimidade, nota característica da nossa política, quer interna quer externa desde os primórdios da nossa vida de povo independente?

Para o bem do Brasil e para honra da Republica, esperamos, Exmo. Sr., serem atendidas.

Rio de Janeiro, 7 de Setembro de 1922.

Esse documento não está assignado por nenhuma senhora ou senhorita interessada na liberdade dos civis e officiaes presos, por motivo de liames de familia. As promotoras desse movimento agiram levadas somente pelos seus sentimentos de solidariedade na dor das mães, esposas, filhas e irmãs dos seus patrios presos.

O memorial foi levado aos seus destinatarios por uma comissão composta das exmas. senhoras DD. Isolina de Mendonça Firmino, esposa do general José Joaquim Firmino; Candida da Rocha, viuva do capitão do exercito Preludiano da Rocha, e Maria Adelaide da Soledade Lopes, viuva do juiz de direito da Bahia, dr. Augusto Lopes.

NADYA STANCIOFF

A senhorita Nadya Stancioff, que é a principal conselheira do sr. Stambuliski, presidente do conselho de ministros da Bulgaria e chefe de delegação bulgara á Conferencia de Lausanne, foi nomeada ha varios mezes secretaria da legação bulgara em Washington; mas o presidente Stambuliski não se tem mostrado disposto a desobrigar a das funcções de sua assistente, sendo assim provavel que ella ainda permaneça muitos mezes na Bulgaria antes de ir assumir o seu posto nos Estados Unidos.

O presidente Stambuliski conhece apenas o idioma bulgaro. A senhorita Stancioff fa a sua lingua e mais o inglez, o francez, o allemão e o italiano, estando do mesmo modo familiarisada, com os negocios politicos da Europa central e meridional, o que a torna indispensavel ao chefe do governo bulgaro. Ella é filha do ministro bulgaro em Londres e sua mãe é franceza.

Na Conferencia de Genova, a senhorita Stancioff serviu como interprete do sr. Stambuliski e traduziu seus discursos em bulgaro para qualquer das linguas faladas na Conferencia. Deste modo, ella compartilhou da fama da sra. Agresti, italiana, que traduziu os discursos de Lloyd George e de outros eruditos que falaram em inglez para o italiano, com grande elegancia de expressão.

OS PERIGOS DA MODA

A morte de duas moças, ultimamente, em Paris, produzida pela falta de alimentação para que pudessem ser bellas, emmagrecendo, occasionou uma communicação do dr. Legrand á Sociedade de Psychotherapia, na qual se fazem revelações, que as nossas patrias devem conhecer.

Legrand accusa os desenhistas dos jornaes de moda e dos catalogos dos grandes "magazins" de serem a causa de numero-

sos dramas dessa natureza. Crearam um typo de mulher de faces cavadas, de fôrmas alongadas, de seios chatos, de tornozellos finos, que fazem pensar na anatomia de certas raças de negros, e de braços delgados, que nem de longe lembram o torneado de Venus de Millo. E mais ainda, o psychotherapeuta nota que esse genero absurdo de mulheres, a pretexto de não ter linhas salientes, chega a não ter mesmo com que se assentar.

Ora, para conseguir a semelhança com tal modelo as moças procuram emmagrecer e morrem, o que prova que os meios empregados são efficazes, porque evidentemente morrer é emmagrecer ao ultimo ponto.

Nada de magreza excessiva. As linhas curvas são necessarias á belleza. E sempre é preferivel o peso de sessenta kilos que a transformação rapida em pó, cinza e nada.

SUCCESSO DE UMA POETISA

A notavel poetisa marqueza Sigrid Tendset foi concedido o premio e viagem.

O FEMINISMO NA NORUEGA

As doutoras Ingeborg Aas e Tove Mohr foram nomeadas membros da Commissão de Jurisdição Penal na Noruega.

UM MANIFESTO VIBRANTE

A Federação Feminista Nacional Ingueza publicou um vibrante manifesto contra Lloyd George e todos os conservadores, accusados de faltas no ultimo governo.

Este manifesto causou sensação nos meios politicos ingleses e principalmente nos londrinos.

UM IMPOSTO INTERESSANTE

Cogita-se na Dinamarca de saber, si a mulher casada deverão ser applicadas as taxas de impostos, como livre administradora dos seus bens. Espera que o "Folketing" resolve esse ponto antes de Março de 1923.

UM PREMIO JUSTO

A "Federação Italiana dos laureados e diplomados pelas escolas superiores do reino", por unanimidade, concedeu o premio unico a uma mulher, dr. Anna Valentini, de Lyons de Tuniis.

SECÇÃO FEMININA NO BUREAU DE LEGISLAÇÃO

A Confederação Geral do Trabalho Italiana, creou uma secção feminina no bureau de legislação social, que foi confiada a Mme. Casarelli Cabrini.

GOSTA DO "TENNIS"?



PORQUE privar-se de tão gracioso jogo, ou de qualquer outro "Sport" que requira agilidade e força? Si é que a dor nas costas não lhe permite jogar, deve o senhor immediatamente averiguar a causa dessa dor. A dor nas costas é um dos symptomas mais communs e um dos primeiros indicios de debilidade renal. Rins fracos, significam má saúde, porém, nessas condições, não podem funcionar com regularidade, e não filtrando o sangue propriamente, o deixa cheio de acido urico, o qual se crystalliza e vai-se depositando particula a particula, no aparelho urinario, formando desta maneira, a areia, calculos ou pedras, enfermidades muito perigosas que muitas vezes requerem uma operação cirurgica.

As **Filulas de Foster** para os Rins, mantêm o acido urico dissolvido, e desta forma fazem-no sair junto com a urina, sem que cause molestia alguma. Não contém drogas de classe alguma que prejudiquem o organismo. Têm sido usadas por mais de 50 annos, em toda parte do mundo, e são recomendadas pelos doutores e todos que as têm usado. Si o senhor padecer de dor nas costas ou outros symptomas do mal renal, não espere mais, e dirija-se á primeira pharmacia que encontre, e compre um vidro de **Filulas de Foster** para os Rins. A venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes, que nós lhe enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co.

CAIXA POSTAL 1062 — RIO DE JANEIRO

TOLUOL --

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA. VENDE-SE EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS

C. N. M. I.

Presentemente dirige os destinos do Conselho Nacional das Mulheres Italianas, a seguinte directora:

Presidente, condessa Gabriella Spalletti Rasponi; vice, senhorita Giordina Sandeshy Scelles, dra. Theresinha Di Targiani, marquesa Irene e Nova Bica. Secretária para o exterior Sta. Bertha Turin, vice secretária para o exterior Sta. Emilia de Santilana; secretária para Italia, dra. Isabelle Grassi; thesoureiro, sr. Luiz Berliini e Economista, senhora Anna Maria e Serena Monghini.

UMA GRANDE FEMINISTA DINAMARQUEZA

A associação das mulheres dinamarquezas elegeu para sua presidente a senhora Karen Hessel, em substituição á Senhora Gyriith e Leuchte que preferiu acceptar a vice-presidência.

A associação (Kvindesamfundet) conta, pois, com a sua nova presidente um optimo elemento, pois de ha muito que a sua influencia benéfica se vem fazendo sentir no seio das familias dinamarquezas, accendendo a lucta em prol da causa commum.

O FEMINISMO NA CHINA

As chinezas tambem se levantam e emprenderam uma forte campanha reivindicatória de direitos, a exemplo das accidentaes, fundando a "Liga para a participação das mulheres na politica".

O FEMINISMO NA ISLANDIA

Como se sabe tem assento no parlamento islandez uma mulher. Nas recentes eleições, Mme. Larusdattir conseguiu se eleger como membro supplente.

UMA MULHER NO CONGO BELGA

A senhorita dra. Clervens foi nomeada para dirigir o departamento de hygiene do congo belga, em Stanley-Ville.

UMA MULHER NA PENITENCIARIA GREGA

A penitenciaria de Athenas é presentemente dirigida por uma mulher que vem imprimindo áquelle departamento uma feição toda moderna, de accordo com as novas theorias criminaes.

A REVISTA LITERARIA DE CUBA

Em Santiago de Cuba appareceu a "Revista Literaria", da qual é directora a sra. Maria Sabas Alomá, notavel escriptora e poetisa.

O seu programma é dar a conhecer a intelligencia e o valor da mulher da America latina, publicando suas produções intellectuales.

Por meio da publicidade desta Revista tem-se tornado conhecidas as literatas Carmen Branón, Luz Salle, Amalia Chévez, Laura Rudo de Robles, a primeira de São Salvador e as outras — guatemalenses.

Altamente cultural é o empreendimento da sra. Sabas Alomá, cujos vibrantes artigos de defesa da autonomia de Cuba, a formosa Perola das Antilhas, como da de São Domingos, constituem exemplos de superioridade de sentimentos e de ideias.

A revista é mensal e promette servir, de vinculo de aproximação da cultura feminina nos paizes do continente latino-americano.

ARGUMENTO RIDICULO

Um senador francez ao votar contra o suffragio feminino na França disse em pleno parlamento: "as mãos da mulher foram feitas para serem beijadas e nunca para collocar na urna deselegante a cedula eleitoral."

E' o caso de tambem dizermos deante de tamanha asneira: Deus deu ao homem o cerebro para pensar e agir e a palavra para se exprimir, porém, é mistér que elle a empregue bem e sempre intelligentemente.

Custa a crer que no parlamento da nação mais civilisada do mundo haja um senador desse quilate.

MRS. WINTRINGHAM TRABALHA

Foi convidada para fazer parte da commissão ministerial de inquerito sobre os methodos e concessão dos premios agricolas inglezes a infatigavel deputada Mrs. Wintringham.

SENADORAS IRLANDEZAS

Já se elevam a quatro o numero de senadoras que tem assento no estado livre da Irlanda, depois da sua convenção com o governo britannico.

ADVOGADA ALLEMA

A senhorita Maria Otto foi a primeira mulher que na Alemanha exerceu a sua profissão de advogada. Notabilisou-se pelas suas fofasas defezas na cidade Munich.

O FEMINISMO NO CHILE

A nova associação chilena "Partido Civico Feminino", bate-se presentemente para conseguir o voto feminino e a investigação da pertencencia, dentro de todo o territorio daquelle republica.

A SOCIEDADE DAS NAÇÕES

A União belga, para a Sociedade das Nações, presidida por M. Paul Hymans, elegeu a sua commissão de 34 membros, dos quaes fazem parte as senhoras Van der Niele, Spak, Carton de Wiart e Jane Brigode.

BONAR LAW FEMINISTA

O primeiro ministro inglez Bonar Law convidou, em Novembro ultimo os agrupamentos e federações femininos para uma reunião no theatro Drury Lane, onde, em presença de 2.500 senhoras leu o seu programma politico.

Esse facto causou profunda emoção em todos os circulos politicos, principalmente nos meios feministas inglezes, francezes e americanos.



ESPECIFICO da GRIPPE
EUCCEINA
WERNECK
 FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA
 OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças

A DOR DE AMAR

(Continuação do numero de Novembro)

— Enquanto espero vocês duas, vou fumar para o jardim.

De mansinho, para não acordar as crianças, Chiquinha subiu ao primeiro andar, mergulhado em silêncio. A mesma branca claridade que banhava o jardim inundava também o estreito corredor. Através das vidraças, ella lobrigou o cunhado, que caminhava lentamente pela pequena alameda, cujos seixos reluziam, húmidos do sereno. Chiquinha via-lhe o lume do charuto, que ardia na sombra como um ponto luminoso.

— Em que pensaria elle?... Talvez ainda na esposa, a quem começava a amar verdadeiramente como a Única?... Estava a chegar o dia, em que ambos seriam, um pelo outro, infinitamente felizes.

Chiquinha apoiou a fronte nos vidros, como para esmagar os confusos pensamentos, que ella temia, com instinctivo horror, ver accentuarem-se com precisão. Seria então o amor a fonte por excellência da felicidade?... Uma felicidade superior à em que ella vivia, desde alguns anons, sem desejar outra?... Felicidade fugidia, terrível, frágil, criminoso mesmo, às vezes, mas felicidade tal, que, para gostá-la, não havia sacrificios nem travancas que obstassem aos que della tinham sede?... Ella bem que o sabia. Conhecia-lhe muitos exemplos nessa sociedade em que vivia!

O amor dera a felicidade a Paulo Asseline, desposado sómente pelos bens da fortuna que possuía... O amor fóra o viático de Margarida e lhe transfigurara a vida humilde... Mas fóra elle também quem devastara a de Rozenne, quando o subjugo a ponto de o arremessar, annihilada a vontade, aos braços dessa mulher que, sem escrúpulo, lhe preparara a desgraça.

O amor... Fóra ainda elle quem, outrora, lhe conduzira aos pés esse mesmo Rozenne, por quem seria adorada si ella o tivesse querido, como elle mesmo lho dissera.

Estremecendo, Chiquinha espartigou-se, afastando a fronte da vidraça. Effectivamente, desatremava-lhe o junizo essa noite de primavera... Como pudera ella abandonar-se assim a fantasias romanticas, e por que estaria alli estupidamente ao em vez de ir aonde Margarida?...

Arrancou-se, impaciente, à fascinação do luar encantador, dirigindo-se para o quarto das crianças, cuja porta abriu cautelosamente. A' frouxa claridade da lamparina, lobrigou a irmã, sentada ao pé do leito de Etienne, com o rosto voltado para o vultozinho que, de espaço a espaço, fazia arfar a coberta. Ao ver assomar a irmã, a senhora d'Humières ergueu-se um pouco, murmurando:

— Como? E's tu, Chiquinha?... Vieste ver o que era' feito de mim?... Etienne, acordou, e eu esperava, para ir ter contigo, logo que ella estivesse bem pegada no somno...

Chiquinha aproximou-se do leitozinho, pondo-se a contemplar, em silêncio, ao lado da irmã, a criança. A' luz velada da lâmpada, distinguui a pennugem clara dos cabelinhos, o rechonchudo das faces, os beicinhos entreabertos, a mãozinha que apertava a coberta...

E, súbito, veio-lhe, imprevisito, o pensamento desoutro enteizinho que dormia numa casa quase vizinha, reusado do pai, não tendo para lhe velar as noites agitadas sinão o carinho de uma pobre velha, enquanto a mãe estava muito longe, e não sómente separada pela distancia, mas pelo abismo da sua razão naufragada... Então, sentiu-se Chiquinha entrar de uma piedade infinita por essa criança, como já se amiserara do pai...

Margarida inclinara-se sobre o leito para ver si a filhinha estava bem adormecida; o rosto traia-lhe uma tal expressão de solicitude, tão alegre e tão tenra, que Chiquinha murmurou:

— Como os teus filhos te fazem feliz, querida!
— Não sómente os filhos, Chiquinha, mas elle também, o André...

Sim, é verdade, elle também, porque, já agora, elle ouvira o divino apêllo desse coração extremo. Aproximava-se o dia em que ambos caminharam pela vida fóra como os bem aventurados, que são dois numa só alma...

E, então, sentiu-se Chiquinha só, inteiramente so, no mundo...

VIII

Como de costume, a senhora Danestal fóra às compras e visitas com Colette. Chiquinha, que acabava de entrar em casa, viu, depois de consultar o relógio, que podia gozar ainda uma hora de plena liberdade para estudar e compôr as suas músicas, muito à sua vontade, sem ser, de continuo, incommodada pela mãe, que nunca se preocupava que a filha estivesse ou não com os seus trabalhos.

Por ter havido na véspera recepção de alguns hóspedes selectos, a sala, rica de móveis artisticos, continava sumptuosamente florida, ostentando ainda, em profusão, bellissimas rosas de junho nesses vasos preciosos que tanto lisonjeavam e gôsto de Roberto Danestal. Algumas, porém, já começavam a desfolhar, e sobre a séda das alfombras, a distillarem um aroma capitoso, alguns pétalos jaziam amarellados. Pela sacada, entrava, derramando-se pelo aposento, uma brisa tépida; o sol, descambando no horizonte, sob a ameaça de pesadas nuvens, prenunciando trovoadas, salpicava de ouro os estôres, que ainda se conservavam descidos.

Chiquinha sentara-se deante do piano de cauda, mas não tocava. Pôz-se a folhear um caderno de melodias um tanto originaes, que, na véspera, ouvira executadas pelo próprio autor, um Norueguês, o qual, dando-se pressa em lhe ser agradável, lhas havia enviado nessa manhã mesma.

— Sómente porque sabe o quanto adoro a música, e viu que eu me interessava pela sua, havia ella respondido ás reflexões da senhora Danestal, que urgida pelo desejo de a casar, via intenções matrimoniaes na mais insignificante homenagem prestada à filha...

Mas, sincera consigo mesmo, Chiquinha sabia muito bem que o seu encanto de mulher, tanto quanto os seus dotes de artista, havia seduzido o robusto manco do Norte, para o qual era ella a revelação de uma raça, feminina que elle ainda não conhecia. Como também não ignorava que o sarau da véspera fóra para ella um d'esses triumphos, de que têm consciencia até as menos vaidosas...

Havia tido a impressão de que assim deveria ser, quando se vira ao espelho, no momento de deixar o quarto, esbelta no seu longo vestido de crêpe da China branco, que lhe modelava as formas, numa audácia discreta; porque ella possuia, posto que modesta, a garridice de suas formas muito puras, como os esculptores têm amor às bellas linhas.

Olhos fitos na imagem que se reflectia no crystal, Chiquinha exclamara, como si se tratasse de uma desconhecida:

— Sim, senhor! Estou linda, esta noite!

E si lhe fóra necessário, para se convencer de que se não enganara, a approvação de outrem, o só olhar de Rozenne, que ella, por acaso, surprehendia cravado em si, bastaria para lhe fazer ver que nessa noite podia ser comparada até à propria Colette...

Rozenne... Como elle, ainda uma vez, lhe pareceria estranho na véspera!... Atraído para elle o pensamento, já Chiquinha não pensava mais nas melodias que tanto desejava rever. Com um gesto distraido,

tornou a depôr o caderno, e de mãos juntas sobre a madeira do piano, pôz-se a recordar... Rozenne havia chegado ao sarau por volta das dez e meia, ao tempo em que ella ouvia com evidente prazer, sem dúvida, a música original de Peer Stavensend. Ella, que o não vira entrar, ficara ainda, alguns minutos, a conversar o compositor que a retivera, sem que aliás, ella sentisse o desejo de interromper uma conversação que muito a interessava pois consistia na troca de idéas e impressões sobre a composição musical...

— Quanto tempo teria eu ficado a conversar com Stavensend?... Vinte minutos, talvez?... perguntava a si mesma, olhos fitos no suave ondulado do estôrço, agitado pela brisa.

Súbito voltando a cabeça para responder a uma pergunta da mãe, lobrigara Rozenne, que a contemplava... E nos olhos delle lia-se essa expressão quemuito mais que as palavras, diz a uma mulher que ella é mais do que bella...

Mas, ao mesmo tempo, notara que o semblante delle era o dos maus dias, um semblante do'oroso e revoltado, que ella aprendera a conhecer, mesmo sob a máscara impassível que a sociedade impõe aos que a frequentam.

Bem quizera Chiquinha ir ter immediatamente com elle, o qual, entretanto, não viera sequer cumprimentá-la. Seti'a-se, porém, prisioneira da pragmatica, devendo primeiramente atender aos hóspedes do salão. Ilustres homens de letras, artistas consagrados, que todos a buscavam com lisonjeira attenção.

Quando, afinal, conseguira achar-se ao pé de Cláudio, dissera-lhe sorridente e amiga:

— Com que então, decididamente, não quer honrar-me hoje com uma simples saudação?

— Eu teria escrúpulos em distraí-la de admirações que lhe parecem encantar! responderá elle em sorrir e com um accento quasi irónico.

— Não diga isso, volvem ella, dissera-se que está com cúmes! E os amigos, como sabe, não têm o direito de serem ciumentos!

— Pois eu o sou! e não partilho os meus amigos como ninguém...

Ella bem quizera revidar-lhe: "Mas os seus podem ser menos exclusivistas!" Os lábios, porém, não chegaram a pronunciar estas palavras. Volvera-lhe simplesmente:

— Pois eu não gosto das amizades tyrannicas... A voz vibrara-lhe um tanto áspera: ella o sentiu, arrependendo-se logo...

Então, com a graça carinhosa, que agora imprimia ás relações de ambos, continuara, já noutro tom:

— Mas estamos a disputar como duas crianças! Fazemos as pazes, quer?

Rozenne, dando de hombros, murmurara:

— Para quê?... E voltara-se, valendo-se do ensejo de ter a senhora Danestal chamado de novo a filha.

Momentos depois, verificara que elle já não estava no salão. Sentira, com isso um profundo pesar, que se lhe voltava quase em soffrimento, a idéa de que elle se fóra, irritado contra ella, e injustamente!

Baixinho, enquanto os dedos, errando pelo teclado, lhe embalavam o sonho, Chiquinha, murmurou:

— Como é estranho commigo, ás vezes!

Ah! sim, muito estranho! De humôr caprichoso, ás vezes rude e aggressivo, sob as apparencias de uma fria polidez, e contudo sempre pródigo em delicadas attentões... Espirito attraente, intelligência admiravelmente lucida, sensibilidade de artista, e tambem de coração, pois sabia encontrar sempre adequadas com que lhe testemunhava o seu reconhecimento pela profunda sympathia que ella lhe demonstrava, desde que soubera...

Elle não mais alludira ao trágico successo de sua vida, como tambem nada mais lhe dissera sobre o filho. Mas a posse em que ella se achava desse lúgubre segredo parecia ter estabelecido entre ambos um taço, do qual ella tinha consciencia — e elle tam-

bem... Chiquinha parecia, realmente, ter-se tornado para elle uma amiga por excellencia, de quem se valia, desabafando com ella as suas mágoas. — principalmente em certas horas, quando se lhe voltava em supplicio a angústia das suas recordações... Então, ciosamente, apollava para a presença della, buscava o bálsamo da sua compaixão, a amenidade de sua conversação, que lhe acalmava o espirito, arrancava-o a si mesmo, distraia-o, adormecendo-lhe a desespe-rança...

Essas conversas revelaram a Chiquinha a amplitude que a desgraça lhe havia dado ao pensamento, curando-o da sua negligencia, amadurecendo e ari-gando-lhe o espirito de dilettante, elevando-lhe a concepção da vida, despertando dentro nelle uma fonte viva de sympathia, revolada nos seus actos, para com a miséria dos destinos humanos.

Si a vida que elle tinha levado era passível de censura das pessoas de vigorosa moralidade, ella bem sabia que, de presente, Cláudio Rozenne um valor moral muito superior ao do disipante Rozenne de outrora.

E essa era a razão sem dúvida por que achava um sabôr, que ella não dissimulava, nessa amizade de homem subitamente entrada em sua vida; por que perdoava a Rozenne a dualidade de sua existência sentimental, repartida entre ella e as outras, ás quaes elle não dava a melhor parte... Essa a razão ainda por que se não irritava com a um destino estranho viesse assim roçar com o seu, introduzindo-lhe uma força mysteriosa, a que se submettia sem revolta... Para fazer bem a uma criatura infeliz, ella estava sempre prompta a dar, sem hesitação, um pouco da sua alma...

Esta vez, pelo menos, era-lhe bem suave essa caridade, que lhe trazia á própria existência uma alegria que a inebriava subtilmente. Chiquinha não se recordava de ter, desde muito tempo, passado uma primavera que se pudesse comparar com a que acabava de findar, nem tão pouco possuido uma intensidade tal de vida interior, nem gozado, com essa força deliciosa, de tudo que a encantava ou que ella amava...

E, sem pensar no futuro, confiante, deixava-se levar da correnteza dos dias, agradecida pelo que elles tinham de bom...

... Os dedos continuavam a modular ao sabôr dos seus sonhos...

Súbito, porém, interrompeu-se, tendo a sensação de que não estava sózinha na sala. Voltou-se, olhando em redor... E viu, á entrada do salão, encostado á parede, o vulto de Rozenne...

Estremeceu. E fitando nelle as pupillas um pouco dilatadas pela surpresa, perguntou:

— Como? Está aqui!... Ha muito tempo?... — Não, senhora, cheguei ha um momento... Vim trazer a seu pai os esbôços que lhe prometti hontem á noite. Ouvi o seu piano... e entrei para offerecer-lhe estas flores, que me tentaram pará a senhora...

Sobre a mesa, havia, de feito, uma ramo de bellissimos cravos, que elle acabara sem dúvida de collocar ali.

Chiquinha exclamou encantada:

— Oh! como são lindos!!

E mergulhou o rosto, avidamente, nas pétalas odorantes, a ponto de algumas gotinhas de água lhe molharem os lábios.

Quando ergueu a cabeça, tinha na boca um sorriso affectuoso, que traia um pouco de malicia:

— São as flores da reconciliação, não é verdade?... Porque é que se retirou, hontem, sem se despedir de mim, como si estivesse zangado commigo por... sei lá?... — E estendeu-lhe a mão, que guardava ainda o perfume dos cravos, cujos pétalos tão docemente havia acariciado. Elle, inclinando-se, beijou-lhe os dedos. Depois, olhando-a de face:

— Porque havia tocado os limites da resignação, da paciência... da virtude... Classifique como quiser! Chiquinha voltára a sentar-se no tamborê do piano; as pregas suaves do vestido, de um azul-pálido de alfazema, caíam-lhe em derredor; ella ouvia-o, olhando: em frente os iris sombrios de corcá mosqueada de ouro, que floriam sobre a chaminé.

Quando elle terminou, Chiquinha concluiu no mesmo tom de voluntária jovialidade:

— Confesse, com humildade, que o senhor estava hontem, á noite, de um detestável mau humor, e sem motivo... Mas não falemos mais nisso...

— Sem motivo? A senhora é quem o julga, repetiu elle, com amargura. Acredita então que haja um homem que, tendo... uma amiga como a senhora o é, aceite de bôamente vê-la monopolizada por outros... vê-la principalmente deixar-se, de bôa vontade, monopolizar-se?

Elle não quiz responder sinã ás ultimas palavras de Rozenne; por isso, escolhendo do ramo alguns cravos, que enviou na cintura, replicou mui naturalmente:

— Realmente, interessavam-me muito as opiniões musicas de Stevensend... E ter-lhe-iam igualmente interessado, si o senhor, em vez de se amuar a um canto, tivesse vindo gentilmente conversar commoço!... Não lhe ouviu as melodias?... Quer que lhe cante algumas, só para o senhor?... Tenho ainda alguns minutos de liberdade!

— Por que "alguns"?

— Porque... E' toda uma historia... Sente-se aqui, ao pé do piano, e eu lhe contarei em dois minutos...

Imagine que, um destes dias, recebi uma carta de Margarida, fazendo-me, em nome dos Chambrys, um pedido muito singular, o de fazer ouvir no leilão de caridade, que se realizará em 22 de Junho, o meu poema *Agua dormente*, recitado com a musica que compuz expressamente para elle... Isso, por amor dos pobres!... Está a ver que declinei logo a honra muito grande para mim... Mas, depois, a novas instancias, mais e mais urgentes, accedi, compromettendo-me a pedir a Marcelline Herréne, que ha tres semanas recitou a *Agua dormente* em casa de Collette, si poderia recitá-lo novamente, em Amiens, por caridade! Deve chegar ás seis horas, para trazer-me a resposta. Compreheo agora por que eu lhe dizia ter sómente alguns momentos para lhe tocar alguma coisa...

— Sim, compreendo que a senhora é sempre inalcançável e quase não me é dado nunca vê-la á minha vontade, minha amiga...

Oh! este nome fazia-a sempre estremecer, á conta do accento indefinivel com que Rozenne o pronunciava, uma como suave meiguice, que lhe dava a mesma

sensação de um beijo muito terno na fronte ou nos cabellos. Ouvindo-o, tinha ella a impressão de ser ainda amada por Cláudio Rozenne... E isto lhe parecia tão bom!...

Mas com um instinctivo desejo de fugir ao encanto, que não queria soffrer, Chiquinha abriu o caderno das melodias e pôz-se a folheá-lo... Então, sentiu-se logo fascinada pela musica e recuperou a posse de si mesma.

Percebeu e Rozenne, e uma angústia crispou-lhe todo o ser por vê-la assim tão perto d'elle, e todavia distante, nesse salão deserto, cujo aroma inebriante das flores lhe subia ao cérebro como uma embriaguez. De pé, ao lado d'ella, elle a contemplava, muito elegante no seu vestido claro. Na imprimeira de um ramo florido de pónias, o perfil expressivo de Chiquinha se recortava em linhas delicadas; o olhar velado pelo espesso e sombrio dos cílios orlados de ouro, os lábios entreabertos, um pouco húmidos pelo rápido movimento da lingua, que ella, ás vezes, fazia passar sobre elles...

Alsorvida pela musica, já não pensava em observar Rozenne.

— Veja como são originaes estas melodias! disse ella, indicando-lhe duas paginas do caderno, que folheava.

E começou a cantá-las a meia voz; e o tom algo reprimido, que assim lhe emprestava o seu accento musical, dava uma commovente intimidade a essas breves canções de amor, apaixonadamente ternas e doridas, que a musica modulava em sonoridades musicistas, de uma rara expressão...

Comovida, ella parou para perguntar-lhe

— Não são, em verdade, estas duas peças duas das suas obras-primas?

Elle não respondeu. Admirada, ella ergueu a cabeça, com uma nova pergunta nos lábios. Mas, calou-se... Nos olhos de Rozenne, que se encontraram com os seus, Chiquinha percebeu esse claro profundo, perturbador, ardente, que ella já havia supprehendido em outros olhares que a fitavam, — mais expressivo ainda que a confissão dos próprios lábios... Sómente, nos olhos de Rozenne havia, ademais, alguma coisa de doloroso, de desesperado, de supplicante...

E um pensamento atravessou-lhe o espirito, perturbando-o: "Ama-me!... E mais ainda do que outroora!"

Teve a sensação de uma claridade que a offuscava, que lhe cansava a mão, — mas que ella, entretanto, desejava que se não extinguisse...

E foi esse um instante, como nunca jámalis havia vivido outro igual, — delicioso, a ponto de quase lhe dar um vágado, esplêndido como esse pôr-do-sol, semelhante a uma apothose, em que ella via resplandecer o disco de ouro incandescente...

Mas, logo lhe reponhou do fundo da memoria a lembrança da miserável criatura a quem Rozenne estava ligada... E extinguiu-se-lhe a maravilhosa claridade...

Num gesto rápido, Chiquinha fechou o caderno, pondo-se de pé. Um frémito sacudia-lhe os nervos. Respirava profundamente, como si lhe fallara o ar...

— E agora, deixem a musica, não é assim?... disse ella, com um accento um tanto surdo. Eu quizera, pois que Marcelline não chegasse-lhe os versos que compuz no sentido que o senhor me indicou... Antes, porém, mostre-me os novos esboços que trouxe.

(Continúa no proximo numero)



**APPARELHOS e ARTIGOS
PARA PHOTOGRAPHIA**

Revelação de chapas e films.
Impressão. Laboratorios para amadores. Consulte nossos preços.

LUTZ, FERRANDO & C^{IA} L^{DA}
GONÇALVES DIAS 40
RIO DE JANEIRO.

Preparados que se vendem nesta redacção

DIGESTIVO PICARD é um tónico digestivo incomparavel em todas as fórmulas da dispepsia. Produz bem-estar gastro-intestinal em todos os casos de má digestão, azia, prisão de ventre, acidez, má halito e outras enfermidades do tubo digestivo. E' de resultado absolutamente effizaz.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6\$000, registado pelo correio.

RECEITAS DE BELLEZA PARA COLORIR OS CABELLOS. Desde os tempos mythologicos — com a magica Medea — o homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da idade, usando, principalmente para os cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para tal fim figuram as de saes de chumbo, de prata, de cobre, de mercurio, de cal, de bismuto, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves desordens, que só mais tarde são percebidas. As tinturas americanas tem por base o sulfato de camium e o sulphidrato de ammoniaco. São menos toxicas, mas irritam o couro cabeludo e provocam a calvice. As tinturas com base de nitrato de prata, tão espalhadas, são de acção toxica: lenta e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se pôde recomendar sem receio e que dá resultados admiraveis, é a Petalina, com a qual se pôde obter, graduando as cores, todos os tons, do castanho claro ao negro azeviche. Infelizmente esse producto é raro em nosso meio, sendo oriundo da Persia, de onde actualmente só pode vir com difficuldade.

A Empresa Feminina Brasileira acaba de receber uma pequena quantidade.

Podem obtel-a por intermedio da nossa "Revista", enviando a importancia de 10\$000 e mais \$500 para a remessa.

PASTILHAS AMERICANAS DO DR. MALCOM — O maior prodigio do especifico moderno — A cura tricologica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico e mtubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a reptir a despeza cada semana. Demais as *Pastilhas Malcom* não são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Tratase de um producto de medico, preparado com todo escrupulo e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as **PASTILHAS MALCOM** são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para o uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durantes o aleitamento das Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança. — Preço: Tubo de 100 pastilhas, 20\$000 — Dose: — Para adultos; começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como o cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima. — Para crianças: Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para crianças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar por uma. Pedidos á "Revista Feminina". — Avenida São João, 87-altos. — S. P. Mfg. Drugs. Co.

NOS TOUCADORES ELEGANTES. Entre os productos que devem figurar no toucador de uma mulher elegante recommendamos muito especialmente o creme **DERMINA**, ultima palavra, em materia de creme para amaciar a pelle e para curar INFALIVELMENTE todas as erupções de pelle, espinhas, cravos, manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, e todas as erupções.

Chegam-nos diariamente attestados entusiasticos de sua effizacia. — Podemos enviar ás nossas leitoras, por 5\$000 um pote. Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia, accrescida de \$500 réis para o porte do correio.

Avenida São João N.º 87 — São Paulo.

MAGNESIA CARMINATIVA, é o mais energico preparado para combater a acidez do estomago. De effeito rapido e seguro, ainda tem a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão commumente provocadas pela quasi generalidade dos anti-acidos. Preço 7\$000, registado pelo correio.

PASTILHAS RINSY, especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço 5\$000, registado pelo correio.

DYSPEPSIA, maravilhoso preparado americano para a cura de dyspepsia e excellento preventivo contra todas as molestias intestinaes provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio, registado, preço 5\$000.

COMPOSTO RIBOTT, é universalmente conhecido. Dispensa toda e qualquer apresentação, pois como tónico e fortificante geral não ha outro. Preço 5\$000, registado pelo correio.

CONSELHOS MEDICOS

A QUEDA DOS CABELLOS

Corre como certo, como demonstrado que a queda do cabello é uma enfermidade para a qual não ha medicamento effizaz. A experiencia vem, de ha muito, provando isso. Mas não. São multiplas as doencas do couro cabeludo, apontando-se como as principaes a pellada, a alopecia, a caspa, a seborrhéa, a tricophycia, a folliculite, a tinha e a sycose. A mais commum é a seborrhéa, que vae enfraquecendo o bulbo piloso, fazendo progredir, dia a dia, a calva. Mas tanto a seborrhéa como as demais enfermidades são

curaveis. Ha um especifico que aconselhamos ás nossas leitoras, cuja effizacia tem sido innumeradas vezes comprovada: é o *Pilogenio*, do chimico brasileiro Francisco Giffoni. Tratase, não de tónico vulgar, como ha muitos por ali, annunciados em jornaes e placardes vistosos, mas de uma verdadeira derobera. Claro está que um individuo deprimido pelo lymphatismo, pela anemia, pela chlorose, pela cachexia, pelo arthritismo ou por affecções do systema nervoso é em vão que tentará obstar a queda do seu cabello por meio de loções. Nesse caso é aconselhavel o *Vinho Biotonico*, rico em phosphatos biologicos, iodo organico e tonicos vegetaes; e juntamente com esse vinho deve-se usar o *Pilogenio*.

MAPPIN STORES
Livraria Americana Ltda.

Os mosquitos estão lhe aborrecendo?

Compre um dos nossos

MOSQUITEIROS

COMPLETOS, COM CUPULA DE METAL

Mosquiteiros de filô.

Para solteiro . . . 80\$000

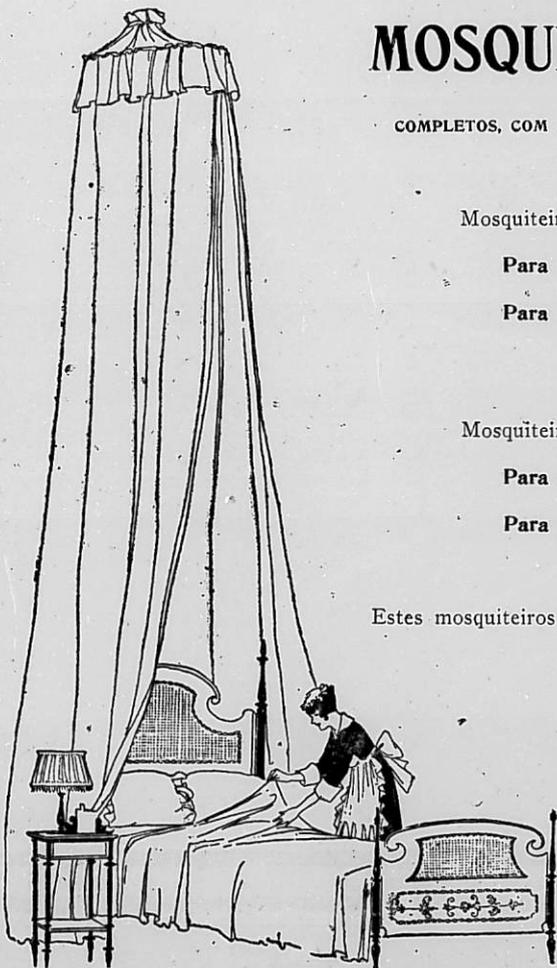
Para casal . . . 90\$000

Mosquiteiros de filô bordado.

Para solteiro . . . 95\$000

Para casal . . . 110\$000

Estes mosquiteiros são bons e baratos



MAPPIN
STORES

Graneli, Manoel Pereira.

111 - RUA DE BRASÍLIA - 10 - ESTADO DE S. PAULO

BIBLIOTHECA DA REVISTA FEMININA

As nossas leitoras e assignantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias na estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção, são úteis, interessantes, curiosas, absolutamente moraes.

Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluído o registro do correio.

Accettamos, pois, pedidos das seguintes obras:

ESGRAVA OU RAINHA, lindo romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto exalta alcançou. E' edificante pela concepção altamente moral, e ao mesmo tempo deliciosa o espirito pela sensação, cada vez mais crescente, dos seus episodios. O entrecho desce magnifico romance, é tão bem urdido, que o leitor se deixa suavemente arrastar atravez das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e transportando-se para o lugar onde a acção se passa. E' uma leitura que satisfaz a todos os gostos.

Um grosso volume nitidamente impresso. — Preço 4\$000.

ENTRE DUAS ALMAS, é um romance sensacional que tem feito um immenso successo em todo o mundo. Elle conta já traducções, para quatro idiomas, o que põe bem em evidencia o seu valor. E' um romance moral, e cujo enredo decorre de uma maneira empolgante. Um volume-preço 4\$000.

COLLEÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA", referentes aos annos de 1918, 1920, 1921 e 1922. As pessoas que não collocaram a nossa revista ou aquellas que têm a curiosidade de conhecê-la, devem adquirir as nossas collecções, que formam grossos e luxuosissimos volumes encadernados em percaline a cores diversas com dizees a letras douradas. Volumes proprios para presentes de anniversario e que devem ser conservados como livros de consulta, mercê da sua variada e interessantissima leitura. — Preço 2\$8000 cada collecção.

NOVA SEIVA, o melhor livro de contos que ha para crianças. Contos instructivos, interessantes pelo enredo, e escriptos em linguagem simples, correcta, ao alcance das intelligencias infantis. Grande volume "in-quarto", encadernado, com varias centenas de nitidas e graciosas gravuras. Edição luxuosa propria para presentes ou para premio ás creanças estudiosas. — Preço 6\$000.

MADRE MARIA THEODORA, elegante e luxuosissima polyanthia offercida á Superiora Provincial das "Irmãs de S. José de Chambéry". Precioso volume, de cerca de seiscentas paginas, cheias de lindas gravuras impresso em finissimo papel glacé. — Preço 1\$8000.

A ESPOSA DO SOL, romance de Gastão Leroux, traduzido pela distincta patricia Nykota Sampaio, que vem despertando um ruidoso successo, graças ao seu estilo e enredo. A traducção feita rigorosamente estylisada é simplesmente impeccavel e põe em evidencia os meritos da intelligente páttrica. Gaston Leroux é um nome universalmente conhecido e a sua obra "A Esposa do Sol", recommenda-se principalmente as familias, pelo seu alto conceito moral, de modo que pôde ser lido sem escrúpulos. Vende-se nesta redacção; — pelo correio, registrado 5\$500.

A JANGADA, linda comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registrada, 3\$000.

AS SENSITIVAS, magnifica comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registrada, 3\$000.

HELOISA. Este romance de d. Augustia Franco de Sá vem fazendo um ruidoso successo, mercê do seu estilo claro, da curiosidade que o seu enredo desperta e de numerosos episodios que se passam em Paris, Londres, Roma e outras capitães. Heloisa, que é uma creatura perversa, filha

mã, cheia de odios e intrigante, vai pouco a pouco perdendo esses defeitos e adquirindo qualidades e virtudes que a tornam uma verdadeira santa. Não ha quem não se dête impressionar fundamentalmente ao ler este romance.

E' um grosso volume de mais de 300 paginas, em elegante e solida encadernação. E' um livro proprio para presentear uma moça.

Um volume, 6\$000. Pedidos nesta redacção.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. E' este um dos romances mais interessantes da grande escriptora alemã baronessa Ferdinande von Brackel, e uma das obras mais vulgarizadas em todo o mundo. A sua leitura é empolgante e impressionadora. Ha episodios de amor tratados com tal profundidade, que deixam n'alma recordações inapagaveis. O enredo é curiosissimo, e todo elle baseado na vida real.

A traducção portugueza é excellente.

Um grosso volume de cerca de 800 paginas, lindamente encadernado e nitidamente impresso, proprio para presente. 6\$500.

Pedidos nesta redacção.

O LAR, lindo romance de Paulo Keller. Somentemente o nome do seu autor é o sufficiente para impôr, dada a sua vasta notoriedade na Alemanha, sua patria e em todo o mundo onde os seus trabalhos têm sido traduzidos. A traducção portugueza de Justino Mendes é bem cuidada e representa fielmente o pensamento do romancista. O seu enredo simples, attraente é bastante commovente. Encadernação luxuosa, preço pelo correio, registrado, 4\$000.

AVENTURAS DE UMA ABELHA. Este precioso livro, de Waldemar Bouvels, alcançou na Alemanha cerca de 400 edições, e traduzido por Humberto Rohden, vem despertando um ruidoso successo. E' uma obra recommendada não só como um compendio de moral, como tambem uma obra didactica de alto valor. Linguagem clara, acessivel ás crianças. Como o seu lido titulo indica, é o desdobrar de uma série de aventuras pelas quaes passou uma abelha que se põe a correr mundo. Volume luxuosamente encadernado, preço 4\$000, registrado pelo correio.

O TERROR DO REI. Romance da Baroneza von Kran (Anna). Um dos mais bellos romances; instructivo, recreativo e de uma moralidade incorruptivel. "O terror do rei" transporta o leitor aos tempos de Herodes, o sanguinario soberano da Galiléa, nos primeiros annos da era christã. Recommenda-se principalmente ás familias pelo seu alto conceito moral, de modo que pôde ser lido sem escrúpulos e de um enredo curiosissimo. Elegante volume, com uma rica encadernação, pelo correio, registrado, 4\$000.

A CASA ASSOMBRADA, notavel trabalho do jesuita P. Francisca Fim, S. J., que vem causando o mais justo successo, graças ao seu estilo claro e ao modo curioso que despertam numerosos episodios. Livro de grande moral de empolgantes suggestões e fundamentalmente impressionante. Traducção portugueza de Humberto Rohden, escriptamente feita. Um bello e luxuoso volume 6\$000, remetido registrado pelo correio.

JOSEPHINA. é um lindo romance de Franz von Seeburg, traduzido para o portuguez por Lyrio do Valle. De um modo empolgante, contem essa bella obra paginas da mais escriptulosa moral e de suggestões que bem aproveitadas, servem para pôr de atalazia muitos espiritos que se deixam influenciar pelo meio. E' um dos melhores romances editados presentemente e mesmo podemos affirmar, indispensavel em uma estante dos gabinetes de leitura das nossas casas. A traducção, feita rigorosamente, estylisada, é simplesmente impeccavel e põe em evidencia os meritos de Lyrio do Valle, nome bastante conhecido entre nós. Artístico volume, luxuosamente encadernado, 5\$000, registrado pelo correio.



Tanto as dores como as enfermidades, são uma barreira entre o senhor e sua felicidade. Destrua-a. A sciencia moderna poz ao seu alcance a força necessaria para isso, aperfeçoando a Aspirina até convertel-a em um analgesico absolutamente seguro: a **Cafiaspirina**, ou sejam os Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafein. (identificados pela Cruz Bayer). Com dois Comprimidos de **Cafiaspirina** pode-se destruir em poucos instantes o sofrimento causado pelas dores de dente, cabeça, garganta e ouvidos; as nevralgias; as enxaquecas; os resfriamentos, etc., e restituir a energia e bem-estar ao seu organismo.



ALL INFORMATION CONTAINED HEREIN IS UNCLASSIFIED DATE 08-11-2011 BY 60322 UCBAW/STP
publicada pelo 6º Tabelião Mazaroni - Testam. de Antonio
Gratieri, Mateo Pereira.

AL. 17. DE JORNAL DO ESTADO DE S. PAULO

Acaba de sahir do prelo:

A Esposa do Sol

emocionante romance historico

DE

GASTON LEROUX

Tradução autorizada do francez

POR

Nykota Sampaio

Encadernado 5\$000

Para o porte mais 500 réis

Não será grande o numero de romances de valor que deixam o leitor ansioso, suspenso, para saber a sorte dos protagonistas, como esta nova obra de GASTON LEROUX.

As notas historicas, longe de prejudicarem o interesse, concorrem muito para maior apreciação do romance.

Pedidos á redacção da

REVISTA FEMININA

AV. S. JOÃO, 87

(Altos)

S. PAULO

Collecção

da

“Revista Feminina”

Já se acha á venda, nesta redacção, pelo preço de 25\$000, a collecção da nossa revista referente ao anno de 1922. E' um grosso volume, elegantissimo, encadernado em percaline, em diversas cores, e com dizeres dou- rados no lombo. As familias que, por descuido ou inadvertencia, deixaram de assignar á nossa revista, não devem perder a oppor- tunidade de adquirir, encadernada, toda a collecção. E' uma obra preciosa, cheia da mais interessante materia e é, ao mesmo tempo, uma obra de luxo que servirá de orna- to para uma sala de visitas ou gabinete.

PASTILHAS AMERICANAS

do Dr. MALCOM

O MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO MODERNO

Unicos depositarios para o Brazil:

Empreza Feminina Brasileira

Avenida São João, 87-altos S. PAULO

A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medico, preparado com todo escrupulo e que dá resultado. Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attes- tados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescência das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas 20\$000

DOSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taca como o cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para crianças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina Avenida São João, 87 - altos

S. P. Mfg. Drugs Co.

“O PILOGENIO” serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cahir. Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-OPLOGENIO

Sempre “O PILOGENIO”

“PILOGENIO” SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmaeias, drogarias e perfumarias

LYCETOL

GRANULADO
GIFFONI
DISSOLVE E EXPELLE
ACIDO URICO

REMEDIO ESPECIFICAMENTE PELAS DOENÇAS MENDES

CONTRA

CLAYRESE UTICA — COLICAS NEPHRITICAS

CALCULOS BILIARES

ARTHRITISMO — RHEUMATISMO

→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

DEPOSITO GERAL: REDEALIA GIFFONI

FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 1.ª DE MARÇO 17

RIO DE JANEIRO

Marmoraria TOMAGNINI

Especialidade em Tumulos de marmore e grânito polido

PIETRASANTA

(Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

Telephone 3378 - Central

S. PAULO

VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)



Para os desconvalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, asemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da “Vitalidade”, o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas convalescências, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás mães de leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas sumidades medicas

Encontra-se nas boas pharmaeias e drogarias. Depoito Geral:

PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua 1.ª de Março, 17

Rio de Janeiro

(S) FRANCISCO BIANCO — Rua Luz 1724, 14 — (Forma 22) conhecida pelo 6.º tabuleiro Mazatlan. — Testemunhas: Antonio Granelli, Manoel Pereira.

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L
End. Teleg. FILALVES
RUA LIBERO BADARO N.º 129
S. PAULO

POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição aumentada com os 98 sonetos do Livro "Tarde", 1 vol. de 391 pags., br. 78000, enc.	45500
CANTOS DE LUZ, versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corrêa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado	205000
HISTORIAS E PAIZAGENS, por Afonso Arinos. 1 vol. br. 45000, encadernado	55500
EM PERNAMBUCO, pelo Dr. A. Austregesilo, 1 vol. br. 45000, enc.	55500
HISTORIAS DO GUEDES, com illustrações de J. Carlos, 1 vol. cart.	35090
PRIMEIRAS SAUDADES, leitura para o curso medio das escolas primarias, por M. Bomfim, 1 vol. cart.	45900
RESERVISTA PRATICO, ensaio pratico do exercicio de infantaria, nomenclatura de fuzil Mauser mod. 1908 e nomenclatura do tiro para os Reservistas, 1 vol. br.	55000
GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceus, Gymnasios, Atheneus, Collegios Militares, Cursos de Adultos e de Preparatorios, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pags. contendo todas as modificações havidas na Europa e outras partes do mundo	105000

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de GIFFONI é um excelente constituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tónico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao oleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalizado* intimamente combinado ao *tannino da noqueira (Juglans Regia)* e o *Phosphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilável.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões, dahi a preferéncia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparados o **VINHO IODO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e phrarmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral:
Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.ª
Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

PHOTO-GRAVURA BRASIL

PLANCHES EM ZINCO E COBRE, AUTOTYPYIA
TRI-CROMIA E ZINCOGRAPHIA :: :: ::

Especialidade em traços finos — Trabalhos para photo-lithographia. Executa-se com perfeição e presteza qualquer trabalho concernente a este ramo de arte.

ANGELO LASTRI

Officina e Escripção: Tel. Cidade 6606
RUA MIGUEL CARLOS N.º 11 — S. PAULO

ARTE - CULINARIA

ADALIUS — 4.ª edição

Já está exposto á venda, na redacção da "REVISTA FEMININA", Avenida S. João, 87, 1.º andar, o preciosissimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira, segunda e terceira edição, que continham poucas paginas, exgottaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta quarta edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.



Livros sobre cosinha não faltam em portu-guez; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não são realizaveis, pelas difficuldades que apresenta a sua execução. Além disso, algumas receitas que esses livros apresentam, se são realisaveis, nem sempre obtem exito, porque não foram ex-

perimentadas. Ora, as receitas do "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quer que queira experimental-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas receitas.

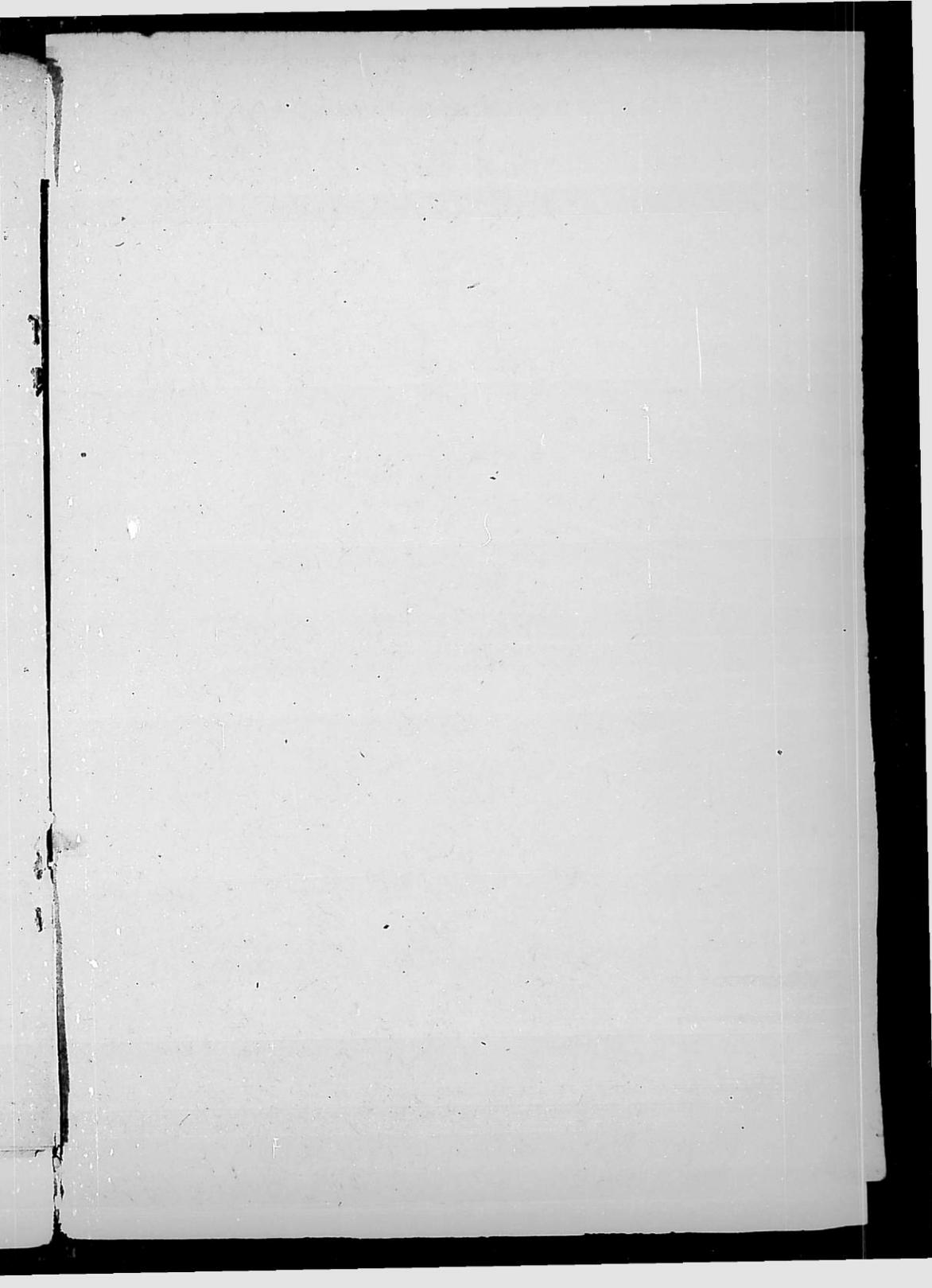
O seu texto é constituído das melhores receitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, emfim, que pôde interessar uma dona de casa. E' uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que o deve lêr constantemente, consultar como o seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", ao contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual fór o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 25000 réis. Esse preço está, como se vê, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não aufero nenhum lucro com a venda. O "Adalius", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

Envie, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em selos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — São Paulo, Av. S. João, 87, 1.º andar, e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius".



Importante descoberta do chimico Wirth

RENY

Pote 4\$000 - Pelo correio reg. 5\$000

Formula usada em toda a Europa

UNICA QUE TIRA TODAS AS SARDAS, PANNOS,
RUGAS E MANCHAS DA PELLE.

DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabelo de qualquer parte do corpo, sem irritar a pelle e com absoluta seguranca. DEPIL é infallivel e permite ás senhoras usarem as mais finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem receio de que um só fio de cabelo lhes appareça. e grande 10\$000. Pelo correio 6\$500 e 12\$000.

Vidro pequeno 5\$000
PO' DE ARROZ RENY

O melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500. Pelo correio 3\$500.

LOÇÃO RENY

Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500. Pelo correio 8\$000.

MAGALHÃES & LOBO - Rua Senador Furtado, 48 - Rio

UMA DAS VICTORIAS

DO "VANADIOL"

A BELLEZA DA CRIANÇA

EIS UMA FAMILIA FELIZ !

ELLA SEMPRE USOU



EMPLASTRO PHENIX



EXISTE HA
50 ANNOS

CURA TOSSE,
RHEUMATISMO
e DORES nas COSTAS



RECEITADO PELOS MAIS
NOTAVEIS MEDICOS e
USADO nos GRANDES
HOSPITAES



E' BARATISSIMO!
ENCONTRA-SE EM
QUALQUER PHARMACIA



MARCA REGISTRADA
KANIEFSKY & Co. Ltda - CAIXA 1365 - S. PAULO



"Com o maior prazer e espontaneamente, attesto que devo a saude e gordura de meu filhinho Mauro ao uso exclusivo do poderoso fortificante VANADIOL.

Aos 3 mezes de idade comeci a dar o VANADIOL, e hoje, após o uso de 4 vidros, declaro, com satisfacção, que meu filhinho, apenas com 11 mezes de idade, pesa 18 kilos, motivo pelo qual offereço o seu retrato como prova da verdade."

(a) FRANCISCO BIANCO - Rua Luiz Piza, 14 - (Firma reconhecida pelo 6.º tabellião Mazzaão). - Testemunhas: Antonio Granieri, Manoel Pereira.



A melhor tintura para cabellos

PETALINA

A BASE DE HENÉ

Não mancha - Completamente inoffensiva
Cada tubo acompanha um prospecto com
instrucções para sua applicação - Um tubo
===== dá para muitas vezes =====

Preço pelo correio registrado . . 10\$500

Pedidos á redacção da Revista Feminina

Av. São João, 87 - S. PAULO